

Caderno de Resumos



Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva

para professores
da Educação Básica



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Governador interino

Cláudio Bonfim de Castro e Silva

Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

Sérgio Luiz Costa Azevedo Filho

Fundação Cecierj
Presidente

Jorge Roberto Pereira

Vice-Presidente de Educação Superior a Distância

Simone Coutinho Cardoso

Diretoria de Extensão

Daniel Fabio Salvador

Coordenação Pedagógica

Flávia Barbosa da Silva Dutra e Annie Gomes Redig

Coordenação de tutoria

Maria Auxiliadora Ferreira Machado

Mediadoras Pedagógicas

Ellem Coimbra

Adriana da Silva Maria Pereira

Alexandre Botelho Jose

Carla Vimercati

Débora Freitas

Helena Velloso

Maiara Conceição

Mariana Traverso

Vanessa Canuto

Ana Paula Miranda

Designer Instrucional (DI)

Luciana Perdigão

Diretoria Gráfica

Ulisses Schnaider

Revisão Linguística

Alexandre Alves

O curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva, terceira edição, chegou ao fim. Esse curso teve um gostinho especial, pois aconteceu em um ano imprevisível, ano em que fomos acometidos por uma pandemia provocada pela COVID-19. Portanto, finalizar o curso com este caderno de resumos, foi a nossa cereja do bolo. Ele está repleto de trabalhos brilhantes voltados para a temática da Educação Especial e Inclusiva, no qual eu, Annie Gomes Redig e Flávia Barbosa da Silva Dutra, professoras e coordenadoras pedagógicas do curso, temos o orgulho de apresentá-lo. Participar da formação (direta e indiretamente) não somente destes docentes/cursistas, mas de todos que terão o prazer de ler os trabalhos aqui registrados, é mostrar que por meio de cursos gratuitos e de qualidade podemos fazer a diferença na Educação de nosso país. E com isso contribuir ainda mais para a construção de uma escola inclusiva.

Prof^a. Annie Gomes Redig

<http://cecierj.edu.br/extensao/>



SUMÁRIO

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O ENSINO REMOTO: DESAFIOS, PARCERIAS E POSSIBILIDADES - Ana Aparecida da Silva Azevedo.....	14
O ESQUELETO HUMANO: ATIVIDADES ADAPTADAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - Claudia Queiroz Lino	14
A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - Cristiane Andrade dos Santos	15
ENSINO DE CARTOGRAFIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL PELO JOGO DE QUEBRA-CABEÇA DO PLANISFÉRIO - Dimitri Andrey Scarinci	15
UM OLHAR DIFERENCIADO PARA ALUNOS COM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM - Eliane Maria Lopes	16
AUTISMO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS - Enoan Moura Junqueira.....	16
AULAS PARTICULARES PARA UMA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM - Jéssica Beck Carneiro	17
REFLEXÕES PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) PARA A REMOÇÃO DE BARREIRAS E MAXIMIZAÇÃO DE OPORTUNIDADES - Joelma de Carvalho da Silva Rocha.....	17
A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL ADAPTADO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - Keyana Laudimio de Sousa Guedes	18
ACESSIBILIDADE ATITUDINAL: A PRÁTICA INCLUSIVA PARA O ALUNO COM TDAH - Lucia Maria Guedes Albrecht	18
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - Marcia Neumeyer da Penha Castro.....	19
A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS - Maria de Lourdes Sarmento de Andrade.....	19
UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE DUAS ALUNAS COM AUTISMO - Mariléa Silva de Campos Silva	20
DESAFIOS NA REALIDADE E INTERAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA ESCOLA- Marileide Pinheiro de Souza Rosa....	20
A FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA - Marina Aires.....	20
ENSINAR ALUNOS COM AUTISMO SOB UMA NOVA PERSPECTIVA - Michelle Ferreira Guariento	21
USO DE MAQUETES COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE FÍSICA MODERNA PARA INCLUSÃO DE ALUNO SURDOCEGO - Rogério Machado da Silva.....	21
A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA POR MEIO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) - Rogério Mariano da Silva.....	22
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO: UM DISPOSITIVO ESSENCIAL PARA A INCLUSÃO ESCOLAR - Ruth Rodrigues Alves Machado	22
O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) – INTERAÇÕES ENTRE PROFESSOR E PEDAGOGO - Sandra Domingos Rodrigues Pereira	23
UM RELATO: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR - Valéria de Vasconcelos Santana dos Santos	23
EDUCAÇÃO DOS SURDOS NUMA PERSPECTIVA BILÍNGUE - Vanessa Rodrigues de Andrade.....	24



CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO: FAMÍLIA, ESCOLA, COMUNIDADE - <i>Alessandra Lopes Loiola Yusa</i>24	NA BAIXADA FLUMINENSE - <i>Eliseu Molina Salles</i> 30
AUTISMO E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TRABALHO COM UM ADOLESCENTE NA EDUCAÇÃO TÉCNICA - <i>Aline Silvestre Rosa Serrão</i>25	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: A NECESSIDADE DE UM MEDIADOR PARA ALUNOS NO ENSINO MÉDIO - <i>Fabiana Fernandes da Silva Barbosa</i> 30
INCLUSÃO NO NÍVEL SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE UM ALUNO CEGO NUMA UNIVERSIDADE ESTADUAL - <i>Amaro Sebastião de Souza Quintino</i>25	CARTOINVENÇÕES SENSÍVEIS: (CARTO)GRAFIAS COMO POSSIBILIDADE DE UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA E ACOLHEDORA - <i>Henrique Lima de Sousa</i> 31
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AVALIAÇÃO ESCOLAR: RELATO DE UMA PROFESSORA MEDIADORA - <i>Ana Thamiris Rodrigues da Costa</i>26	NOVAS PERSPECTIVAS: COMO UM CURSO DE APERFEIÇOAMENTO MODIFICOU MEU OLHAR PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - <i>Janine Oliveira Mello</i> 31
LOCALIZAÇÃO DE PONTOS NO PLANO CARTESIANO COM MATERIAL TÁTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTE CEGO - <i>Bruno Cesar Soares Dile Robalinho</i>27	DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER NA PERSPECTIVA INCLUSIVA - <i>Jaqueline Santos de Azevedo</i> 32
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TEA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO - <i>Carolina Grigolli Cerdeira</i>27	A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - <i>Luciene Guida Cardoso</i> 32
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: EXPERIÊNCIA E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SUPERDOTADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL - <i>Claudia Toffano Benevento</i> 28	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM LÍNGUA INGLESA: A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS - <i>Marta Magalhães da Silva Barbosa</i> 33
FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA - <i>Daniele do Nascimento Dimateo da Silva</i>28	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: O USO DO COTIDIANO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM ALUNO COM TEA - <i>Natália Cabral dos Santos Esteves</i> 33
AUDIODESCRIÇÃO PARA TIRINHAS, CHARGES E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: NOVOS (CON)TEXTOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE CIÊNCIAS - <i>Débora Sanchez Pereira</i>29	AUTOANÁLISE DO TERMO INCLUÍDO: SUA APLICABILIDADE AOS ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO - <i>Priscila de Jesus Souza Conceição</i> 34
GAMES EDUCATIVOS: CONSTRUÇÃO DE SABERES E ELEVAÇÃO DAS POTENCIALIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA - <i>Denise Barbosa Pinto Neves</i>29	SALA DE RECURSOS REMOTA: O TRABALHO COM ALUNOS COM DIFICULDADE MOTORA NA PANDEMIA - <i>Rafaela Faria da Silva</i> 35
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A EXPERIÊNCIA COM MEU PRIMEIRO ALUNO	O PROCESSO EDUCATIVO: REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS MÚTIPLAS - <i>Rita de Cassia Monteiro Correa Vilhena</i> 35



“EU FICO MUITO ANSIOSO PRA AULA ACABAR!”: SÍNDROME DE ASPERGER E AS AULAS REMOTAS NA PANDEMIA - <i>Tamara do Amparo Gomes</i>	36
PRECONCEITO COM OS DISCENTES COM DEFICIÊNCIAS: PROBLEMAS ESTRUTURAIS E VIOLAÇÕES DOS DIREITOS INCLUSIVOS NOS ESPAÇOS ACADÊMICOS - <i>Túlio Mello Teixeira</i>	36
DA EXCLUSÃO À INCLUSÃO: NOVOS OLHARES A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA - <i>Ursula Elen Cavalcanti da Silva</i>	37
INCLUSÃO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ATRAVÉS DA ARTE E ARTESANATO - <i>Alexandre Verçosa Greco</i>	37
ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA ATENDER ALUNOS COM BAIXA VISÃO - <i>Ana Paula da Silva Oliveira Carvalho</i>	38
O MÉTODO ABA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA PARA ATENDIMENTO AO ALUNO COM TEA - <i>André Zanatta Braga</i>	38
AEE E SALA DE AULA REGULAR: UMA PARCERIA QUE DÁ CERTO! - <i>Cátia Cristina Silva de Toledo</i>	39
CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DO SOROBÃ, A CALCULADORA DE CEGOS - <i>Daniele Batista de Alvarenga</i>	39
A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM BAIXA VISÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: OLHARES SOBRE APRENDIZAGENSINO - <i>Dayana Santos Padilha</i>	40
PRÁTICAS DE SUCESSO NA INCLUSÃO - <i>Denise Francisca Ramos</i>	40
SER E CONVIVER: AS APRENDIZAGENS INERENTES A COM-VIVÊNCIA COM AS DIFERENÇAS - <i>Elder dos Santos Azevedo</i>	40
ESPECIALIZADO SOBRE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - <i>Gabryella Ribeiro da Silva Linhares Braga</i>	41
AVALIAÇÃO COM PERSPECTIVA INCLUSIVA - <i>Henrique de Paiva Albuquerque</i>	41
O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E INTELECTUAL NO ANO DA PANDEMIA - <i>Izabela de Fátima Bellini Neves</i>	42
OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA – <i>Jacqueline Lima Silva</i>	42
PRÁTICA INCLUSIVA: MEDIAÇÃO ESCOLAR DE ALUNO AUTISTA - <i>Jane Mara de Oliveira</i>	43
AUTISMO: POTENCIALIDADES A SEREM DESCOBERTAS - <i>Juliana Gomes de Macedo</i> ..	43
PROFESSOR E AUTISMO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS AUTISTAS NO CONTEXTO ESCOLAR - <i>Juliana Silvestre Louven Ferreira</i> . 44	
AUTISMO E A NECESSIDADE DO RESPEITO ÀS SUAS ESPECIFICIDADES - <i>Keila Rafaela Hottz da Silva</i>	44
DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS UTILIZANDO JOGOS MUSICAIS - <i>Lidiane de Paiva Rosa Oliveira</i>	45
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA - <i>Luana Dias Guimarães</i>	45
ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Márcia Maximiano da Silva</i>	46
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – PLANEJANDO PARA A INCLUSÃO - <i>Márcia Santana da Silva</i>	46
CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - <i>Mariana Sampaio Campos dos Santos</i>	47
O USO DE LIBRAS EM ESCOLAS DA BAIXADA FLUMINENSE: REALIDADE OU POSSIBILIDADE? - <i>Marlies da Costa Bengio</i> ..	47
TRABALHO EM EQUIPE POTENCIALIZA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Patrícia Flávia Mota</i>	48



RECURSOS PEDAGÓGICOS UTILIZADOS NO ENSINO DE OPERAÇÕES: CONTRIBUIÇÃO DA ARTE COMO FACILITADOR NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESPAÇO ESCOLAR - <i>Polyanna de Almeida Silveira Rodrigues</i>	48
RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES PROBLEMA NO ENSINO FUNDAMENTAL: IMPLICAÇÕES LÚDICAS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM PARA TODOS - <i>Rafael Rossi de Sousa</i>	49
MATEMÁTICAS PARA ALUNOS COM TDAH - <i>Rafaela Jacinto Ferreira</i>	49
A CONSTRUÇÃO DO OLHAR INCLUSIVO COM RESPEITO ÀS DIFERENÇAS DESDE A INFÂNCIA - <i>Renata Pereira Coutinho</i>	50
O OLHAR SENSÍVEL E A EMPATIA NA INCLUSÃO DO ALUNO COM AUTISMO - <i>Roberta Izabel Correa Vianna</i>	50
JOGOS MOTORES ADAPTADOS: UMA ALTERNATIVA NA PRÁTICA DOCENTE - <i>Roberto Vieira Mattos</i>	51
AS METODOLOGIAS ATIVAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR - <i>Rosane Vieira de Oliveira</i>	51
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL: OS DESAFIOS DO ATENDIMENTO À CRIANÇA AUTISTA NA CRECHE - <i>Rosimeri Quaresma dos Santos Alvarenga</i>	51
INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Silvana Xavier de Moraes Abreu</i>	52
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) COMO ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL - <i>Tyara Carvalho de Oliveira</i>	52
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS COM BAIXA VISÃO OU CEGOS - <i>Viviane Amorim de Oliveira Toledo</i>	53
INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL - <i>Viviane Oliveira Ferreira</i>	53
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NA PANDEMIA DA COVID-19 - <i>Viviani Leite da Silva</i>	54
OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM CURSO SUPERIOR DA FAETEC – SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA/RJ - <i>Alcyanne de Aguiar Cunha Santos</i>	54
APRENDENDO A APRENDER, APRENDENDO, A ENSINAR. - <i>Ana Cristina B. López M. Francisco</i>	55
INCLUSÃO DE ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO FUNDAMENTAL - <i>Ana Luiza Barcelos Ribeiro</i>	55
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO COM TEA - <i>Ana Lucia da Silva Gomes</i>	56
O CAMINHO PARA ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - <i>Andrea Neves dos Santos</i>	56
DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO GARANTIR A PARTICIPAÇÃO E APRENDIZADO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM AULAS REMOTAS - <i>Carmelita Portela Figueiredo</i>	57
PROPOSTA DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NAS AULAS DE MATEMÁTICA - <i>Cátia Ferreira Marins Fontes</i>	57
AUTISMO: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA SOCIALIZAÇÃO - <i>Dayane Gonçalves de Andrade Vieira</i>	58
MATERIAIS DIDÁTICOS ADAPTADOS FAVORECEM O APRENDIZADO E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS - <i>Gisela Cardoso Alves</i>	58
UTILIZANDO O GOOGLE STREET VIEW COMO ALTERNATIVA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ALUNOS COM ESPECTRO AUTISTA - <i>Isabela Missias Santos Gomes de Andrade</i>	59
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA	



CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL - <i>Jaqueline da Silva Medeiros</i> .60	DO “EU SEI FAZER” - <i>Ricardo Afonso do Nascimento Braga</i> 66
DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO TEXTUAL ATRAVÉS DO AEE PARA SURDOS EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR - <i>Juliana Sanfilippo Cascardo</i>60	INCLUSÃO E AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - <i>Sheila Santos Sueth Quarterolle</i> ... 66
O ALUNO COM TEA E A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM - <i>Karla Cristiny Cohen Martins</i>61	USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - <i>Silvia Regina dos Santos Silva de Freitas</i> 67
A ARTE COMO FACILITADORA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Luigina Lucia Palermo Antas</i>61	A EFICÁCIA DO OLHAR PARA ESTIMULAR A PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO AUTISTA - <i>Sonia Cristina Silva de Mello</i> 67
A APRENDIZAGEM COM BASE NA LUDICIDADE - <i>Maria Luíza da Silva Chamarelli Santos</i>62	ACOMPANHAMENTO E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Victor de Oliveira Freitas</i> 68
A LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL - <i>Mairse Viana Alves da Nóbrega</i>62	SURDEZ E LÍNGUA INGLESA - <i>Vinicius Gomes de Oliveira</i> 69
ESTÉTICA E AFETO: INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E/OU COM BAIXA AUDIÇÃO POR MEIO DO CINE-DEBATE - <i>Michele Cristine Silva de Sousa</i>63	AUTISMO NA VIDA ADULTA E A INCLUSÃO EDUCACIONAL NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA - <i>Vinicius Mariano da Conceição</i> 69
A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) - <i>Mirian Renata Medeiros dos Santos Vale</i>63	VIVÊNCIAS DE UM PROFESSOR INICIANTE COM PRÁTICAS INCLUSIVAS COM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA - <i>Yuri Rosas Alves</i> 70
ENSINO REMOTO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL DURANTE A PANDEMIA: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA - <i>Mônica da Costa Bessa</i> ..64	REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA - <i>Adriana Machado da Silva Rangel</i> 70
A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR INTÉRPRETE DE LIBRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA - <i>Rafael Chaves Vasconcelos Barreto</i>65	CONVIVÊNCIA COM PESSOA COM TEA NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM TEATRAL - <i>Alda Mesquita Queiroz</i> 71
CONTRIBUIÇÕES DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NO COTIDIANO DA SALA DE AULA - <i>Renata Rodrigues de Carvalho</i>65	REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS - <i>Aliáginis Guedes de Freitas</i> 71
A VALORIZAÇÃO DO PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERCEBER A AÇÃO CRIATIVA A PARTIR	O OLHAR INCLUSIVO PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - <i>Bárbara Nielsen Brum Ferreira</i> 72
	A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A BRINCADEIRA E A PRÁTICA DOS EDUCADORES - <i>Bruna da Silva Moraes</i> 72



O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA POR UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - <i>Bruna Pedroso de Oliveira</i>	73
A DISTÂNCIA ENTRE A LEI E A EXPERIÊNCIA ESCOLAR COM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - <i>Caroline Souza de Castro</i>	73
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE EDUCADORES A PARTIR DO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - <i>Cíntia da Silva Gabri</i>	74
O ENSINO DE NÚMEROS REAIS COM CALCULADORA MUSICAL E COLORIDA - <i>Daniela Mendes Vieira da Silva</i>	74
REFLEXÕES SOBRE OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ALTERNATIVAS DE TRABALHO - <i>Daniela Ribeiro Monteiro</i>	75
A IMPORTÂNCIA DAS ADAPTAÇÕES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: VIVÊNCIAS DO CURSO - <i>Danielle Barroso Caldas</i>	75
OLHAR INCLUSIVO SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – RELATO DE CASOS - <i>Danielle Nogueira de Almeida</i>	76
ALTAS HABILIDADES: AMPLIAÇÃO DO OLHAR A PARTIR DO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA - <i>Edilena Costa da Silva Tavalask de Vasconcelos</i>	76
O TRABALHO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM O ALUNO SURDO - <i>Erica Livina da Conceição Gama</i>	77
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO ESCOLAR COM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - <i>Fabiane Freires Gomes</i>	78
ATIVIDADES LÚDICAS COMO RECURSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM - <i>Fernanda Chianello Pinheiro</i>	78
ADPTAÇÕES DE ATIVIDADES DURANTE O ENSINO REMOTO PARA UMA CRIANÇA COM TEA - <i>Flávia Magardi Carolino Gomes</i> ..	79
A EDUCAÇÃO EMOCIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO PERÍODO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS - <i>Francileide Santiago</i>	79
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 - <i>Iara da Silva Netto Lima</i>	80
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CENAPE - <i>Juliana Santos de Azevedo</i>	80
DISCREPÂNCIAS ENTRE AS DEMANDAS SOCIAIS E A LEGISLAÇÃO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS - <i>Júlio César dos Reis</i>	81
A UTILIZAÇÃO DO QUADRO DE ROTINA PARA A ORGANIZAÇÃO DO ALUNO COM TEA - <i>Katia Martins Antonio</i>	81
O ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DURANTE O ENSINO REMOTO - <i>Lívia Rodrigues Nogueira</i>	82
CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA PARA OS ALUNOS SURDOS NO PERÍODO REMOTO - <i>Liz Gonçalves de Oliveira</i>	82
PROPOSTA DE TRABALHO: USO DE TERMINOLOGIAS EM REFERÊNCIA AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E/OU NEE - <i>Lucia Regina de Oliveira Dias</i>	83
CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO TÁTIL PARA ENSINO DE CONCEITOS FILOSÓFICOS DOS PRÉ-SOCRÁTICOS MONISTAS - <i>Luiz Claudio Rios Pecoraro Junior</i>	83
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO EM SRM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE FAETEC - <i>Melissa Mateus Candido</i>	84
A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TEA DURANTE AS AULAS REMOTAS - <i>Michele Rodrigues</i>	85



OS DESAFIOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - <i>Mônica Costa da Silva Mendonça</i>	85
A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - <i>Natache da Silva Ferraz</i>	86
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONALIZANTE - <i>Paula Andréa Barbosa Barreto</i>	86
REFLEXÕES SOBRE AS INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA CARIOCA - <i>Raisa Barcelos Terra Oliveira</i>	87
INCLUSÃO ESCOLAR DO ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - <i>Rejani Cardoso Pinto da Silva</i>	87
INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR - <i>Silvia Helena dos Santos Dias de Souza</i>	88
REFLEXÕES SOBRE TEA BASEADAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - <i>Tatiane Alves Pereira dos Santos</i>	88
RELATO SOBRE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA - <i>Adriana Antonia dos Santos Lima</i>	89
APRENDIZAGEM HISTÓRICA COM ACESSIBILIDADE: UMA PROPOSTA DE ENSINO SOBRE A AMÉRICA PORTUGUESA (SÉC. XVI E XVII) PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Amanda Heloisa Souza Custódio</i>	89
DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM - <i>Ana Lucia Ribeiro Aleluia</i>	90
ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO: INCLUSÃO COM DIFERENTES APRENDIZAGENS - <i>Ariana da Silva Cardoso</i>	90
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO DE CASO - <i>Bárbara de Oliveira Aguiar</i>	91
ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE - <i>Carolina Passos da Costa Hilário de Souza</i>	91
ADAPTAÇÃO CURRICULAR E SUA IMPORTÂNCIA NA VIDA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA - <i>Cursista: Cátia Ventura Torres Alves</i>	92
EXCLUSÃO OU INCLUSÃO? DEFICIÊNCIA NÃO É ENTRAVE: DILEMA VIVIDO POR PROFESSORES E ALUNOS - <i>Cláudia Borges Pereira Nogueira</i>	92
CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE HOJE - <i>Claudia Navarro dos Santos</i>	93
DEFICIÊNCIA AUDITIVA E MUSICALIZAÇÃO - <i>Elisama da Silva Ventura</i>	93
COTIDIANO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL/CEGUEIRA - <i>Eliziani Aparecida de Lima Gomes</i>	93
A TECNOLOGIA ASSISTIVA E O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - <i>Fernanda Matta da Silva</i>	94
SURDEZ - <i>Flávia de Oliveira Silva</i>	94
O SIGNIFICADO DA INCLUSÃO NA “VISÃO” DE UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Franceline Jacinto da Silva Almeida</i>	95
ESCOLARIZAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE SURDA: PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA - <i>Giselli Avíncula Campos</i>	95
O PAPEL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS ALUNOS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM - <i>Iara Modesto Braune Pereira</i>	96



EXPERIÊNCIA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA EM UMA ESCOLA PÚBLICA - <i>Karina Rodrigues</i>	96
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: APRENDIZAGEM NA DIVERSIDADE - <i>Mairan Rocha Nunes</i>	97
A ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA A PARTIR DO PNEE/2020 E DO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - <i>Maria Elisabete do Valle Mansur</i>	97
AUTISMO NA CLASSE COMUM DE ENSINO REGULAR - <i>Mychelle Telles dos Santos</i>	98
DISCALCULIA – COMPREENDENDO MELHOR ESSE TRANSTORNO DO APRENDIZAGEM - <i>Patrícia Mello Bittencourt</i>	98
DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE UM CURRÍCULO FUNCIONAL INCLUSIVO - <i>Renata Moreira Celio</i>	99
A EXPERIÊNCIA DE SABER APRENDER - <i>Rosimery Barbosa Ribeiro</i>	99
UM ESTUDO DE CASO DA ALUNA V.: O PAPEL DOS PROFESSORES E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO AUTISTA - <i>Rosirene dos Santos Barbosa</i>	100
USO DE FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS FACILITADORAS PARA A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Sílvia Marcia Barreto Peixoto</i>	100
TECNOLOGIA ASSISTIVA - <i>Tatiana Beatriz de Souza</i>	101
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DO ENSINO COLABORATIVO: POSSIBILIDADES DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL - <i>Thayane Azevedo Pereira de Souza</i>	101
ADAPTAÇÃO E MEDIAÇÃO DE ATIVIDADES PARA AUTISTAS: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA - <i>Vanêsa Vieira Silva de Medeiros</i>	102
ALFABETIZAÇÃO DE A. COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL E ENSINO REMOTO - <i>Viviane Glória Nunes da Silva</i>	102
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DIFERENÇA ENTRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM AO ENSINAR MATEMÁTICA - <i>Allan Vicente de Macedo Silva</i>	103
SIMULADORES COMPUTACIONAIS DE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - <i>Ana Carolina de Léo Silva</i>	103
A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DE MÃOS DADAS PARA O SUCESSO - <i>Daniele Aparecida de Jesus Lessa Dias Braga</i>	104
O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - <i>Danielle de Paiva Silva</i>	104
DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO E A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) - <i>Dislene Lopes da Cunha</i>	105
O USO DO GEOPLANO NO ENSINO DA GEOMETRIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Elisiane Aparecida Nunes Raimundo</i>	105
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA SURDOS – UMA PROPOSTA POSSÍVEL - <i>Fernanda Costa Demier Rodrigues</i>	106
REALIDADE DA INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NAS ESCOLAS REGULARES - <i>Fernanda Rangel Soares Carvalho</i>	106
DIFICULDADE x DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM: DIFERENCIAR PARA AUXILIAR - <i>Gleici Andreani</i>	107
AÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: OS DESAFIOS DO PROCESSO EDUCATIVO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA - <i>Joicy de Souza Ribeiro Quitete</i>	107



A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO LINGUÍSTICO PARA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO PELO ALUNO SURDO - <i>Lauiza Rangel da Silva</i>	108	AJUDAR O ALUNO COM DEFICIÊNCIA - <i>Patricia Mendes Dutra Doroteu</i>	113
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - <i>Lucia Helena Domingos Eudorico</i>	108	A IMPORTÂNCIA DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR - <i>Rachel Stutz</i>	113
REORIENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM ALUNOS EM DISTRORÇÃO IDADE-SÉRIE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - <i>Luciana Campos Golarte</i>	109	RECURSOS PEDAGÓGICOS NO PONTO DE INTERESSE DO ALUNO COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM - <i>Renata Bravin de Freitas</i>	114
NAS SALAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, A EDUCAÇÃO ESPECIAL NASCE - <i>Luiza Fernanda Dias dos Santos Silva</i>	109	O DESAFIO DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS DE COMUNIDADES CARENTES - <i>Renatiele Muniz Gomes</i>	114
ESTUDO DA ESTRUTURA VIRAL ATRAVÉS DO TOQUE: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Manuela da Rocha Caceres</i>	110	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, INTERAÇÃO ENTRE A CLASSE REGULAR E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - <i>Roberta Araujo Lima Gomes</i>	115
A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS NO ENSINO DE FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Marco Vinicio Figueiredo de Aguiar</i>	110	TEA – CONTEÚDO E SOCIALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO: A DOCÊNCIA EM BUSCA DE CAMINHOS POSSÍVEIS - <i>Silvio Cesar Santos</i>	115
A AÇÃO COLABORATIVA PARA OLHAR A SINGULARIDADE COMO OPORTUNIDADE COMUNICACIONAL - <i>Maria Cristina Tavares de Moraes Danelon</i>	111	O APRENDER E O TDAH - <i>Simone Gomes Vasconcelos Moreira</i>	116
ATIVIDADES REMOTAS E O AUTISMO: BUSCANDO CAMINHOS POSSÍVEIS - <i>Maria Isabel Afonso Melo</i>	111	FLEXIBILIZAÇÃO PEDAGÓGICA NO DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM: JOGOS E MATERIAIS ADAPTADOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA - <i>Willian Carlos da Silva Fonseca</i>	116
TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO PARA USO DIÁRIO EM SALA DE AULA - <i>Mônica Maria Paixão</i>	112	O PAPEL DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS ALÉM DA SALA DE AULA EM ESCOLAS INCLUSIVAS - <i>Agne de Albuquerque França Ribeiro</i>	117
DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM - <i>Neuzilene Ferreira Nascimento Burock</i>	112	EDUCAÇÃO FÍSICA E AS POTENCIALIDADES NA INCLUSÃO: UMA SALA DE POSSIBILIDADES - <i>Aline da Fonseca Barros</i>	117
ESTEREÓTIPOS E POSSIBILIDADES: COMO UM OLHAR INDIVIDUALIZADO PODE		DEFICIÊNCIA VISUAL: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA MELHORAR A INCLUSÃO ESCOLAR - <i>Ana Lucia Gomes Menezes</i>	118
		MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Ana Paula Sanches Devescovi</i>	118



DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ESTÍMULO À ORALIDADE E AO PENSAMENTO CRÍTICO - Bianca Jussara Borges Clemente	119
O USO DO MULTIPLANO PARA AUXILIAR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO APRENDIZADO DE MATEMÁTICA - Carla Elaine Oliveira de Moraes	119
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM UM ALUNO COM DOENÇA DE STARGARDT - Daniele Francisco de Araújo	120
A IMPORTÂNCIA DO JOGO COMO PONTO DE INTERESSE DO ALUNO COM TEA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO - Danielle Cristina de Lima Castro	120
O PROCESSO DE SUPERAÇÃO NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - Edilane Braga Bordonni.....	121
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - Flávia Farias de Oliveira de Rezende.....	121
PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE DISCIPLINAS ABSTRATAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – DIFICULDADES COMUNS EM SALA DE AULA - Gilsinéia da Silva Corrêa..	122
MATERIAL DIDÁTICO COMO FACILITADOR PARA O ENSINO DAS LEIS DE MENDEL A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - Julia Rodrigues Guimarães.....	122
EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO WHATSAPP NO TRABALHO PEDAGÓGICO REMOTO SÍNCRONO COM ALUNO DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA - Margareth Maria Neves dos Santos de Oliveira	123
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO MÉDIO - Marla Granados Belarmino.....	124
DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS E MUNDANÇAS PARA UMA SALA DE AULA MAIS INCLUSIVA E ACOLHEDORA - Mônica Cristina Moura de Oliveira	124
ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DE ALUNO CADEIRANTE NO CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DO CONSÓRCIO CEDERJ - Mônica de Souza Araújo	125
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, UM REINVENTAR COMO ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO - Natália Saraiva de Araújo.....	125
PROFESSORA E APRENDIZ NUMA GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA: PRATICANDO O QUE ENSINAVA, INCLUI ESTUDANTE COM TEA - Olga Oliveira Passos Ribeiro	126
SOCIABILIZAÇÃO ESCOLAR E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - Paola Machado de Oliveira Carvalho	126
RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMPARTILHANDO SABERES SOBRE MINHA FORMAÇÃO CONTINUADA - Paula de Moura Martins	127
TRABALHANDO COM AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA EJA: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - Prisciliana Conceição da Silva	128
O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO CECIERJ E O NOVO SIGNIFICADO PARA UMA EXPERIÊNCIA MATERNA COM A SÍNDROME DE ASPERGER E ALTAS HABILIDADES - Raquel Brito da Silva.....	128
A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA TECIDA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR - DENTRO DE UMA CAIXA PRETA ENCONTREI UMA PÉROLA - Rejane Honório de Sant'Anna	129
DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: A SIMPLICIDADE DE UM OLHAR ACOLHEDOR EM UM CASO DE SURDEZ E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - Renata dos Santos Bernardo	129
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O PROCESSO DE INCLUSÃO ATRAVÉS DE FICHAS DE	



COMUNICAÇÃO - <i>Samara Cliscia Alves de Arruda</i>	130
PANDEMIA, INTERRUPÇÃO DO VÍNCULO COM UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN E A CONTINUAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO - <i>Sheyla Santos de Sousa</i>	130
A CAPACIDADE DE SUPERAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - <i>Vanderlei de Barros Rosas</i>	131
O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA - <i>Verônica de Santana Pedrosa</i>	131
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO ENSINO REGULAR E A VALORIZAÇÃO DA AFETIVIDADE - <i>Zeandra dos Santos Oliveira</i>	132
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: SUPERANDO OBSTÁCULOS, AMPLIANDO LIMITES NA ADVERSIDADE CONTEMPORÂNEA - <i>Alessandra da Silva Pareto</i>	132
O DESAFIO DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR - <i>Alexandre Silva Ferreira</i>	133
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM ALUNA COM TEA QUE RESULTARAM EM CONQUISTAS COGNITIVAS - <i>Ana Carolina Fernandes Coelho Mayerhofer</i>	133
OFICINAS DE LIBRAS PARA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 - <i>Ana Paula Lopes Martins</i>	134
CURSO NORMAL: DIFICULDADES NA APLICABILIDADE DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ALTERNATIVOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA - <i>Andréa da Silva Bianchi</i>	134
AUTISMO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA - <i>Andreia Donza Rezende Moreira</i>	135
O USO DA GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II - <i>Andreia Ferreira Eduardo da Costa</i>	136
ARTE, ALTERIDADE E HOSPITALIDADE: POSSIBILIDADES OUTRAS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS (AS) COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL - <i>Camila Regina da Silva Pinheiro</i>	136
CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA A INCLUSÃO DE ALUNA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - <i>Cibeli de Oliveira Amrain</i>	137
A IMPORTÂNCIA DO USO DE MATERIAIS TÁTEIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - <i>Danielle Rodrigues Medeiros</i>	137
ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE AUXILIARAM NA APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO - <i>Danubia de Figueiredo Chaves Luiz</i>	138
A IMPORTÂNCIA DA SEMANA DA INCLUSÃO PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE UM CIEP NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - <i>Dulcinea Prazeres da Silva</i>	138
DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA: RECURSOS DE BAIXA TECNOLOGIA SEUS IMPACTOS NA VIDA ESCOLAR - <i>Edilene Leal Vieira</i>	139
VIVÊNCIAS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS - <i>Fillipe dos Santos Portugal</i>	139
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA AUXILIAR OS FAMILIARES DOS ALUNOS COM AUTISMO - <i>Francine Guímel de Cristo Lessa</i>	140
OS DESAFIOS DE ABORDAR A FAMÍLIA DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA INCLUÍ-LO - <i>Isabel Martins de Carvalho Machado</i>	141



A EDUCAÇÃO COMO CUIDADO: FENÔMENO E EXPERIÊNCIA - <i>Jacqueline de Faria Barros Ramos</i>	141
PERCEPÇÃO E INTERVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO - <i>Juciano Aparecido de Freitas Ricardo</i>	142
DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DE UM ALUNO COM TEA E TDAH DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 - <i>Juliana de Almeida Coelho</i>	142
UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AUTISMO EM UMA SALA DE AULA INCLUSIVA - <i>Juliana Oliveira dos Santos</i>	143
RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA UMA CRIANÇA COM TEA - <i>Julio Cesar de Oliveira</i>	143
MEDIAÇÃO ESCOLAR: EM FOCO ALUNO COM SÍNDROME DE TOURETTE - <i>Luciana Brito Costa</i>	144
VIVÊNCIAS E PERPLEXIDADES NO ENCONTRO COM A DIFERENÇA - <i>Luiz Miguel Pereira</i>	144
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR - <i>Lyzia Toscano da Silva</i>	145
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: PARA ALÉM DO ESTÍMULO FUNCIONAL, UM ESPAÇO INCLUSIVO NO AMBIENTE ESCOLAR - <i>Márcia Montojos</i>	145
A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA DISCIPLINA DE ARTE - <i>Michelle Coelho Oliveira</i>	146
DIFICULDADES DE UMA PROFESSORA DE MATEMÁTICA NO ENSINO DE UM ALUNO COM SUPERDOTAÇÃO - <i>Moema Ribeiro da Silva</i>	146
A ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A AFETIVIDADE COMO AÇÃO EDUCACIONAL - <i>Paula Carvalho Matain</i>	147
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - <i>Renata Ribeiro Guimarães da Cruz</i>	148
A ARTE-EDUCAÇÃO NO TRABALHO PEDAGÓGICO, COMO ESTRATÉGIA PARA ALFABETIZAR CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - <i>Rosimar Alencar Silva Barbosa</i>	148
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO UNIVERSO DA EAD - <i>Sayonara Faria Sisquim</i>	149
REFLEXÕES SOBRE ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE UM ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES - <i>Taynara Gomes da Silva Santos</i>	149
AFETIVIDADE COMO MECANISMO DE MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - <i>Viviana Matheus Vargas</i>	150
A INCLUSÃO DO SURDO E AS BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO - <i>Adriana Lima Monte</i> .	150
RELATOS SOBRE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA INCLUÍDO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO - <i>Adriana Soares Perpétuo</i>	151
POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO: DO PRESENCIAL AO VIRTUAL COM ALUNOS SURDOS - <i>Alessandra Machado de Santana</i> ..	151
A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ALFABETIZAÇÃO DE UM ESTUDANTE COM MUTISMO SELETIVO DURANTE A PANDEMIA - <i>Aline de Cerqueira da Rocha Guimarães</i>	152
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESATANDO O "NÓ" DO TERCEIRO ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - <i>Aline Pereira Felício de Souza</i>	152
IMPORTÂNCIA E DESAFIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA REDE PÚBLICA DE ENSINO - <i>Ana Claudia de Assis Sidreira</i>	153



O USO DO PEI COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL E FACILITADOR NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA - <i>Anna Karolina Moraes de Menezes</i>153	CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL - <i>Moises Pires Teixeira</i> 159
EXPERIÊNCIAS COM O CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA - <i>André Cezar Novaes</i>154	INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ESTUDANTE AUTISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA - <i>Mônica Saide Martins Merhy</i> ... 159
IMPORTÂNCIA DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - <i>Glauce Vieira Brandão Macedo</i>154	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DESPERTANDO UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA - <i>Naira Gisella Soares da Cunha</i> 160
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - <i>Jaquelline Barbosa Camarinha</i>155	INCLUSÃO E ENSINO REMOTO: UMA NECESSIDADE DE ADAPTAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS - <i>Rosana de Oliveira</i> 161
RESSIGNIFICAR METODOLOGIAS E ESPAÇOS EDUCADORES NO AMBIENTE ESCOLAR - <i>Leila da Silva Azevedo dos Reis</i> ...155	A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - <i>Silvana Gomes Lins Batista</i> 161
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONHECIMENTO E INSTRUMENTALIZAÇÃO - <i>Liane Garcia da Silva Gomes</i>156	A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DIANTE DO DECRETO Nº 10.502/20 - <i>Silvia Elena da Costa Linhares</i> 162
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE ALUNOS COM AUTISMO - <i>Lidia Maria Sá de Sousa</i>156	DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PAIS E ALUNOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA - <i>Tatiana Paixão de Oliveira</i> 162
RECURSOS VISUAIS PARA O ENSINO DE EQUAÇÃO DE PRIMEIRO GRAU EM AULAS REMOTAS - <i>Liliane Juliana de Oliveira Dias</i> .157	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. O APRENDIZADO - <i>Tereza Maria da Silva Lucas</i> 163
DE QUE MANEIRA O PROFESSOR PODE PROMOVER POSSIBILIDADES DE ACESSIBILIDADE PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS? - <i>Luciana dos Santos</i>157	O ATENDIMENTO REMOTO NOS TRANSTORNOS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS E JOVENS MORADORES DE COMUNIDADES NO ENTORNO DO ITANHANGÁ (BARRA DA TIJUCA), NO RIO DE JANEIRO - <i>Valéria Carneiro Mendonça</i> 163
EXCLUSÃO EDUCACIONAL ONTEM E HOJE - <i>Marcella Nani de Oliveira Machado</i>158	MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR AMPLIAÇÕES DE POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO ESCOLAR - <i>William Scheidegger Moreira</i> 164
EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA COM UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN E ALGUMAS ATIVIDADES ADAPTADAS - <i>Maria Alice Pinheiro Gallego de Freitas</i>159	
O ENSINO NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA APRENDIZES COM TEA NO	



O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O ENSINO REMOTO: DESAFIOS, PARCERIAS E POSSIBILIDADES - Ana Aparecida da Silva Azevedo

Dentre os inúmeros desafios apresentados à prática docente nestes tempos de pandemia, destacamos a necessidade de adoção do ensino remoto como principal ferramenta de contato com os alunos e a dependência da parceria e mediação dos pais, para que os alunos possam estudar. Possibilitar que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) se mantivesse ativo e efetivo nesse período não foi fácil, exigiu a reinvenção constante de estratégias para nos aproximarmos dos alunos e para conscientizarmos os pais da importância de sua colaboração nesse processo. Diante desse cenário, o presente relato busca analisar os principais desafios que surgiram para a realização do AEE com o ensino remoto na realidade em que atuo, a necessidade e a importância do estabelecimento de parcerias e interação entre a escola (professores) e a família e as novas possibilidades de ação desvendadas a partir dessa experiência. Muitas foram as estratégias adotadas e repensadas, direcionadas pela sensibilidade diante da realidade de muitos alunos, de suas potencialidades e limitações. Os desafios revelaram também novas possibilidades de

ação e trabalho que podem ser mantidas mesmo após o retorno do ensino presencial, enriquecendo nossa prática e reafirmando que o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, principalmente no AEE, também passa pela parceria escola-família.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Ensino Remoto. Desafios. Possibilidades. Parcerias. Família.

O ESQUELETO HUMANO: ATIVIDADES ADAPTADAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - Claudia Queiroz Lino

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as práticas pedagógicas que utilizo para trabalhar o esqueleto humano com minha turma regular visando à inclusão dos estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) e outras deficiências na rede municipal de Duque de Caxias/RJ. O desafio diário do professor é buscar alternativas com possibilidades didáticas que estimulem os alunos a desenvolver suas potencialidades superando as barreiras, levando-os à reflexão e ao conhecimento do tema, visando alcançar uma aprendizagem significativa. Utilizo práticas pedagógicas diferenciadas com intencionalidade educativa para tornar as aulas mais atrativas e compreensíveis, centrando



esforços no sentido de oportunizar o desenvolvimento de todos os envolvidos, de modo especial dos sujeitos com autismo; o aprendizado ocorre por meio de um processo de interação do ensino com a aprendizagem de forma lúdica, favorecendo a aquisição de um conhecimento que está diretamente relacionado à vida. A proposta de trabalho desenvolvida possibilitou uma experiência inclusiva com igualdade de condições abrangendo os objetivos de estimular o conhecimento do corpo, a curiosidade, a exploração e o questionamento dos alunos, levando-os à emancipação, desenvolvendo os relacionamentos e o autoconhecimento.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Esqueleto Humano.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - *Cristiane Andrade dos Santos*

O presente relato de experiência tem em vista mostrar as possibilidades de transformação na vida escolar de crianças com transtorno do espectro autista em relação à melhora da interação social por meio de exercícios físicos e movimento, agindo como facilitador da inclusão. Tem como objetivo desenvolver autoconfiança e autoestima, com a melhora nas habilidades motoras proporcionando a

inclusão. O presente trabalho visa relatar a experiência vivenciada com Luiz (nome fictício), com três anos, matriculado na rede particular de ensino do Rio de Janeiro na perspectiva de uma eficiente inclusão escolar. A estratégia para os objetivos propostos foi com aulas extras individuais e aulas com a turma; utilizava para demonstrar as tarefas exigidas pistas visuais, que são figuras para melhorar o entendimento do aluno, já que autistas têm mais facilidade de entendimento quando existe uma ajuda visual e concreta. Utilizava também cartões para comunicação alternativa, em que mostrava as figuras dando a opção de escolher a próxima atividade. Os resultados foram satisfatórios, apesar de 11 meses não serem o suficiente para uma boa avaliação de resultados quando se trata do transtorno do espectro autista; apesar do pouco tempo, foi possível observar a melhora no aspecto da imitação dos pares; observou-se também maior interação da turma.

Palavras-chave: Educação Física. Autismo. Educação Inclusiva.

ENSINO DE CARTOGRAFIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL PELO JOGO DE QUEBRA-CABEÇA DO PLANISFÉRIO - *Dimitri Andrey Scarinci*

Tornar uma disciplina visual para aqueles que conhecem a visão por meio de outros sentidos é um dos desafios da Geografia Escolar, em



especial quando se trabalha com o uso de mapas em sala de aula. Para exemplificar esse desafio, o presente relato de experiência tem por objetivo propor a confecção de um mapa do planisfério usando um jogo de quebra-cabeça. O desenvolvimento proposto para a realização desse material didático consiste nas etapas de construção dele, como a escolha dos materiais e as adaptações necessárias para os alunos com deficiência visual. Espera-se que essa proposta de recurso didático seja reproduzida em sala de aula devido à sua viabilidade, pela escolha de materiais de baixo custo e a pertinência do planisfério ao longo dos conteúdos programáticos da Geografia. O uso e a criação de novos materiais didáticos adaptados, principalmente nos mapas, resultam em novas formas e conexões, a fim de promover a formação e o reconhecimento do espaço por parte dos alunos.

Palavras-chave: Geografia. Educação Inclusiva. Planisfério. Quebra-Cabeça. Deficiência Visual.

UM OLHAR DIFERENCIADO PARA ALUNOS COM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM - *Eliane Maria Lopes*

Este trabalho visa relatar uma experiência vivenciada por uma professora do 6º ano do Ensino Fundamental em duas escolas da rede pública; sua finalidade é buscar possibilidades de intervenção para auxiliar um aluno com

dislexia para que ele não se sinta excluído. A dislexia é um dos problemas mais sérios no quesito ensino-aprendizagem e é um grande desafio para as áreas da Pedagogia, Fonoaudiologia, Psicopedagogia e Psicologia. O objetivo do nosso trabalho é encaminhar o aluno para os profissionais capacitados a fim de que se possa diagnosticar a dislexia. Sendo assim, o profissional da Educação precisa ter um olhar diferenciado para auxiliar esses alunos, os quais necessitam de um atendimento especial dentro da sala de aula; portanto, o professor deve ser o mediador e aquele que promoverá a inclusão da criança, jovem ou adulto no ambiente escolar. É de suma importância que os estabelecimentos de ensino tenham em seu corpo docente profissionais capacitados para ações pedagógicas capazes de fazer com que esse aluno seja diagnosticado o mais rápido possível.

Palavras-chave: Dislexia. Distúrbio. Relato de Experiência. Aprendizagem.

AUTISMO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS - *Enoan Moura Junqueira*

O presente relato de experiência visa tratar a questão da inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista as peculiaridades existentes no autismo, partindo da concepção de que é fundamental para a



inclusão que se busquem metodologias voltadas para aprendizagem de alunos com autismo, sabendo que as intervenções pedagógicas precisam partir do Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI) para saber as reais necessidades educacionais de cada indivíduo, e assim buscar as metodologias mais adequadas. Para que a inclusão escolar possa acontecer, é imprescindível que o professor seja sensível, que busque inovar e que não se limite, para que possa desenvolver um trabalho que tenha por objetivo a inclusão, respeitando as experiências de vida do aluno, buscando torná-lo protagonista de sua própria aprendizagem, para promover a verdadeira inclusão, através de atividades significativas que permitam o reconhecimento de si mesmo e do outro.

Palavras-chave: Autismo. Intervenções Pedagógicas. Método ABA.

AULAS PARTICULARES PARA UMA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM - *Jéssica Beck Carneiro*

O presente relato de experiência versa sobre o auxílio dado a uma aluna com dificuldade de aprendizagem. Percebendo a aluna individualmente, como sua professora particular de Ciências, procurei entender as suas preferências de ensino e dificuldades e usei estratégias e recursos educativos para facilitar seu desenvolvimento e sua

aprendizagem. Os resultados positivos durante as aulas fizeram com que ela não só avançasse de ano com bom comportamento e notas, mas, principalmente, percebesse que pode aprender, assim como os demais alunos, sentindo-se estimulada e incluída no ambiente escolar, melhorando sua autoestima.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Ensino. Estratégias de aprendizagem. Ciências.

REFLEXÕES PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) PARA A REMOÇÃO DE BARREIRAS E MAXIMIZAÇÃO DE OPORTUNIDADES - *Joelma de Carvalho da Silva Rocha*

O presente relato de experiência é o produto de reflexões dialógicas provocadas a partir dos conteúdos e atividades propostos no Curso de Aperfeiçoamento Educação Especial e Inclusiva no período de março a dezembro de 2020. Com o objetivo refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas e acessibilidade na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem, e discutir estratégias de ensino que contemplem a diversidade da sala de aula. Pretendo assim, salientar a importância da formação continuada, especificamente, a importância desse curso na minha formação, por proporcionar pesquisas sobre inclusão e políticas públicas, e reflexão crítica sobre a



minha prática, ao considerar como os conteúdos do curso dialogam e harmonizam com a cultura de inclusão orientada pelos documentos legais.

Palavras-chave: Prática Docente. Inclusão. Diferenciação Pedagógica.

A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL ADAPTADO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - Keyana Laudimio de Sousa Guedes

A deficiência visual é definida como uma limitação no campo da visão e inclui indivíduos cegos e com baixa visão. No processo de ensino-aprendizagem, esse indivíduo necessita de instruções em braille e auxílio de materiais adaptados. Neste relato de experiência, foi ressaltada a importância de materiais adaptados no ensino de Ciências para alunos com deficiência visual. O objetivo foi confeccionar tais materiais e utilizá-los para verificar sua real importância. Este trabalho é relevante e pertinente para os alunos com deficiência visual, pois proporcionou a eles um material com que puderam “ver” com as pontas dos dedos e houvesse inclusão em sala de aula, comprovando que, com materiais simples e de baixo custo, pode-se confeccionar recursos didáticos específicos que ajudam no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Deficiência Visual. Ensino de Ciências.

ACESSIBILIDADE ATITUDINAL: A PRÁTICA INCLUSIVA PARA O ALUNO COM TDAH - Lucia Maria Guedes Albrecht

Este trabalho pretende discutir uma experiência de inclusão de um aluno com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), no segundo segmento do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. O objetivo é fazer uma reflexão sobre a importância da acessibilidade atitudinal para as práticas inclusivas, não apenas no aspecto pedagógico, mas também no aspecto das relações interpessoais. A relevância deste relato é poder analisar um processo de inclusão focando nos aspectos disciplinar, inter-relacional, de resolução de conflitos e de acolhimento emocional, entendendo que o aluno não vem para a escola apenas com seus atributos cognitivos, ele traz também suas emoções e conflitos internos. Ao tentar aplicar medidas disciplinares para comportamentos que se configuram como sintomas do aluno com TDAH, o direito à educação desse sujeito estaria ameaçado. Portanto, para que a Educação Inclusiva se torne realidade, é necessário que as práticas pedagógicas sejam repensadas e a subjetividade dos sujeitos seja levada em consideração no processo de escolarização.



Palavras-chave: Educação Inclusiva. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Práticas Disciplinares.

POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL -

Marcia Neumeyer da Penha Castro

O presente relato traz a experiência docente na Escola Municipal São Bento, em Belford Roxo/RJ, no ano de 2018, vivenciada por mim, professora de História do 7º ano do Ensino Fundamental, quando conheci a aluna Anna, de 14 anos, com deficiência visual. Neste relato abordei a relevância de fatores que possibilitam o aprendizado na perspectiva da inclusão de alunos com deficiência visual, destacando a importância da escola, a necessidade de capacitação profissional, de recursos materiais e da participação familiar. Para escrever este relato utilizei fontes bibliográficas afins e minha experiência no cotidiano escolar. Após a elaboração e implementação de uma aula de História, analisei os resultados alcançados, que deixaram evidente a importância do trabalho colaborativo, de recursos diversificados, de tecnologias assistivas, de capacitação profissional da equipe escolar e do plano educacional individualizado (PEI) para a construção de estratégias inclusivas na sala de aula comum, visando à interação, à solidariedade e ao respeito, além do suporte

familiar para a aproximação entre escola e família por meio do diálogo, enriquecendo o processo de aprendizagem na perspectiva da inclusão.

Palavras-chave: Escola. Aprendizagem. Inclusão. Deficiência Visual.

A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS - *Maria de Lourdes Sarmiento de Andrade*

O presente trabalho visa relatar a experiência de diversificação de estratégias flexíveis no contexto educacional do Ensino Fundamental II. Tem como objetivo descrever a experiência da flexibilização de atividades curriculares no ensino de Ciências que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem e propiciem a inclusão de todos os alunos matriculados nas turmas regulares de ensino. O desenvolvimento do relato foi baseado na adequação curricular de um conteúdo do 6º ano, com o planejamento de atividades pedagógicas diferenciadas. As atividades desenvolvidas durante a aula estimularam o interesse e a participação de todos tendo em vista a aprendizagem e a inclusão deles na vida escolar.

Palavras-chave: Atividades diferenciadas. Educação Inclusiva. Aprendizagem.



UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE DUAS ALUNAS COM AUTISMO -

Mariléa Silva de Campos Silva

A Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) garante ao aluno com deficiência o direito de ser matriculado preferencialmente na rede regular de ensino. A partir da década de 1990, muito tem sido falado sobre inclusão. Desde então, um número considerável de alunos tem chegado às unidades escolares. As interrogações, dúvidas de como fazer o processo inclusivo dos alunos com autismo no ensino regular têm sido um grande desafio. Os obstáculos e as barreiras não podem ser inibidores do processo acadêmico. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal distinguir as barreiras que possam impedir o avanço pedagógico do aluno. Visa também ilustrar o potencial do aluno com síndrome de Asperger e reconhecer que o convívio social facilita sua interação com o intuito de relatar a experiência no trabalho docente com duas alunas com autismo matriculadas no nono e no sétimo anos de escolaridade do Ensino Fundamental na rede de educação do Estado do Rio de Janeiro. A escola deve ser sensível no entendimento do comportamento de cada um e promover um ambiente favorável para o processo de aprendizagem, o fortalecimento de vínculos e empatia entre educadores e alunos.

Palavras-chave: Síndrome de Asperger. Inclusão Escolar. Aprendizagem

DESAFIOS NA REALIDADE E INTERAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA ESCOLA-

Marileide Pinheiro de Souza Rosa

O relato de experiência tem como objetivo ressaltar a importância da inclusão educacional diante dos desafios do dia a dia em sala de aula, assim como as estratégias e adaptações pedagógicas. Entretanto, com foco no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, se faz necessário elaborar projetos educacionais visando à inclusão, possibilitando a eles viver em sociedade de forma independente. A escola em sua totalidade faz parte incondicional em tornar possível a promoção de acessibilidade para os estudantes da Educação Especial.

Palavras-chave: Escola. Educação Especial. Educação Inclusiva.

A FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA - Marina Aires

O presente relato de experiência é baseado nas experiências, como licenciada em formação, adquiridas neste momento difícil em que a humanidade se encontra atualmente, devido ao isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19. Sendo aluna de um curso de



licenciatura em Geografia, tenho realizado experiências no sentido de aprimorar novas habilidades e de reforçar conhecimentos adquiridos na universidade. Uma forma de ter contato com novos assuntos relacionados à área de educação e refletindo sobre a minha prática docente, a busca de cursos relacionados à inclusão foi de primordial importância na minha formação profissional. As experiências vivenciadas por mim ao longo desses últimos meses foram a base para este relato. A realização de cursos relacionados à Educação e, mais especificamente, na área de Educação Inclusiva me motiva a ser uma professora de níveis básicos ou de nível superior, melhor e mais informada a respeito de todos os possíveis desafios que eu possa encontrar em sala de aula.

Palavras-chave: Formação docente. Educação Especial Inclusiva. Licenciatura em Geografia.

ENSINAR ALUNOS COM AUTISMO SOB UMA NOVA PERSPECTIVA - *Michelle Ferreira Guariento*

O presente trabalho visa relatar minha experiência no ensino de Inglês a alunos com autismo. Planejei no início do ano letivo uma abordagem individualizada e não generalizada assim que fui informada da presença desses alunos nas turmas. Ao longo das primeiras aulas, observei que o que fora elaborado não atenderia às demandas específicas de cada

aluno, visto que os aspectos cognitivos e comportamentais não eram os mesmos. A partir de então tornou-se evidente a necessidade de observar e elaborar intervenções pedagógicas considerando as singularidades de cada educando. Ao longo do período letivo, as dificuldades, tentativas, erros e acertos fizeram parte da minha prática docente, a qual tinha como objetivo auxiliar os meus alunos no rumo à aprendizagem significativa. Tal experiência resultou na adoção de uma abordagem pedagógica com uma perspectiva diferenciada. Essa vivência pedagógica ocorreu no ano de 2019, início de 2020 (presencialmente) e ao longo deste ano virtualmente.

Palavras-chave: Autismo. Ensino da Língua Inglesa. Educação Inclusiva.

USO DE MAQUETES COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE FÍSICA MODERNA PARA INCLUSÃO DE ALUNO SURDOCEGO - *Rogério Machado da Silva*

Este relato de experiência apresenta o uso de maquetes como instrumento didático de baixo-custo para ilustração dos modelos atômicos, de Dalton a Rutherford, nas aulas de Física Moderna, em uma turma com a presença de aluno surdocego, visto que as aulas de Física lecionadas no Ensino Médio, em sua quase totalidade, estão restritas à Física Clássica; por



causa, em grande parte, dessa defasagem na contextualização dos temas ligados às Ciências da Natureza, surgiu há algum tempo a necessidade de inserção dos conteúdos da Física Moderna e Contemporânea no currículo escolar. Por outro lado, o uso de maquetes se mostra como um recurso tátil eficiente como artifício didático, proporcionando ao aluno com deficiência visual e perda auditiva um ingrediente capaz de estimular as suas potencialidades, promovendo a inclusão com os demais alunos da classe.

Palavras-chave: Inclusão. Surdocegueira. Física Moderna. Maquetes.

A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA POR MEIO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) - Rogério

Mariano da Silva

Refletir acerca de uma Educação Especial e Inclusiva significa compreender os desafios a serem enfrentados para a construção de um trabalho que esteja em consonância com um pensamento democrático, em que uma instituição tenha o papel de possibilitar ao aluno com deficiência o direito a aprender e a desenvolver-se como cidadão. Significa romper os discursos de um senso comum que só geram entraves na vida de milhares de famílias que deixam de sonhar o melhor para seus filhos. Este relato de experiência procura

apresentar uma leitura resumida do conflito entre a Educação Inclusiva que se busca e a que temos, uma educação amparada por lei, mas que esbarra em dificuldades estruturais e na baixa capacitação profissional de docentes, a qual torna a formação escolar do público-alvo da Educação Especial mais complexa. A partir do olhar de um professor e pai de uma criança com deficiência será possível evidenciar as conquistas e as dificuldades da educação inclusiva brasileira.

Palavras-chave: Inclusão. Cidadania. Escola. Atendimento Educacional Especializado

PLANO EDUCACIONAL

INDIVIDUALIZADO: UM DISPOSITIVO ESSENCIAL PARA A INCLUSÃO

ESCOLAR - Ruth Rodrigues Alves Machado

Este trabalho tem como objetivo relatar o processo de aprendizagem no Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva oferecido pela Fundação Cecierj na modalidade a distância pela plataforma Moodle, no intuito de demonstrar a importância da formação contínua do professor para a implementação de atividades pedagógicas na perspectiva da inclusão escolar, instrumentalizando os docentes para uso de tecnologias que precisam ser aplicadas no ambiente escolar. A relevância deste trabalho justifica-se por o Plano Educacional Individualizado ser um recurso pedagógico



que auxilia os alunos com deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem, pois é um documento direcionado às necessidades individuais do educando. Portanto, o aprendizado que obtive nos debates, palestras, tutoria e material disponibilizado foi muito importante para a minha prática pedagógica, pois tive pouco ou quase nenhum contato com o tema PEI na minha vida acadêmica, como também ainda não tive a oportunidade de fazê-lo depois de graduada. Com o curso, tive orientações que possibilitaram o meu aprendizado, sendo um divisor de águas que, com certeza, me auxiliou tanto na confecção quanto na implementação deste documento, a fim de que realmente eu possa fazer a diferença na vida dos meus alunos.

Palavras-chave: Aperfeiçoamento. Inclusão. PEI.

O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) – INTERAÇÕES ENTRE PROFESSOR E PEDAGOGO - Sandra

Domingos Rodrigues Pereira

O presente trabalho visa relatar intervenções assertivas com alunos TDAH como professora de Português em uma escola da rede pública de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, observa-se a importância de que direção, equipe pedagógica e professores se unam para planejar e empreender técnicas e

estratégias de ensino que melhor atendam às necessidades dos alunos com esse diagnóstico, sendo também necessário o conhecimento sobre o transtorno, pois, na esfera educacional, têm-se observado prejuízo no desenvolvimento desses alunos. Tanto quanto os demais alunos da Educação Especial, aqueles diagnosticados com TDAH precisam ter garantidos seus direitos de aprendizagem, respeitando os estilos e os tempos que cada um tem para aprender. A educação em igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, sem privilégios, é direito garantido pela Constituição Federal, em seu Art. 205, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Art. 58. Existe ainda o Projeto de Lei 7.081/10, que trata especificamente de TDAH e dislexia. Os resultados alcançados são percebidos em sala de aula.

Palavras-chave: TDAH. Desatenção. Aprendizagem. Professores. Pedagogos.

UM RELATO: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR - Valéria de Vasconcelos

Santana dos Santos

Este texto relata minha experiência ao final do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial Inclusiva, oferecido pela Fundação Cecierj. O curso aborda questões relativas à importância da formação continuada para



professores na busca de uma sociedade mais inclusiva e tem na ementa dois importantes assuntos que são a base desse relato: o Plano Educacional Individualizado e dificuldades/distúrbios de aprendizagem. A leitura de estudiosos como: Braun e Viana e Borine foram essenciais para compreender não só a importância do tema para minha formação continuada como professora, mas também o conceito e as diferenças entre dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Espero com este relato destacar especialmente a importância da formação do professor como uma prática constante e necessária para a construção de uma sociedade menos desigual e que “olhe” para seus pares como seres capazes diante de suas peculiaridades.

Palavras-chave: Formação Continuada. Planejamento Educacional. Educação Inclusiva.

EDUCAÇÃO DOS SURDOS NUMA PERSPECTIVA BILÍNGUE - Vanessa Rodrigues de Andrade

O presente trabalho visa relatar a minha experiência no curso *lato sensu* no Instituto Nacional de Educação de Surdos do ano de 2019, no qual foram apresentadas práticas significativas de profissionais de Educação no ensino dos surdos e ouvintes tanto em escolas inclusivas como em escolas especiais para surdos. Tem como foco a prática pedagógica

na perspectiva de ensino bilíngue promovendo de forma significativa a aprendizagem dos alunos surdos. O aluno surdo, quando é instruído em Libras, absorve a Língua Portuguesa de forma mais fácil, mas para isso ocorrer é necessário um ambiente adequado à educação bilíngue para que se promovam a inclusão escolar e o desenvolvimento amplo do aluno. O contato com a Libras, em linhas gerais, pode ser considerado um fator importante para o processo de aprendizagem de uma segunda língua pelo aluno surdo, visto que sua L1 (Libras) torna possível a compreensão de noções básicas acerca de sua cultura, de suas especificidades linguísticas e das relações sociais dentro de uma comunidade.

Palavras-chave: Educação bilíngue. Surdos. Libras.

CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO: FAMÍLIA, ESCOLA, COMUNIDADE - Alessandra Lopes Loiola Yusa

Este trabalho visa demonstrar possibilidades de dar visibilidade à causa autista por meio de atividades e ações pedagógicas no ambiente escolar, com apoio e participação familiar. Objetivou-se neste relato a conscientização sobre o autismo, a promoção das possibilidades de ver, entender, aceitar, acolher e incluir a pessoa que naturalmente tende ao isolamento, mas também tem afetos e



potencialidades a serem desenvolvidos. Conhecer as peculiaridades do autismo é extremamente relevante para todos da escola por gerar possibilidades de trabalhar diversos temas transversais e promover conscientização e engajamento. Esperamos ter como resultado, com este relato, maior respeito às diferenças, maior compreensão da escola como um todo, engajamento social e oportunidades de afetividade para todos. Ao darmos visibilidade ao autismo, trabalhamos outras necessidades especiais, aumento da autoestima e combate a todo tipo de preconceito. Destacamos ainda que a união da família e da escola é fundamental para a inclusão da pessoa com transtorno do espectro autista (TEA) na sociedade.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Inclusão. Exclusão. Transtorno do Espectro Autista.

AUTISMO E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TRABALHO COM UM ADOLESCENTE NA EDUCAÇÃO TÉCNICA - Aline Silvestre Rosa Serrão

O relato apresentado neste trabalho procura trazer nuances sobre o transtorno do espectro autista (TEA), que é considerado uma desordem global do desenvolvimento e que tem como características sintomas como: atraso na linguagem, dificuldade de interação social,

comportamentos estereotípicos e seletividade, entre outros. Como foi possível perceber, a inserção de pessoas que possuem deficiências físicas, intelectuais e transtornos de aprendizagem na escola regular é um direito assegurado por lei. No Brasil, a “Lei Berenice Piana” garante os direitos dos autistas e os equipara às pessoas com deficiência. A essas pessoas deve-se fornecer ambientes e materiais correspondentes às suas necessidades, garantindo também o direito de ter a presença de um profissional de apoio que visa acompanhá-las em sala de aula ou em sala de recursos durante o desenvolvimento de atividades. O nosso objetivo é apresentar um relato de experiência sobre a utilização de *storytelling* em aulas técnicas do ensino de Informática para um aluno com TEA. Cabe destacar que, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas, foi possível perceber que o aluno apresentou maior socialização, mais autonomia e progresso em sua aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Transtorno do espectro autista. Práticas pedagógicas. Inclusão. *Storytelling*.

INCLUSÃO NO NÍVEL SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE UM ALUNO CEGO NUMA UNIVERSIDADE ESTADUAL - Amaro Sebastião de Souza Quintino

O presente relato de experiência apresenta



questionamentos e reflexões sobre a temática da Educação Especial no Ensino Superior, destacando como é importante ter um olhar mais inclusivo na formação de alunos cegos na disciplina Metodologia da Matemática. O objetivo geral é relatar a minha experiência como bolsista de uma universidade estadual na região Norte Fluminense, dando apoio ao aluno cego no percurso da sua formação e como ele desenvolve suas habilidades. A pesquisa se enquadra em um estudo de caso e se trata de um relato de experiência. Sendo assim, verifica-se que o incentivo ao aluno cego é importante para o desenvolvimento da acessibilidade e para o uso das novas tecnologias. O professor e a turma podem incentivar e motivar seus alunos oferecendo-lhes formação pedagógica especializada e inclusiva de sucesso e apoio individualizado, o que contribui para esse aprendizado. Como resultado, verificou-se que minha experiência na Educação Inclusiva despertou um novo olhar, chegando à conclusão de que é imprescindível o uso de atividades e materiais lúdicos potencializadores da aprendizagem com foco em tornar mais amplas as trocas de experiências entre docentes e discentes.

Palavras-chave: Monitoria. Metodologia da Matemática. Ensino Superior.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AVALIAÇÃO ESCOLAR: RELATO DE UMA PROFESSORA MEDIADORA - Ana Thamiris Rodrigues da Costa

Avaliação é um dos assuntos mais discutidos nas bibliografias acadêmicas. Muitos possuem suas abordagens e as defendem como a única possível, entretanto o que determina a abordagem é a ocasião em que a avaliação vai ocorrer. Toda avaliação deve ser inclusiva e considerar a subjetividade dos indivíduos avaliados. Este relato de experiência possui três objetivos: descrever algumas aplicações de abordagens avaliativas aplicadas no cotidiano de um aluno com deficiência intelectual; conscientizar de que o processo avaliativo é algo contínuo e que não deve ser feito somente em encerramento de ciclos, mas desde o início do percurso; e apontar a importância de conhecer a zona de desenvolvimento proximal do aluno a ser avaliado. A conscientização dos professores das disciplinas regulares é essencial para que o processo avaliativo ocorra de forma satisfatória; é importante também o professor focar seu olhar no aluno a ser avaliado e não nos demais do grupo. Uma avaliação é injusta quando não leva em consideração o percurso percorrido pelo aluno avaliado, e isso não tem ligação com os demais alunos inseridos no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Especial.



Avaliação da aprendizagem. Mediação escolar.

LOCALIZAÇÃO DE PONTOS NO PLANO CARTESIANO COM MATERIAL TÁTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTE CEGO - Bruno Cesar Soares Dile Robalinho

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar o relato de uma experiência vivenciada com um estudante cego de Ensino Médio de um colégio federal situado na cidade do Rio de Janeiro. O intuito é aprender a utilizar o plano cartesiano na localização de seus pontos, com base nos eixos das abscissas e das ordenadas por meio de material tátil. Com a explicação oral ensina-se brevemente o plano cartesiano. Utilizamos o programa Braile Fácil para construir esse plano e o imprimimos numa impressora braile para o manuseio do estudante. No início foram encontradas algumas dificuldades no manuseio do material, as quais foram superadas no diálogo e na experimentação, resultando na aquisição de nova habilidade. Por fim, pudemos perceber que essa nova habilidade favorece a aprendizagem de diversos outros conteúdos relacionados ao uso de gráficos, fazendo com que esse estudante se beneficie de todo o processo, ampliando o seu leque de possibilidades e criando um processo de ensino-aprendizagem que seja eficiente, eficaz e inclusivo.

Palavras-chave: Deficiência visual. Plano cartesiano. Matemática. Braile.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TEA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO - Carolina Grigolli Cerdeira

Neste trabalho venho compartilhar minha experiência no processo de inclusão de um aluno com transtorno do espectro autista (TEA), matriculado no 1º ano do Ensino Médio Integrado na instituição de Ensino Técnico Profissionalizante estadual onde atuo como orientadora educacional. Os desafios nesse processo tornaram-se ainda maiores a partir de março de 2020, com o advento da pandemia do coronavírus, a Covid-19, e a necessidade de isolamento social. Com a implementação do ensino remoto, foi necessário repensar todo o processo de inclusão, estabelecendo novas estratégias por meio de parcerias e de um olhar individualizado e, como foi analisado, ao mesmo tempo com atuação interdisciplinar. Por fim, com todas as particularidades deste momento atípico de pandemia, os pontos que tornaram a participação dos alunos possível foram os mesmos da inclusão presencial: trabalho colaborativo e integrado dentro da instituição escolar gerado em parcerias com a família e um olhar individualizado e empático.



Palavras-chave: Autismo. Pandemia. Ensino remoto. Inclusão.

**ALTAS HABILIDADES E
SUPERDOTAÇÃO: EXPERIÊNCIA E
DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS
SUPERDOTADOS NO ENSINO
FUNDAMENTAL - *Claudia Toffano***

Benevento

Neste trabalho trago um relato de experiência de uma escola particular que atende alunos com altas habilidades e superdotação e os desafios do ensino. Um assunto que está e estará sempre presente em nosso cotidiano, social ou escolar, pois delinear e compreender o conceito de altas habilidades e superdotação é de grande valia principalmente para o campo escolar. Os objetivos educacionais da Taxonomia de Bloom foram analisados; dessa forma, consideram-se o domínio cognitivo, o domínio afetivo e o domínio psicomotor dos alunos. Como objetivo geral, este relato pretende abordar os desafios dos alunos superdotados e com altas habilidades nos anos iniciais do Ensino Fundamental com base na Taxonomia de Bloom. A proposta é analisar e redefinir o papel e a atuação do professor no processo cotidiano dos alunos com superdotação e altas habilidades; espera-se que esta proposta seja eficaz, a fim de demonstrar o quanto precisamos mudar e ousar para assegurar um processo pleno de inclusão.

Palavras-chave: Altas habilidades. Superdotação. Taxonomia de Bloom. Ensino Fundamental.

**FORMAÇÃO CONTINUADA:
REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA
DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA -
*Daniele do Nascimento Dimateo da Silva***

Estar preparado para receber alunos com deficiência é o que se espera da escola e seus profissionais no século XXI. Para que haja a inclusão na Educação, é preciso conhecer os tipos de deficiência e as especificidades do aprendizado em cada uma delas. O presente trabalho visa relatar a minha reflexão durante o curso de Educação Especial Inclusiva da Fundação Cecierj com relação à necessidade de capacitação de todos os profissionais da Educação, principalmente os professores, que estão dentro da sala de aula e muitas vezes não sabem como auxiliar na aprendizagem dos alunos com deficiência, o que acarreta dificuldade de trabalho com a turma e algumas vezes até a exclusão desse aluno. Este relato de experiência contará com ideias para que essa capacitação aconteça de forma simples e fácil e uma sugestão de trabalho que pode auxiliar toda escola no acolhimento dos alunos inclusos.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência. Formação continuada.



AUDIODESCRIÇÃO PARA TIRINHAS, CHARGES E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: NOVOS (CON)TEXTOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE CIÊNCIAS -

Débora Sanchez Pereira

Este é um trabalho sobre como desenvolver uma atenção específica em poder descrever ou audiodescrever imagens (estáticas) que estão ilustradas em livros, textos e atividades cujas figuras devam ser narradas aos alunos com deficiência visual (DV); no nosso caso usaremos as tirinhas de histórias em quadrinhos (HQs) e uma charge bem-humorada que são facilmente usadas em aulas de Ciências e de Química, oportunizando para os alunos o chamado “humor *nerd*” ou “cultura *nerd*” entalhado numa imagem e assim exemplificando o que foi explicado durante a aula. Foram usados exemplos de tirinhas nacionais. A proposta é trabalhar a acessibilidade por meio de uma técnica já usual para as pessoas com deficiência visual, a audiodescrição (AD). Mostraremos que ela pode ser usada tanto por pessoas com deficiência visual como por autistas, disléxicos, pessoas com deficiência intelectual e até por idosos. A inserção de HQs nas atividades é uma ação lúdica que acompanha a construção de certos conhecimentos, valorizando a arte e ampliando conhecimentos específicos, de vocabulário, de comportamento social e o humor, entre muitos outros.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Audiodescrição. Histórias em quadrinhos. Acessibilidade.

GAMES EDUCATIVOS: CONSTRUÇÃO DE SABERES E ELEVAÇÃO DAS POTENCIALIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA - *Denise Barbosa Pinto Neves*

Muito é falado que os professores precisam buscar inovar suas práticas e deixá-las atrativas, estimulando sempre o interesse do aluno. Percebemos que a maioria dos jovens possuem habilidades com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Sendo assim, a elaboração de atividades lúdicas objetivando elevar potencialidades em educandos com transtornos de aprendizagem ofereceu a oportunidade ideal para, com *games* educativos, dar estímulo e ampliar o conhecimento dos alunos de forma atrativa e inovadora, além da socialização e integração de aluno e professor mesmo em aulas remotas. Pois, por conta da realidade atual na educação a partir da pandemia, um novo conceito de metodologia teve que se elevar no âmbito educacional, trazendo inúmeras reflexões sobre as TDIC, além de obrigar as escolas a oferecer aulas *online* para que não ocorressem prejuízos nas aprendizagens dos educandos em todo o território nacional.

Palavras-chave: Transtornos de aprendizagem. *Games* educativos. Aulas



remotas.

TRANSTORNO DO ESPECTRO

AUTISTA: A EXPERIÊNCIA COM MEU PRIMEIRO ALUNO NA BAIXADA FLUMINENSE - *Eliseu Molina Salles*

Este relato constitui-se da experiência vivenciada em uma escola pública com o acolhimento e trato com um aluno com transtorno do espectro autista (TEA). As reflexões expostas neste relato partem do que denomino minha primeira experiência com um educando com necessidade especial, um aluno com TEA, em um misto de angústias e o desejo de fazer a diferença e contribuir com o desenvolvimento nas demandas do educando especial. O objetivo esperado é que o relato contribua e fomente em outros educadores e pesquisadores a continuação de questionamentos que proporcionem o avanço nas questões educacionais relacionadas à Educação Especial e todo o seu contexto. Entende-se que é importante compartilhar essa experiência educativa e questões que julgamos relevantes a serem discutidas, pensadas e repensadas quando tratamos da releitura e de adequações das atividades educativas propostas. Não ficam dúvidas de que precisamos tratar com cuidado e atenção o aluno incluído, fazendo adaptações no currículo a partir de um plano de educação individualizado (PEI) e o trabalho integrado e colaborativo com o professor da sala de

recursos multifuncionais, para que o educando com necessidades especiais possa dessa forma receber o que lhe é de direito.

Palavras-chave: Educação Especial. TEA. Experiências educativas.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: A NECESSIDADE DE UM MEDIADOR PARA ALUNOS NO ENSINO MÉDIO - *Fabiana Fernandes da Silva Barbosa*

O presente relato de experiência tem como objetivo indicar a necessidade de acompanhamento educacional especializado em sala de aula para alunos com deficiência intelectual, a partir da descrição das características da deficiência apresentada, do contexto social da escola onde ocorrem os eventos e de duas situações de mediação vividas com uma aluna de um colégio estadual no município de Belford Roxo (estado do Rio de Janeiro), justifica-se a importância dada à presença do mediador no processo de ensino-aprendizagem na etapa final da Educação Básica: o Ensino Médio. Recorre-se também à Declaração de Salamanca para apresentar o que se espera de uma Educação Inclusiva e da definição atual de um mediador, além do diálogo com outros autores. Apontam-se desempenhos significativos e equiparados ao bom rendimento escolar dos alunos sem necessidades educacionais especiais com a presença em sala de aula de um tutor para



alunos com deficiência intelectual. A redução da presença do tutor nas aulas regulares no último ciclo da Educação Básica é sugerida após análise da evolução e da autonomia apresentada pelo aluno com deficiência.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Mediação. Inclusão.

**CARTOINVENÇÕES SENSÍVEIS:
(CARTO)GRAFIAS COMO
POSSIBILIDADE DE UMA EDUCAÇÃO
MAIS INCLUSIVA E ACOLHEDORA -**

Henrique Lima de Sousa

Cartografias. Invenções. Sensibilidade. Inclusão. Acolhimento. No tecer destas palavras, e com experiências vivenciadas no Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva, convido a refletirmos sobre possibilidades outras de acolher alunos com ou sem deficiência visual (ou qualquer outra questão, dificuldade ou distúrbio), debruçando-nos na inventividade; na arte; na sensibilidade; nas relações corpo-território. Atravessando três experiências que envolvem cartografias e educações outras, bem como os retornos obtidos nelas, serão apresentadas possibilidades para (re)pensar uma educação sensível e acolhedora, mais inclusiva, bem como seus desafios e movimentos em busca de otimizar os processos de ensino-aprendizagem. As (carto)grafias sensíveis apresentadas são anseios por uma escola cheia

de sentimentos. Escola que convida e acolhe, através do educar *transsentimental*, a se movimentar por *transveres*, mas também por *transouvir*; *transtatear*; *transcheirar*; *transdegustar* a trilhar caminhos potentes; democráticos, atravessados pela escuta dos seus alunos; um (re)olhar atento às suas subjetividades, desejos, protagonismos.

Palavras-chave: Cartografia. Invenção. Acolhimento. Inclusão. Sensibilidade.

**NOVAS PERSPECTIVAS: COMO UM
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO
MODIFICOU MEU OLHAR PARA A
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA -**
Janine Oliveira Mello

O presente trabalho visa relatar a experiência de uma professora de Matemática do Ensino Fundamental da rede pública estadual do Rio de Janeiro no Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva oferecido pelo Ceciej após receber em sua turma de 6º ano um aluno autista. A participação no curso teve relevância após a matrícula de mais um aluno autista no Colégio Estadual Miguel Couto e como objetivo principal a mudança de toda a comunidade escolar em relação à inclusão. A professora tem como desafio, além de modificar sua prática pedagógica, mobilizar seus colegas professores a transformar o espaço escolar num espaço inclusivo, envolvendo toda a comunidade escolar para a



prática mais inclusiva possível. O resultado do curso será mais evidente quando todos os alunos puderem retornar ao ambiente escolar, pois, por causa da pandemia, o ensino remoto foi a opção mais adequada para o momento. Um dos resultados pode ser evidenciado com a participação mais efetiva do aluno na plataforma de estudo assim que as atividades propostas foram mais eficientes para o seu aprendizado.

Palavras-chave: Autismo. Formação. Inclusão.

**DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM:
DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER
NA PERSPECTIVA INCLUSIVA -
*Jaqueline Santos de Azevedo***

Quando se fala em dificuldades de aprendizagem, entende-se por incapacidade de alguns indivíduos diante novas situações, desencadeadas por diversos fatores, sendo bastante comuns no sistema educacional. Entretanto, o insucesso da criança está, muitas vezes, relacionado com distúrbios de aprendizagem, que comprometem a atenção, a capacidade de ler, de entender as palavras, escrever e decodificar, por exemplo. É na escola que os distúrbios de fato se manifestam, uma vez que esses alunos, apesar de apresentarem suas dificuldades em outros ambientes, é ali que têm um aprendizado com formato mais estruturado. Nessa perspectiva, o

objetivo deste relato de experiência é refletir sobre os desafios da Educação Inclusiva a partir dos distúrbios de aprendizagem, enfatizando a importância de criar estratégias para contornar o problema, sendo necessário que o professor saiba reconhecer o perfil dos alunos, entendendo que não se trata de má alfabetização, desatenção, desmotivação ou até mesmo indisciplina. Para que seja possível a evolução escolar do aluno com distúrbios de aprendizagem, é preciso que esse transtorno seja identificado e diagnosticado para que a criança seja acolhida, aceita e compreendida pelos seus grupos sociais.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Distúrbios de aprendizagem. Transtornos. Escola.

**A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA -
*Luciene Guida Cardoso***

O presente trabalho visa apresentar intervenções pedagógicas para a inclusão de aluno com dificuldades de aprendizagem em turma regular. O relato de experiência é fruto da vivência como regente em turma de alfabetização numa escola municipal localizada na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. A abordagem do tema se justifica pela necessidade da inclusão de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem. No entanto,



a falta de ações na escola para a inclusão é uma causa do fracasso escolar. As propostas descritas neste trabalho têm origem em observações durante o fazer pedagógico e em reflexões acerca das possibilidades de intervenção que favoreçam a inclusão de alunos que, aparentemente, não se encaixam na Lei Brasileira de Inclusão. A inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais em turma depende de vários fatores, é um processo gradual e contínuo. Os resultados obtidos com essa prática trouxeram reflexões acerca do trabalho pedagógico e inclusivo na escola.

Palavras-chave: Inclusão. Práticas pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM LÍNGUA INGLESA: A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS - *Marta Magalhães da Silva Barbosa*

O presente trabalho visa relatar experiências vivenciadas no ano de 2019 com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. O relato revela-se de grande importância para os professores de línguas estrangeiras que têm como objetivo atender às necessidades dos alunos que apresentam dificuldades no aprendizado e tornar as aulas mais interativas. Com base na observação e da análise do

histórico de cada aluno, foram realizadas adaptações curriculares e atividades diferenciadas para atender a suas necessidades específicas. Os discentes foram divididos em duplas e em grupos e foram utilizados materiais diversos. O desempenho dos estudantes foi acompanhado pelo professor e algumas adaptações foram realizadas, visando respeitar suas características e desenvolver as habilidades de cada um. Após o término das atividades, foi possível concluir que os alunos conseguiram desempenhar bem as tarefas e que o uso de atividades diversificadas motiva os estudantes a aprender uma nova língua e favorece a interação deles com os colegas de turma. Essa experiência levou os docentes a refletir sobre a sua prática pedagógica e a se conscientizar de que devem sempre estar atentos às necessidades educacionais dos estudantes.

Palavras-chave: Dificuldades no aprendizado. Adaptações curriculares. Atividades diferenciadas.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: O USO DO COTIDIANO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM ALUNO COM TEA - *Natália Cabral dos Santos Esteves*

Este relato de experiência procura mostrar como a utilização de elementos do cotidiano



de um aluno diagnosticado com transtorno do espectro autista (TEA) matriculado em turma regular e que realiza complementação em sala de recursos multifuncionais possibilitou o aumento de seu interesse e sua concentração no seu processo de aprendizagem, que visava principalmente alfabetização. Primeiramente foi necessário conhecer suas preferências e a partir daí elaborar atividades adaptadas às suas especificidades que giraram em torno do uso de alfabeto móvel. Dessa maneira, ele demonstrou mais empenho nas atividades propostas e maior aquisição de conhecimento. Após esse relato, percebe-se que há muito ainda a se fazer, pois, com o advento da pandemia do novo coronavírus, Covid-19, houve interrupção das atividades presenciais e da metodologia que estava sendo aplicada, causando um efeito negativo no processo de alfabetização do aluno, já que ele necessita de suporte pedagógico especializado constante, ainda que oferecido de maneira virtual, e ainda não foi possível integrar completamente a participação e o apoio no ambiente familiar.

Palavras-chave: TEA. Educação Especial. Educação Inclusiva.

**AUTOANÁLISE DO TERMO INCLUÍDO:
SUA APLICABILIDADE AOS ALUNOS
DA REDE ESTADUAL DE ENSINO -**
Priscila de Jesus Souza Conceição

Inclusão é uma palavra usada comumente por

muitos especialistas e profissionais da/na Educação. Incluir é colocar junto, misturar, acrescentar, unir. Estaria a palavra sendo de fato usada na realidade do alunado? Será mesmo que existe sua aplicabilidade? Os profissionais que lidam direto com o estudante (os professores) são informados e instruídos ao uso correto do PNE? A fiscalização ocorre como deveria? Há interesse em aprender e aplicar a lei? Como foi possível analisar, a inclusão escolar é acolher no sistema de ensino todas as pessoas, sem exceção, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. Diante do exposto, em nosso relato vamos tentar refletir sobre a defasagem no âmbito educacional na linha de aprendizagem desses indivíduos e compreender o caminho que concerne ao ensino e aprendizagem entre professor e aluno, tudo sob a ótica que estudamos no decorrer do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. Foi com esse curso que pude analisar e refletir sobre meu fazer pedagógico, mesmo que em meio a uma pandemia. Sei que há muito a melhorar, a meta está longe de ser atingida; todavia, ponho-me diante do desafio com mais armas em punho.

Palavras-chave: Deficiência visual. Plano cartesiano. Braile.



SALA DE RECURSOS REMOTA: O TRABALHO COM ALUNOS COM DIFICULDADE MOTORA NA PANDEMIA - *Rafaela Faria da Silva*

A pandemia do novo coronavírus, Covid-19, na cidade do Rio de Janeiro impôs mudanças ao ensino e, sobretudo, ao ensino de pessoas público-alvo da Educação Especial como alunos que apresentam dificuldades motoras. Neste relato, apresento um pouco da trajetória do ensino remoto com alguns desses alunos durante a pandemia. Durante as aulas remotas, foram propostas atividades pedagógicas que utilizavam recursos facilitadores para pessoas com deficiência física: comunicação alternativa e ampliada, atividades de múltipla escolha, utilização de recorte e colagem para responder questões, vídeos, jogos digitais, adaptação de jogos como o jogo da memória etc. Esses são alguns recursos que podem ser utilizados por educadores de diferentes áreas em diferentes modalidades e níveis de ensino. No entanto, é necessário lembrar que o aluno deve ter um planejamento individualizado, pois, apesar de ter a mesma deficiência, possui necessidades diferentes. Portanto, mais do que transmitir uma fórmula pronta, buscamos relatar nossa experiência para demonstrar as dificuldades e a importância da reflexão no trabalho docente.

Palavras-chave: Ensino remoto. Deficiência física. Sala de recursos.

O PROCESSO EDUCATIVO: REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS MÚTIPLAS - *Rita de Cassia Monteiro Correa Vilhena*

Este trabalho teve como objetivo apresentar uma experiência vivenciada durante o curso acerca da inclusão, estabelecendo uma conexão entre a teoria e a prática. Neste relato de experiência busquei escolher um assunto que chamou a atenção durante as aulas. O tema envolve reflexões sobre o processo educativo de alunos com deficiências múltiplas. Foram vários assuntos importantes, diferentes conteúdos e informações que contribuíram para minha trajetória como educadora. Contribuiu para a reflexão e o crescimento com relação a nossas práticas inclusivas em sala de aula, considerando ser uma experiência de grande relevância na nossa formação. Traz reflexão sobre a deficiência múltipla, em que percebemos que ainda existem pessoas que não acreditam ser possível a inclusão escolar dessas crianças, e há instituições que ainda estão despreparadas para recebê-las. As considerações finais denotam que é necessário propiciar um ambiente lúdico, buscando atividades adaptadas e funcionais que favoreçam o desenvolvimento da comunicação e das interações, respeitando os limites e o tempo de cada educando.



Palavras-chave: Relato de experiência. Deficiência múltipla. Processo Educativo.

“EU FICO MUITO ANSIOSO PRA AULA ACABAR!”: SÍNDROME DE ASPERGER E AS AULAS REMOTAS NA PANDEMIA
- Tamara do Amparo Gomes

O presente trabalho tem como objetivo ilustrar os desafios enfrentados por uma professora de Língua Inglesa do Ensino Fundamental I e seu aluno, para ajustar nosso ritmo e fazer com que as aulas possam se tornar mais significativas. O aluno possui características de síndrome de Asperger (SA), que é uma condição neurobiológica enquadrada no transtorno do espectro autista (TEA) e se tornou um desafio ainda maior neste momento de aulas remotas, por causa de suas limitações no tocante à comunicação e ao desempenho das trocas sociais. Pela perspectiva inclusiva na escola, relatamos as estratégias utilizadas para que esse estudante pudesse interagir melhor e transformar o conhecimento em Língua Inglesa em algo relevante para si. Desse modo, conhecer esse aluno é conseguir obter sucesso no processo de construção do conhecimento. Este relato objetivou demonstrar sua linguagem corporal, suas reações, investigar e refletir o que traz ao docente a possibilidade de desenvolver ferramentas para trabalho tão plural e diversificado em sala de aula.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Aulas

remotas. Asperger. Educação Básica.

PRECONCEITO COM OS DISCENTES COM DEFICIÊNCIAS: PROBLEMAS ESTRUTURAIS E VIOLAÇÕES DOS DIREITOS INCLUSIVOS NOS ESPAÇOS ACADÊMICOS - *Túlio Mello Teixeira*

Nosso relato de experiência se baseia na realização de observação aplicada sobre os principais preconceitos acometidos aos alunos com deficiência nos espaços sociais da academia no período em que realizamos uma atividade prática junto à nossa comunidade escolar, em que participei como colaborador. Fizemos apontamentos dos acontecimentos cotidianos que se opuseram ao nosso empenho em estabelecer os objetivos coletivos pautados por princípios inclusivos ao efetivar um sistema de aprendizagem comprometido com a alteridade e apresentamos soluções para dirimir as diferenças que geram consequências prejudiciais aos estudantes com deficiências relacionadas a aspectos sociais, pessoais e culturais que os impedem de terem acesso a condições de igualdade em termos de oportunidade. Nesse sentido, buscamos incentivar junto ao corpo discente da instituição o trabalho conjunto para que todos se integrem à proposta apresentada.

Palavras-chave: TEA. Educação Especial. Educação Inclusiva.



DA EXCLUSÃO À INCLUSÃO: NOVOS OLHARES A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA - *Ursula Elen Cavalcanti da Silva*

O curso mudou meu modo de ver os alunos com necessidades educacionais especiais e meu modo de pensar em relação ao que eu posso fazer para melhorar a realidade desses alunos e transformar meu colégio em uma escola inclusiva. No curso aprendi que o que muitas vezes fazemos com os alunos com necessidades especiais não é inclusão e sim integração ou até mesmo segregação e que para sermos uma escola inclusiva precisamos que os professores das turmas regulares tomem conhecimento das necessidades desses alunos. O meu objetivo com a conclusão deste curso é levar o máximo de conhecimento possível para ajudar a unidade escolar em que eu trabalho a realizar um atendimento específico com os alunos com deficiência e esclarecer as dúvidas dos profissionais que lá trabalham, principalmente com os alunos com dificuldade de aprendizagem, pois acredito que esses são os mais discriminados pela falta de conhecimento.

Palavras-chave: Alunos com deficiência. Distúrbios da aprendizagem. Professores preparados.

INCLUSÃO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ATRAVÉS DA ARTE E ARTESANATO - *Alexandre Verçosa Greco*

Trabalhar as potencialidades artísticas dos alunos com deficiência intelectual pode ser uma boa ferramenta pedagógica para concretizar a sua inclusão escolar e inserção no mercado de trabalho. Este relato de experiência apresentou o processo de desenvolvimento de um aluno com deficiência intelectual explorando suas habilidades artísticas. O local das observações foi o Ciep 148, em Araruama/RJ. Por seus desenhos e escultura em madeira, o aluno criava estruturas biológicas e das paisagens natural e urbana. Na sala de tecelagem, o estudante produzia tecidos, quando era analisada sua concentração, sua criatividade e seu desenvolvimento motor. Após a conclusão do Ensino Médio, a tecelagem se tornou uma fonte de renda. As habilidades artísticas de aluno com deficiência intelectual auxiliam no trabalho pedagógico, na inserção no mercado de trabalho e na formação humana.

Palavras-chave: Arte. Tecelagem. Deficiência intelectual. Inclusão escolar.



ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA ATENDER ALUNOS COM BAIXA VISÃO - Ana Paula da Silva Oliveira Carvalho

Este trabalho tem por finalidade apontar estratégias pedagógicas para que os docentes apliquem práticas inclusivas no ensino de crianças que possuem baixa visão, produzindo materiais educacionais de baixo custo e utilizando-os no seu cotidiano escolar. Ressalta ainda o papel do professor como pesquisador buscando constantemente aperfeiçoamento profissional, a fim de consolidar e estruturar sua prática. Para complementar, relatamos experiências com alunos que apresentam baixa visão, da Educação Infantil e de cursos profissionalizantes da rede pública de ensino para demonstrar as possibilidades de ações e adaptações inclusivas realizadas no interior dos espaços escolares, reconhecendo que não é fácil falar de inclusão num ambiente heterogêneo, onde as condições físicas não são apropriadas nem favorecem a inclusão. Entende-se que seja possível desenvolver um bom trabalho quando há no docente vontade de mudança em sua prática pedagógica e busca constante de informação e conhecimento, além do trabalho em conjunto com a equipe técnico-pedagógica (coordenador pedagógico, orientador e supervisor educacional e gestor) para o

suporte, a organização e a realização do trabalho.

Palavras-chave: Estratégia pedagógica. Formação continuada. Baixa visão.

O MÉTODO ABA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA PARA ATENDIMENTO AO ALUNO COM TEA - André Zanatta Braga

O método ABA (iniciais de *Applied Behavior Analysis*), também conhecido como Análise do Comportamento Aplicada, é uma técnica comprovadamente eficaz que trabalha a *aprendizagem sem erro* em crianças autistas, reforçando os comportamentos positivos. O relato de experiência proposto tem por objetivo apresentar aos educadores que pretendem se especializar no atendimento ao educando com TEA a possibilidade de utilização dessa ferramenta para o desenvolvimento da autonomia desses alunos, aplicada a partir da utilização de recursos visuais/táteis e do estímulo à nomeação/identificação de pareceres e sentimentos, favorecendo o foco na comunicação entre o professor e o aluno atendido. O trabalho realizado contou com o atendimento a um educando de onze anos de idade diagnosticado com TEA nível 2, não alfabetizado, submetido ao método ABA durante nove meses. A técnica garantiu ao aluno considerável diminuição da frustração e



do desânimo no processo de ensino-aprendizagem, além de aumento da motivação e do prazer em aprender, especialmente durante a aquisição de novas habilidades, fazendo do método ABA um ensino intensivo e individualizado das habilidades necessárias para que a criança com TEA possa adquirir independência e uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Ensino. TEA. Método ABA.

AEE E SALA DE AULA REGULAR: UMA PARCERIA QUE DÁ CERTO! -

Cátia Cristina Silva de Toledo

Este relato apresenta uma experiência na docência da Educação Básica na rede pública estadual do Rio de Janeiro com a inclusão da disciplina Matemática de forma lúdica na sala de aula regular em parceria com o atendimento educacional especializado (AEE). Objetiva discorrer sobre as vivências com a Educação Inclusiva, os desafios e superações desse trilhar. Os resultados obtidos com essas estratégias comprovam a importância de uma prática pedagógica diferenciada que atenda aos moldes de uma educação inclusiva, tendo em vista a contribuição da disciplina Matemática e ludicidade para um (re)pensar acerca da inclusão de maneira mais efetiva. As atividades foram realizadas com adolescentes com necessidades educacionais especiais: surdez, deficiência intelectual e TDAH,

desenvolvidas em sala de aula regular, ressaltando as vantagens da abordagem da Educação Inclusiva, fazendo com que a turma conhecesse mais de perto as dificuldades e a realidade desses alunos e entendessem suas limitações.

Palavras-chave: Sala de aula regular. Educação Básica. Docência. Atendimento educacional especializado.

CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DO SOROBÃ, A CALCULADORA DE CEGOS - *Daniele Batista de Alvarenga*

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar a atividade proposta a uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma unidade de ensino pública, destacando a conscientização acerca da inclusão escolar e meios para sua provisão. A proposta gira em torno do sorobã, um ábaco japonês que se tornou uma calculadora para cegos, introduzido no Brasil em 1908 e instituído como instrumento de inclusão em 2002, considerando sua capacidade de facilitar a execução dos cálculos matemáticos. Todavia, independente de ser cego ou vidente, a aquisição de conhecimento do processo operatório do sorobã facilita a compreensão de algoritmos matemáticos, forma manuscrita e imaterial, pois estimula o raciocínio lógico. Buscando driblar a falta de recursos para a aquisição do instrumento, ele foi fabricado



pelos alunos, que utilizaram materiais recicláveis e de baixo custo. Por fim, o compartilhamento do conhecimento adquirido, em forma de oficina, encerra a atividade de forma esplêndida, demonstrando a aquisição do conhecimento prático operatório e a compreensão de que sempre é possível diminuir as diferenças e dificuldades.

Palavras-chave: Sorobã. Cegos. Matemática. Igualdade.

A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM BAIXA VISÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: OLHARES SOBRE APRENDIZAGENSINO - Dayana Santos Padilha

No contexto atual, em que as políticas públicas visam atender a todos os alunos no espaço escolar, se torna fundamental refletir sobre as dificuldades e superações vivenciadas por alunos com deficiência visual. As pessoas com deficiência visual muitas vezes sofrem preconceitos na sociedade, pois são vistas como sujeitos incapazes de aprender e viver com autonomia. Conhecer vivências positivas dos alunos com essa limitação na escola regular é imprescindível para a quebra de estereótipos e preconceitos. O presente relato tem como objetivo analisar a inclusão escolar de um aluno com baixa visão no ciclo de alfabetização no município de Duque de Caxias. Neste trabalho, serão apresentadas

algumas dificuldades e superações vivenciadas por ele, pela turma e pela professora para que se tornasse possível a aprendizagem de todos. Evidencia-se a importância de uma avaliação como prática investigativa para a reorganização do trabalho pedagógico e a utilização dos recursos pelo aluno com deficiência visual.

Palavras-chave: Baixa visão. Aprendizagensino. Avaliação.

PRÁTICAS DE SUCESSO NA INCLUSÃO - Denise Francisca Ramos

O presente trabalho destina-se a explicar dificuldades e acertos vivenciados por mim em uma instituição de ensino privada e numa unidade da rede pública nas quais estagiei e trabalhei, respectivamente. Tais experiências foram realizadas em turmas de Ensino Fundamental e Médio com alunos especiais incluídos em turmas regulares.

Palavras-chave: Dificuldades. Recursos. Práticas. Aprendizagem.

SER E CONVIVER: AS APRENDIZAGENS INERENTES A COM-VIVÊNCIA COM AS DIFERENÇAS - Elder dos Santos Azevedo

O presente relato de experiência versa sobre o *com-vívio* com as diferenças em um colégio de aplicação da rede federal de ensino. A



experiência proporcionou aprendizagens significativas – tanto para docentes como para estudantes, possibilitando reflexões e reorientação da prática pedagógica com as crianças, a partir dos processos vividos na inclusão de um estudante autista no cotidiano escolar e a busca constante da superação das dificuldades apresentadas por ele ao experimentar *com-viver* e se relacionar com as outras crianças. Os processos de inclusão, de reorganização da rotina das crianças e reorientação da prática pedagógica docente a partir do contato com as diferenças possibilitaram (trans)formações significativas no cotidiano escolar, bem como fez perceber a importância do outro para a construção de uma escola inclusiva, que aposta na aprendizagem de todos e ajuda a contribuir para a construção da sociedade que queremos, justa, democrática, plural, onde todos podem ter acesso às mesmas oportunidades e direitos.

Palavras-chave: Educação Especial Inclusiva. Autismo. Prática Pedagógica. Cotidiano escolar. *Com-vivência*.

ESPECIALIZADO SOBRE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - *Gabryella Ribeiro da Silva Linhares Braga*

Tendo em vista a importância da formação continuada de professores, principalmente em se tratando do trabalho pedagógico e

individualizado, necessário ao atendimento dos alunos com deficiência, foi proposto um estudo sobre os marcos do desenvolvimento infantil para que as professoras do AEE da rede municipal de Barra do Pirai pudessem aperfeiçoar os seus conhecimentos para a realização de uma avaliação diagnóstica adequada, identificando os atrasos no desenvolvimento dos alunos e traçando objetivos e estratégias para intervenção, visando, posteriormente, contribuir com o saber especializado na elaboração do plano de ensino individualizado dos alunos público-alvo da Educação Especial. Utilizando como parâmetro o livro *Inventário Portage Operacionalizado*, que apresenta marcos do desenvolvimento para crianças de 0 a 6 anos, foram realizadas formações com a utilização da tecnologia como ferramenta de interação e sistematização dos saberes compartilhados, com momentos síncronos e assíncronos, nas quais pude participar como formadora.

Palavras-chave: Formação. Avaliação. Portage. Atendimento educacional especializado.

AVALIAÇÃO COM PERSPECTIVA INCLUSIVA - *Henrique de Paiva Albuquerque*

Como previsto em legislação federal, a avaliação do desempenho escolar dos alunos com deficiência deve ser feita para que



conseguimos responder às necessidades que são apresentadas pelos discentes envolvidos nos processos educacionais. Pensar sobre como isso se dá em escolas regulares é fundamental para oferecer melhores suportes para as ações pedagógicas. Logo, tentaremos verificar quais sentidos são dados por docentes nas avaliações de alunos com deficiência. O texto permite o entendimento da utilização da avaliação processual como modelo aperfeiçoado para a elucidação das variáveis possíveis a que a Educação Inclusiva está sujeita. Terminamos por averiguar que há uma trajetória viável e que já está sendo colocada em prática por docentes da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Avaliação processual. Educação a distância.

O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E INTELLECTUAL NO ANO DA PANDEMIA - *Izabela de Fátima Bellini Neves*

Neste ano atípico, em que fomos obrigados a nos reinventar, a tecnologia se tornou uma grande aliada. Desde o mês de março de 2020, nós, professores e alunos, passamos a vivenciar uma nova realidade. O processo sofrível de integração das novas tecnologias teve que ser feito de forma emergencial, e o que antes vinha ocorrendo de forma morosa teve que ser feito abruptamente. O presente

trabalho traz um relato de experiência no ensino remoto, mais especificamente na disciplina Matemática, durante o período da pandemia. Trata da utilização de ferramentas pedagógicas e tecnológicas necessárias ao processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual em classes inclusivas do Ensino Médio, na rede estadual do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino remoto. Educação Matemática.

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA – *Jacqueline Lima Silva*

O presente trabalho tem como objetivo relatar alguns desafios encontrados no cotidiano escolar de uma unidade de ensino localizada no município de Belford Roxo/RJ. Neste texto, evidenciam-se os desafios enfrentados para inclusão dos alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais na turma do segundo ano de escolaridade, em 2018, além das estratégias adotadas em parceria com o AEE, visando contribuir para o desenvolvimento desses alunos e da turma como todo. Apresenta os resultados alcançados com sua aplicação e demonstra a importância do trabalho em conjunto, envolvendo toda a equipe escolar para entender as especificidades de cada um, sobretudo dos alunos com deficiência(s) e necessidades



educacionais especiais. Com isso, conclui-se que não basta que a inclusão esteja garantida em lei, mas sim que é necessária a sua prática, e que ainda existe uma série de desafios para que isso aconteça.

Palavras-chave: Inclusão. Desafios. Estratégias.

PRÁTICA INCLUSIVA: MEDIAÇÃO ESCOLAR DE ALUNO AUTISTA - Jane Mara de Oliveira

No presente trabalho apresento relato de experiência em uma escola pública no município de Angra dos Reis, atuando como mediadora de Educação Especial e acompanhando um aluno com transtorno do espectro autista. Busquei entender os estudos e concepções teóricas do TEA e retratar minha prática. Nessa circunstância se expressam a rotina do processo de inclusão, os entraves e o crescimento alcançado. A intenção é favorecer a reflexão sobre a responsabilidade e a contribuição do mediador no processo de ensino-aprendizagem do aluno, favorecendo a análise e a interpretação do currículo. Na abordagem do relato de experiência, percebe-se a dificuldade de conseguir apoio da Secretaria Municipal de Educação, sendo necessário que a responsável interviesse junto ao Ministério Público, além do pouco esforço da professora regente em relação às particularidades na aprendizagem do aluno.

Apesar de muitas dificuldades, percebe-se a evolução, embora que em pequenos passos, por meio da dedicação, do conhecimento e da qualificação do responsável pelo acompanhamento, ratificando a importância de pesquisas e da utilização de métodos de ensino que disponibilizam confiança ao aluno, facilitando seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Mediador. Autismo. Políticas Públicas.

AUTISMO: POTENCIALIDADES A SEREM DESCOBERTAS - Juliana Gomes de Macedo

A Lei nº 9.394/96 garante o acesso à educação na rede regular pública de ensino a todas as crianças brasileiras com necessidades educacionais especiais. Diante dessa garantia, o presente relato de experiência apresenta algumas práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola pública do Rio de Janeiro que é muito conhecida no bairro por ser uma escola inclusiva, recebendo crianças de diferentes localidades. O presente trabalho retrata uma pequena parte do que foi vivenciado em dois anos em uma turma com aluno autista. Apresento algumas estratégias de ensino que foram utilizadas, tendo um resultado muito positivo. As estratégias foram pensadas com base nas habilidades e capacidades a serem desenvolvidas no aluno e não nos aspectos clínicos e médicos. O desdobramento deste



relato evidencia a importância de um olhar inclusivo em todo o planejamento de ações pedagógicas, além da parceria com a família em todo o processo.

Palavras-chave: Autismo. Estratégias de ensino e aprendizagem. Aprendizagem significativa.

PROFESSOR E AUTISMO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS AUTISTAS NO CONTEXTO ESCOLAR - *Juliana Silvestre Louven Ferreira*

Este trabalho tem como objetivo compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem da criança com autismo, compartilhando a minha experiência como professora da Educação Infantil da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. A inclusão é um processo complexo e demorado; não basta que a escola se organize apenas em sua estrutura física, é necessário que ocorra a capacitação dos docentes para trabalhar com essas crianças, de modo a garantir uma metodologia bem-sucedida e a qualidade de sua didática. Sabemos que tem sido um grande desafio tanto para o profissional da Educação quanto para o educando em processo de escolarização, pois a falta de conhecimento e de metodologias adequadas para o ensino dessa criança tem feito com que a aprendizagem seja comprometida. A família

tem sido parte fundamental nesse processo, pois a participação dos familiares na vida escolar da criança contribui para que o ensino-aprendizagem aconteça de forma significativa.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Educação Infantil.

AUTISMO E A NECESSIDADE DO RESPEITO ÀS SUAS ESPECIFICIDADES - *Keila Rafaela Hottz da Silva*

O presente trabalho pretende ressaltar a importância de levar o aluno com autismo à interação, socialização e aprendizado sobre os cuidados com seu corpo, higiene pessoal e autocuidado, promovendo uma rotina dinâmica e prazerosa, reconhecendo que o professor é o mediador entre o currículo pedagógico adaptado e a adaptação da criança autista à classe escolar. O processo de inclusão tem acontecido aos poucos, por conta disso ainda se faz necessário estudar, instruir e motivar os professores a buscar direcionamento e conhecimento adequado para esse público, compartilhando e procurando engajar a família e a sociedade. Família e escola devem e precisam dialogar constantemente sobre as estratégias a serem traçadas e alcançadas durante todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, sempre com o objetivo de acompanhar e prosseguir de acordo com as habilidades e limitações apresentadas por essas crianças,



lembrando-se de que o primordial é o respeito à individualidade e às suas especificidades.

Palavras-chave: Aluno. Currículo. Mediador. Adaptação.

DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO NA SALA DE RECURSOS

MULTIFUNCIONAIS UTILIZANDO JOGOS MUSICAIS - Lidiane de Paiva Rosa Oliveira

No atendimento educacional especializado, em sala de recursos multifuncionais, utilizamos como trabalho com os alunos com deficiência intelectual atividades musicais para intervenção em habilidades de raciocínio lógico-matemático, liberdade de expressão, sensibilidade humana, linguagem, coordenação motora, autodisciplina e criatividade. A proposta da utilização da música como ferramenta de trabalho para o desenvolvimento dos alunos surge como mais um recurso atrativo, lúdico e eficaz para o atendimento do público com difícil acesso aos tratamentos terapêuticos multidisciplinares. Foram observados avanços nos alunos à medida que memorizavam as notas musicais e as posições no teclado. A comunicação entre aluno e professor também melhorou, o que facilitou a compreensão das regras e dos conteúdos ministrados que permeavam as atividades envolvendo raciocínio lógico-

matemático e linguagem. O manuseio e produção dos instrumentos musicais estimulou bons resultados na coordenação motora. O trabalho possibilitou a ampliação do conteúdo, visto que foram trabalhados em rodas de conversa, durante cada jogo musical, a interpretação das letras das músicas e o sentido que cada uma tinha para eles.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Sala de recursos multifuncionais. Música.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA - Luana Dias Guimarães

Este relato de experiência mostra os desafios de manter o atendimento educacional especializado em tempos de pandemia, bem como suas maiores dificuldades, estratégias, recursos e outras vivências durante esse período. São depoimentos de uma professora de sala de recursos multifuncionais da rede municipal de uma cidade do Estado do Rio de Janeiro. Traz as expectativas do até então provável retorno às aulas no segundo semestre, das orientações da Secretaria Municipal de Educação, dos recursos encontrados para levar Educação aos alunos, das preocupações sobre planejamento, mediação e adaptação das atividades para crianças com deficiência e dos entraves envolvendo os responsáveis. Cita dados e fatores importantes que mostram as maiores



dificuldades encontradas pelos responsáveis na realização das atividades propostas pela plataforma da Secretaria Municipal de Educação, bem como as estratégias e os recursos utilizados pela professora para que as crianças tenham o mínimo de assistência e estímulo enquanto estão distantes fisicamente da escola.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Sala de Recursos Multifuncionais. Ensino Remoto. Pandemia.

ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - Márcia

Maximiano da Silva

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência sobre um recurso pedagógico adaptado para alunos do Ensino Fundamental I e II e que tem possibilidade de ser usado no Ensino Superior. Após a leitura para o referencial teórico, pude observar que mesmo em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é possível fazer adaptações do material pedagógico tornando-o acessível a todos. Portanto, uma proposta futura para esse desenvolvimento foi recomendada de forma a ajudar o aluno com deficiência visual em seus estudos e permanência na universidade.

Palavras-chave: Material didático adaptado. Deficiência visual. Ambiente virtual de aprendizagem.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – PLANEJANDO PARA A INCLUSÃO -

Márcia Santana da Silva

Este trabalho visa mostrar as possibilidades que as práticas pedagógicas oferecem à Educação, contribuindo para a inclusão e o processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental. Frisamos que uma aula planejada, pensada nos alunos com deficiência(s), gera o crescimento e o desenvolvimento deles, possibilitando que sejam respeitadas as suas singularidades, favorecendo a socialização e a interação no contexto escolar. Colabora com o desenvolvimento dos seus potenciais no instante em que eleva sua autoestima, tornando-os mais participativos. Uma prática pedagógica focada em seus alunos, que ofereça um ensino diferenciado, flexível e que atenda às necessidades de todos, incentivando-os a participar das atividades propostas, e que proporcione igualdade para demonstrar as suas habilidades e se sentirem incluídos, favorece ainda mais a aprendizagem.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Inclusão. Aprendizagem.



CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - Mariana Sampaio Campos dos Santos

Sou professora de uma escola municipal situada em Araruama/RJ e leciono para o 2º ano do Ensino Fundamental. Tenho pouco tempo de formada e menos ainda de professora em exercício do cargo; apesar da pouca experiência, um dos propósitos de minha trajetória profissional é buscar conhecimento e qualificação para aquilo que eu me proponho a fazer. Quando fiz a inscrição no Ciecierj para o curso de Educação Especial Inclusiva vi a oportunidade de agregar conhecimentos e valores para a minha vida profissional e pessoal. Fazer esse curso foi uma oportunidade de ressignificar o meu olhar para a Educação Inclusiva, e por consequência para as pessoas com necessidades especiais em geral. Ao escrever este relato pretendo externar a importância da formação continuada ao longo da vida, e o quanto ampla e rica é a área da Educação Especial. Não sou professora de sala de recursos, mas sei o quanto uma formação de professores adequada serve como alicerce para construir escolas, cidadãos e profissionais mais qualificados, éticos e humanos para uma sociedade mais saudável e inclusiva.

Palavras-chave: Realidade inclusiva. Formação continuada. Estratégias inclusivas.

O USO DE LIBRAS EM ESCOLAS DA BAIXADA FLUMINENSE: REALIDADE OU POSSIBILIDADE? - Marlies da Costa Bengio

Este relato de experiência tem o objetivo de analisar casos ligados à inclusão de estudantes surdos e seu processo de aprendizagem. Esses fatos aconteceram em duas escolas, localizadas na Baixada Fluminense e que pertencem às esferas municipal e estadual. Argumentamos que as políticas públicas não garantem o acesso nem a permanência dos estudantes com deficiência nas escolas. Para tanto, refletiremos sobre a legislação e a efetivação do direito à Educação demandados do poder público por estudantes com deficiência. Abordaremos aspectos relacionados aos avanços e às barreiras para a inclusão de estudantes surdos nas classes regulares. Constatamos fragilidades no processo educacional por falta de intérpretes em sala de aula na rede estadual; na rede municipal houve acesso e permanência dos estudantes no polo de surdos. Em ambos os casos, notamos que há a necessidade de políticas de formação continuada voltadas para a implantação de cursos de Libras para todos os professores.



Palavras-chave: Libras. Educação Básica. Formação docente.

**TRABALHO EM EQUIPE
POTENCIALIZA A FORMAÇÃO DE
ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA
VISUAL - Patrícia Flávia Mota**

O presente relato tem o objetivo de compartilhar uma experiência vivenciada junto a estudantes com deficiência visual na perspectiva de uma Educação Especial e Inclusiva. O trabalho justifica-se pela necessidade de divulgar e conhecer experiências de sucesso que podem contribuir para a formação dos sujeitos, uma vez que todos têm direito à educação, compreendendo que os professores podem ressignificar a política pública voltada para a Educação Especial Inclusiva. Como os estudos deste campo se encontram em expansão, a construção teórica e empírica torna-se relevante, uma vez que buscamos melhores práticas educativas e inclusivas. O desenvolvimento da atividade aconteceu em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2019, e consistiu na organização de atividades junto a toda turma para que os alunos com baixa visão pudessem ser atendidos em suas dificuldades. Como resultados, os alunos puderam acessar os conteúdos com mais tranquilidade e toda a turma pôde experimentar processos de inclusão necessários para que sejamos uma sociedade

mais justa e inclusiva. Infelizmente tivemos dificuldades, mas com parcerias com outros professores e orientação, organizamos um trabalho pedagógico produtivo.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Inclusiva. Deficiência Visual. Escola Pública. Ensino Fundamental. Política Pública Educacional.

**RECURSOS PEDAGÓGICOS
UTILIZADOS NO ENSINO DE
OPERAÇÕES: CONTRIBUIÇÃO DA
ARTE COMO FACILITADOR NA
INCLUSÃO DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESPAÇO
ESCOLAR - Polyanna de Almeida Silveira
Rodriguez**

Este trabalho foi realizado em uma escola de ensino regular do Estado do Rio de Janeiro voltada para a inclusão de um aluno com deficiência visual nas aulas de Arte do 2º ano do Ensino Médio. A relevância deste trabalho consiste primeiramente em fazer essa difícil ponte entre uma inclusão em nível legal para uma inclusão real. A maioria dos professores não teve formação voltada para a questão da inclusão e eles acabam se sentindo impossibilitados de realizar um trabalho efetivo com esses alunos. Na prática, a inclusão não acontece. Destaca-se a importância do ensino da Arte e a necessidade de uma atitude interdisciplinar na esfera



educacional para melhor inserção dos alunos com deficiência nas escolas. Realizou-se uma prática bem-sucedida da inserção do aluno com deficiência visual, e todo o passo a passo para o entendimento do conteúdo, a mudança do mundo bipolar para o mundo globalizado presentes nas disciplinas de Artes e Geografia. A conclusão da prática desenvolvida ratifica a hipótese de que a Arte é um instrumento privilegiado para tornar a inclusão dos alunos com deficiência visual mais efetiva no ambiente escolar. Os materiais táteis e principalmente uma atitude interdisciplinar proporcionaram a aprendizagem de todos os alunos.

Palavras-chave: Arte. Deficiência Visual. Inclusão.

**RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES
PROBLEMA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: IMPLICAÇÕES
LÚDICAS E POSSIBILIDADES DE
APRENDIZAGEM PARA TODOS - *Rafael
Rossi de Sousa***

O presente trabalho consiste num relato de experiência sobre prática pedagógica, numa escola pública periférica do Rio de Janeiro, em turma de 5º ano do Ensino Fundamental, com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. A área temática envolve a ludicidade no ensino da Matemática, em que se busca refletir sobre a necessidade e a

importância do trabalho com jogos durante a resolução de situações problema. O principal objetivo é levantar, por meio de pesquisa bibliográfica, a importância da resolução de situações problema contextualizados e observar a metodologia lúdica como disparadora de situações motivadoras e inclusivas para a aprendizagem significativa em Matemática. A aplicabilidade deu-se em contexto escolar e obteve como resultado a reflexão da necessidade de trabalhos com componentes lúdicos e contextualizados, com diferentes arranjos e estratégias, para melhor apropriação e significância das aprendizagens para todos.

Palavras-chave: Situações problema. Ludicidade. Ensino Fundamental. Metodologia de ensino. Matemática.

**MATEMÁTICAS PARA ALUNOS COM
TDAH - *Rafaela Jacinto Ferreira***

Este trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica vivenciada no período da pandemia, nas aulas de reforço escolar para um aluno com transtorno do déficit de atenção, com sinais de hiperatividade. Para tanto, optei por confeccionar um material pedagógico utilizando materiais recicláveis. Tenho como objetivo apontar caminhos que podem auxiliar o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. O relato conta com o aporte



teórico de estudiosos que se debruçam sobre a temática.

Palavras-chave: Recursos pedagógicos. Aprendizagem significativa. TDAH.

A CONSTRUÇÃO DO OLHAR INCLUSIVO COM RESPEITO ÀS DIFERENÇAS DESDE A INFÂNCIA -

Renata Pereira Coutinho

O presente trabalho nasceu da necessidade de explicar ao meu filho mais novo, Eduardo, com quatro anos na época, o porquê de o irmão mais velho, Natan, com 12 anos nesse mesmo período, possuir tanta energia, dificuldade de cumprir ordens e ainda assim ter inteligência e memória excelentes. Abordando o tema numa linguagem infantil e com ajuda de imagens, foi possível demonstrar ao Eduardo as “diferenças” que o irmão possuía por apresentar transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, sem que o mais novo o visse como doente, coitadinho e demais adjetivos que a sociedade costuma atribuir a pessoas com alguns transtornos.

Palavras-chave: Olhar inclusivo. Diferenças. Família. Infância.

O OLHAR SENSÍVEL E A EMPATIA NA INCLUSÃO DO ALUNO COM AUTISMO

- Roberta Izabel Correa Vianna

Este trabalho aborda a importância da postura do professor que tem um olhar sensível e atento para as necessidades do aluno com autismo, que valoriza as experiências de vida da criança e seus respectivos eixos de interesse, possibilitando que ela seja protagonista de sua própria aprendizagem, considerando as relações afetivas como base para o cuidado e desenvolvimento dela. Apresentamos situações práticas do cotidiano escolar de um aluno com autismo numa turma de Educação Infantil e refletimos a partir dos fundamentos da Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Ao longo do texto, levantamos os principais problemas que necessitam ser pesquisados e discutidos, os pontos positivos na escolarização desses alunos em turmas comuns e de que forma o olhar sensível e a empatia ajudam o professor a penetrar no mundo do aluno com autismo. Explicitamos algumas atividades que visam desenvolver a autonomia e a independência do autista no espaço escolar, de maneira a integrar as diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão Escolar. Olhar sensível. Empatia.



JOGOS MOTORES ADAPTADOS: UMA ALTERNATIVA NA PRÁTICA

DOCENTE - *Roberto Vieira Mattos*

A formação de professores voltada para a inclusão se constitui em um desafio para as instituições de Ensino Superior, principalmente no tocante ao exercício da prática docente e às demandas de alunos com necessidades especiais. O reconhecimento dessa lacuna exige a apresentação de alternativas pedagógicas. Dentre elas podemos citar os jogos motores adaptados, que têm como finalidade a inclusão de alunos com necessidades especiais.

Palavras-chave: Formação de professores. Jogos motores adaptados. Necessidades especiais.

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

- *Rosane Vieira de Oliveira*

O presente trabalho se propõe a apresentar o relato de minha experiência docente em turmas de 4º a 6º ano, contemplando alunos com necessidades educacionais especiais. Ao longo de cinco anos atendendo a um público diversificado, pude perceber que o uso das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (NTDIC) auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizar as ferramentas, pude trabalhar com esses alunos aplicando as metodologias ativas de

aprendizagem, que, além de elevar o nível de desenvolvimento dos alunos, propiciou a inclusão daqueles que não conseguiam aprender no compasso da turma. As atividades em pares baseadas em problemas, em projetos e a sala de aula invertida trouxeram grande ganho para todos de modo geral. Apresento minha experiência pessoal e o entendimento de autores sobre metodologias ativas, bem como da inclusão no contexto de sala de aula, considerando as dificuldades do sistema educativo e as políticas públicas que não atendem efetivamente os alunos com deficiência, apenas os incluindo em algum contexto escolar garantido por lei.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Inclusão. Aprendizagem.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL: OS DESAFIOS DO ATENDIMENTO À CRIANÇA AUTISTA NA CRECHE -

Rosimeri Quaresma dos Santos Alvarenga

A formação dos professores não dá embasamento para trabalhar com crianças autistas na Educação Infantil, ou melhor, na creche. Sendo assim, poucos professores saem capacitados para trabalhar com esse público. Aliás, quando esses docentes chegam às escolas se deparam com esse grande desafio. Este trabalho tem por objetivo promover uma reflexão acerca da formação desses



profissionais e da inclusão do aluno autista, apontando assim os desafios enfrentados. Para tanto, apresento o relato de minha experiência no atendimento a gêmeos autistas em 2019. Diante dos estudos da literatura disponibilizada no curso, foi possível perceber que a discussão acerca do autismo vem tendo destaque nos últimos anos, em especial na Educação Infantil, fase muito importante, pois nela é desenvolvida a socialização e o aspecto cognitivo. Logo, para que a Educação Inclusiva aconteça de fato, faz-se necessário o empenho do educador em buscar conhecimento, além do envolvimento da família e de toda a comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Autismo. Ambiente escolar. Família.

INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA VISUAL - *Silvana Xavier de Moraes Abreu*

O presente trabalho visa relatar a experiência da professora recém-chegada para atuar no atendimento educacional especializado (AEE), na sala de recursos multifuncionais do Instituto de Educação Eber Teixeira de Figueiredo, colégio do Estado do Rio de Janeiro, com aluna com deficiência visual (cegueira total). O relato não só aborda um pouco do processo de inclusão da aluna com deficiência visual no ensino regular, a valorização de suas habilidades e talentos, mas

também a busca constante da professora em pesquisar estratégias diferenciadas, recursos variados, materiais alternativos e principalmente estudar muito sobre essa deficiência para auxiliar a aluna no seu desenvolvimento em geral. Alguns resultados obtidos são evidenciados com a participação ativa da aluna em atividades da Semana para Sensibilização e Defesa da Educação Inclusiva de Alunos com Deficiência e/ou com Necessidades Educacionais Especiais, realizada no colégio. A abordagem dos momentos vividos pela professora, pela aluna com deficiência visual e pelos demais alunos que participaram do evento demonstra a grandiosidade do processo de inclusão e os efeitos que este pode causar na vida de cada um de nós, docentes, e principalmente na vida do aluno com deficiência.

Palavras-chave: Deficiência visual. Sala de recursos multifuncionais. Estratégias de ensino.

O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) COMO ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL - *Tyara Carvalho de Oliveira*

Todos têm direito à educação, e para que isso ocorra é necessário garantir o acesso e a permanência do aluno com deficiência na



escola. Garantir que todos aprendam, independente das dificuldades de cada um. A inclusão ocorre em interface com os docentes da Educação Especial e os das salas de aula comuns. O plano educacional individualizado (PEI) leva em consideração a necessidade individual de cada aluno com objetivos diferenciados, de acordo com as suas peculiaridades. A partir das observações e avaliações diagnósticas, foi construído um modelo para a aplicação do PEI com ênfase em alfabetização e conceitos matemáticos. Alfabetizar o aluno com deficiência intelectual por meio do PEI possibilita aos docentes observar os alunos de maneira diferenciada, percebendo as suas dificuldades, para que sejam desenvolvidas estratégias de autonomia com o objetivo de promover seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Plano educacional individualizado. Alfabetização. Deficiência intelectual.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS COM BAIXA VISÃO OU CEGOS - Viviane Amorim de Oliveira Toledo

Atualmente, a presença de alunos com deficiência, com cegueira ou baixa visão é uma realidade nas escolas regulares; é fundamental assegurar uma educação inclusiva. É esperado que os educadores

utilizem seus conhecimentos na tentativa de atingir um público cada vez maior; dos governantes se espera a elaboração de políticas públicas cada vez mais efetivas. No caso do trabalho em uma disciplina com muita abstração, como a Química, é importante que os docentes criem estratégias e táticas a fim de trazer o conteúdo para um nível mais concreto. No entanto, garantir a real inclusão em sala de aula requer, dentre outros, o conhecimento da maneira e dos recursos de ensino que promovam o acesso ao conteúdo de forma a facilitar a compreensão do aluno com deficiência visual. O presente trabalho se propõe a elaborar estratégias didáticas representadas por materiais que auxiliem a aprendizagem de Química por alunos cegos ou com baixa visão.

Palavras-chave: Química. Cegos. Deficiência visual. Estratégias pedagógicas.

INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL - Viviane Oliveira Ferreira

Este trabalho tem por objetivo analisar o tema que mais me chamou atenção: inclusão escolar e deficiência intelectual. Esta, por não se mostrar visível em muitos casos, passa despercebida pelos professores ou é vista como preguiça e falta de interesse por parte do aluno. Acredita-se então que uma avaliação inicial seja o primeiro passo para um professor



que está conhecendo sua turma. A avaliação pode detectar as dificuldades e as potencialidades de cada aluno; só assim o professor poderá começar a trabalhar os conteúdos e identificar o aluno com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Adaptação de conteúdos. Avaliação. Práticas pedagógicas.

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NA PANDEMIA DA COVID-19 - Viviani Leite da Silva

Este trabalho tem como intuito analisar a importância da sala de recursos multifuncionais e do atendimento educacional especializado aos alunos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e verificar como a inclusão está ocorrendo no período da pandemia da Covid-19, com foco nos alunos que precisam de um olhar diferenciado neste momento, que representam um grande desafio para as escolas; para a elaboração deste trabalho foi necessário realizar um levantamento de quais seriam esses alunos e quais as suas reais necessidades, já que não houve tempo hábil para conhecê-los e utilizar a sala de recursos multifuncionais, que é o ambiente em que esse atendimento pedagógico especializado se consolida. Neste ano letivo atípico, o público que necessita de atendimento educacional especializado aumentou e variou devido ao isolamento

social. É dessa forma que se almeja compreender como o atendimento educacional especializado pode ser importante na Educação Inclusiva e perceber se ele atualmente pode garantir um suporte satisfatório à aprendizagem de alunos. Com o resultado deste trabalho, foi possível verificar a importância das salas de recursos multifuncionais no processo de aprendizagem, mas que ainda são necessários outros instrumentos para que a aprendizagem possa ser cumprida na prática escolar.

Palavras-chave: Sala de Recursos Multifuncionais. Atendimento Educacional Especializado. Pandemia da Covid-19.

OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM CURSO SUPERIOR DA FAETEC – SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA/RJ - Alcyanne de Aguar Cunha Santos

A inclusão de estudantes com deficiência visual no curso superior surge como um desafio a ser superado. Na legislação, a Educação Inclusiva se torna evidente, porém na prática a inserção do aluno com deficiência ainda é um desafio para o docente e para ele mesmo. O objetivo deste trabalho é relatar a ação desenvolvida para a inclusão de dois alunos com deficiência visual em um curso de Educação Superior, os desafios para encontrar



a melhor forma de vencer os obstáculos da comunicação e as possibilidades do uso da tecnologia para promover a inclusão e a permanência em tempos de pandemia, reconhecendo a importância da formação continuada, bem como da qualificação dos docentes e de todos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência visual. Formação continuada. Ensino-Aprendizagem. Ensino Superior.

**APRENDENDO A APRENDER,
APRENDENDO, A ENSINAR. - Ana
Cristina B. López M. Francisco**

O estudo traz um breve relato de uma experiência vivida a partir do aprendizado construído neste curso de extensão cuja aplicação deu-se no período da pandemia, com uma criança surda e que, por isso, requer um olhar pedagógico diferenciado. O objetivo geral é perpassar e analisar o caso concreto com as práticas desenvolvidas bem como a importância de uma legislação eficaz que abranja as especificidades de (e para) a Educação Especial e Inclusiva, tendo em vista sua importância no cenário educativo brasileiro. Num campo mais específico, os objetivos se concentram em analisar possíveis dificuldades apresentadas para que essas normas não sejam aplicadas no todo ou em parte. O trabalho baseia-se em um estudo de caso, tendo como referencial teórico a

legislação educacional e a bibliografia atinente ao tema. Conclui-se que, muito embora haja legislação específica, sua aplicabilidade ainda anda a passos lentos, sobretudo no que tange à estrutura de funcionamento por parte das instituições escolares e a capacitação dos profissionais para o desenvolvimento de tais ações pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Especial Inclusiva. Estudo de caso. Legislação Educacional. Políticas públicas educacionais.

**INCLUSÃO DE ALUNO COM
SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO
FUNDAMENTAL - Ana Luiza Barcelos
Ribeiro**

Nas últimas décadas, percebemos o aumento no número de matrículas de alunos com deficiência na rede regular de ensino, dentre eles os alunos com síndrome de Down; assim, se faz necessário estabelecer estratégias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem desses alunos. Diante dessa constatação, este trabalho tem como objetivo relatar a minha experiência como docente com o processo de inclusão de aluno com síndrome de Down no Ensino Fundamental I da rede regular de ensino. Pretendo expor as possibilidades e entraves da inclusão desse aluno a partir das práticas vivenciadas numa escola da rede pública municipal de Campos dos



Goytacazes/RJ. O trabalho permite considerar que a inclusão efetiva dos alunos com síndrome de Down é possível desde que haja estímulos e o ambiente adequado, bem como profissionais capacitados e acessibilidade atitudinal, pois, por definição, a acessibilidade atitudinal é a atitude individual de cada pessoa. É o compromisso com um modelo mais acessível de sociedade. Percebe-se como a inclusão é benéfica tanto para os alunos com a síndrome de Down como para os alunos da classe regular, pois beneficia a minimização do preconceito, o desenvolvimento de valores e o respeito mútuo.

Palavras-chave: Inclusão. Síndrome de Down. Ensino Fundamental.

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO COM TEA -

Ana Lucia da Silva Gomes

Este relato trata do uso da música como instrumento de integração e socialização de uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) de turma de Educação Infantil/Berçário em um espaço de desenvolvimento infantil no município do Rio de Janeiro no ano de 2015. Após uma avaliação diagnóstica do aluno por parte da equipe escolar, foram elaboradas atividades que buscavam garantir o acesso e a permanência do aluno com necessidades educacionais especiais na unidade de ensino regular municipal. Com base nas legislações

em vigor sobre a Educação Inclusiva, refleti sobre os direitos do aluno com deficiência e os desafios encontrados pelos profissionais da escola e familiares no ambiente escolar. Discutimos os avanços e desafios encontrados para inclusão de alunos com deficiências na turma de Educação Infantil a fim de viabilizar ensino de qualidade e igualitário para todas as crianças, com deficiência ou não.

Palavras-chave: Educação infantil. Música. TEA. Inclusão.

O CAMINHO PARA ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - Andrea Neves dos Santos

Neste trabalho é relatado o planejamento pedagógico para uma criança de cinco anos da Pré-escola 2 com transtorno do espectro autista (TEA) que está no caminho para se alfabetizar e matriculado em um CIEP (escola da rede municipal do Rio de Janeiro) na Zona Oeste, numa região carente. Aborda-se a questão do olhar do professor para as questões que a criança traz de sua família, as brincadeiras e histórias com que mais se identifica. Também é imprescindível destacar a importância das habilidades essenciais que antecedem o processo de alfabetização desse aluno, proporcionando a ele possibilidades para que essa alfabetização aconteça de forma



objetiva e tranquila. Ao final, é desejável que essa experiência possa fomentar mais estudos e pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aluno com autismo. Alfabetização. Habilidades. Práticas pedagógicas.

DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO GARANTIR A PARTICIPAÇÃO E APRENDIZADO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM AULAS REMOTAS - Carmelita Portela Figueiredo

A inclusão de alunos com deficiência visual tem se tornado uma realidade frequente nas escolas da rede estadual. Este trabalho traz um relato de experiência cujo objetivo principal é apresentar algumas estratégias simples e eficientes que foram utilizadas no início do ano letivo de forma presencial e posteriormente de forma remota, devido à pandemia de Covid-19. A experiência envolveu alunos diagnosticados com deficiência visual e uma aluna cega. Para proporcionar uma participação mais eficiente desses alunos, algumas mudanças foram implementadas, tais como a mudança no tamanho da fonte dos textos, acompanhamento individualizado e utilização do recurso de audiodescrição, entre outros. Como resultado, as participações dos alunos foram excelentes e eles obtiveram satisfatórios índices de

pontuações nas atividades realizadas remotamente. Este relato pode servir como modelo para utilização em sala de aula regular e/ou no ensino remoto no contexto da inclusão.

Palavras-chave: Deficiência visual. Aulas remotas. Pandemia. Acessibilidade.

PROPOSTA DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NAS AULAS DE MATEMÁTICA - Cátia Ferreira Marins Fontes

Uma das maiores realizações de um professor no exercício de sua função é proporcionar ao aluno maior compreensão do que está sendo ministrado, de forma que todos os alunos ou sua maioria sejam alcançados durante a aula. Mas quando se tem um aluno com TEA em sala, como ministrar a Matemática de maneira que ele compreenda o que está sendo dito? Com base nisso, o presente trabalho visa, por intermédio da pesquisa qualitativa, apresentar uma estratégia eficaz a fim de minimizar essa dificuldade. Sabendo que o TEA é amplo e por isso não possui um método específico para ensinar Matemática a esses alunos, realizei uma pesquisa bibliográfica para coletar dados sobre o tema; em seguida, observei o comportamento dos estudantes, registrei suas particularidades e adaptei para eles atividades lúdicas que já trabalhava em sala. A primeira atividade teve como objetivo promover o



desenvolvimento da visualização geométrica; a segunda visava possibilitar maior atenção/concentração e coordenação visomotora, composição e decomposição, cores e formas. Em ambas as atividades foi possível identificar o interesse e a participação desses alunos, trazendo um resultado promissor, concluindo que a atividade lúdica é uma forte aliada para promover a inclusão desses estudantes nas aulas de Matemática.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Inclusão. Aprendizagem em Matemática.

AUTISMO: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA SOCIALIZAÇÃO - Dayane Gonçalves de Andrade Vieira

A finalidade deste estudo é relatar a experiência vivida com um educando com necessidades educacionais especiais, diagnosticado com TEA e TDAH, em sala de aula de uma turma regular do 1º ano do Ensino Médio, no ano de 2019, nas aulas de Língua Portuguesa; ele anteriormente frequentava a escola somente para se socializar. Diante das particularidades do aluno, busquei desenvolver atividades de leitura e produção de textos, além do reconhecimento das letras do alfabeto e, conseqüentemente, palavras. Com isso, o aluno permanecia em sala sem dificuldade e participava das atividades propostas. Visto que o aluno com TEA apresenta dificuldades na

comunicação e nas relações sociais, comportamento repetitivo e interesses restritos, torna-se necessário investigar as atividades que ele gosta de realizar para potencializar suas habilidades. Dessa forma, registra-se que as atividades tornaram-se atrativas e produtivas para o aluno, possibilitando uma participação protagonista.

Palavras-chave: Autismo. Leitura e produção de texto. Socialização.

MATERIAIS DIDÁTICOS ADAPTADOS FAVORECEM O APRENDIZADO E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS - Gisela Cardoso Alves

Este trabalho tem por finalidade apresentar a importância da confecção de materiais didáticos realizados por professores para o auxílio no aprendizado do aluno e sua inclusão no ambiente escolar. Ampliar as potencialidades cognitivas do aluno com necessidades educacionais especiais é um dos grandes desafios do trabalho de inclusão na sala de aula. Mas, mesmo com poucos recursos, é possível oferecer boas alternativas para atender às peculiaridades dos educandos adaptando materiais pedagógicos. A escola como espaço inclusivo deve providenciar a aquisição ou confecção de materiais para proporcionar melhora no atendimento e promover processos de aprendizagens em



igualdade de condições. Os materiais pedagógicos permitem aos alunos com necessidades especiais identificar os conceitos envolvidos na aprendizagem em um contexto prático. Assim, venho relatar minha experiência com uma turma de 2º ano, em que me deparei com um enorme desafio. Era uma turma em uma escola particular no bairro da Urca, Rio de Janeiro, onde havia um aluno surdo, e eu como principiante sem experiência tive que me apropriar dos materiais pedagógicos para facilitar o aprendizado dele, pois não havia intérprete de Libras que pudesse me auxiliar e tive que desenvolver formas para me comunicar com ele.

Palavras-chave: Material didático. Aprendizagem. Ambiente escolar.

UTILIZANDO O GOOGLE STREET VIEW COMO ALTERNATIVA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ALUNOS COM ESPECTRO AUTISTA - *Isabela Missias Santos Gomes de Andrade*

O presente relato de experiência trata da inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) nas aulas de Geografia do 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal situada em Magé/RJ, onde leciono. Mesmo com pouca liberdade para a individualização do ensino dos alunos por conta dos protocolos criados pela escola (como avaliações bimestrais), existia imensa

necessidade de adaptar o conteúdo trabalhado, pois isso garantiria a inclusão e o desenvolvimento do aluno. Na Geografia são baixos os números de trabalhos publicados que se debruçam sobre a inclusão de alunos com TEA. Nesse contexto, foram observados alguns artigos sobre o uso da realidade virtual, a fim de favorecer a apreensão de conceitos fundamentais de localização geográfica e da noção de pertencimento e reconhecimento de lugares. Depois do estudo bibliográfico, a ferramenta escolhida foi o aplicativo Google Street View, servindo à introdução da alfabetização cartográfica como alternativa de tecnologia assistiva, substituindo mapas de papel, já que é notório o fascínio do aluno por ferramentas tecnológicas. A ferramenta se mostrou muito eficaz, pois conseguiu incluir o aluno nas aulas por meio de algo que desperta a curiosidade e propicia que ele se localize no mundo e perceba a sua relação com um mundo maior, o planeta.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Google Street View. Transtorno do espectro autista. Ensino de Geografia. Inclusão. Google Maps.



A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL - *Jaqueline da Silva*

Medeiros

O presente trabalho relata o processo de inclusão e desenvolvimento da aluna Maria Vitória, uma criança de cinco anos com deficiência intelectual, no espaço de desenvolvimento infantil, um espaço de ensino regular no município do Rio de Janeiro. Tendo consciência de que a deficiência não está no indivíduo, mas na relação entre seus impedimentos e as barreiras existentes no ambiente, a escola realizou estratégias pedagógicas adequadas com um plano de ensino individualizado voltado para uma educação inclusiva. Objetivando promover o desenvolvimento cognitivo e social da aluna, foram planejadas adaptações curriculares fundamentadas no conceito de inclusão, que concebe a educação como um direito que prevê não somente a garantia de todas as pessoas na escola, mas também a acessibilidade. A formação continuada do professor regente, a participação da família, a colaboração da equipe pedagógica e a atuação das outras crianças do espaço escolar foram de fundamental importância para que o plano se efetivasse.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Deficiência intelectual. Plano de ensino individualizado.

DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO TEXTUAL ATRAVÉS DO AEE PARA SURDOS EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR - *Juliana Sanfilippo*

Cascardo

No período de finalização do curso de Pedagogia da UFRJ, tive a oportunidade de participar do atendimento educacional especializado (AEE) em ambiente não escolar que se encontra inserido no projeto de extensão desenvolvimento para crianças surdas. O projeto tem o objetivo de promover à saúde e o acesso precoce, práticas educativas em L1, coordenado, pela professora Carolina Magalhães, da Faculdade de Fonoaudiologia da UFRJ, tendo como público-alvo vinte crianças e jovens no Ambulatório de Surdez (INDC/UFRJ) e seus familiares, porém os relatos contidos aqui abrangem somente cinco participantes. O objetivo era promover um desenvolvimento linguístico e social adequado para crianças surdas, através do acolhimento da família e da união de saberes e práticas da educação e saúde, comparando o desenvolvimento em leitura, escrita e compreensão textual dos atendidos antes e após o AEE. Foram propostas atividades sequenciadas que estimularam a compreensão textual do português escrito e falado. O



desenvolvimento das atividades preocupou-se em entender os processos específicos de aprendizagem, incluindo estratégias adequadas a cada um deles, buscando propiciar uma aprendizagem significativa. Como resultado, pude perceber que os atendidos aumentaram a participação e receptividade às propostas planejadas e que a compreensão textual avançou, apesar da baixa frequência aos atendimentos.

Palavras-chave: AEE. Compreensão textual. Surdez.

O ALUNO COM TEA E A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM - *Karla Cristiny Cohen Martins*

O presente artigo objetiva auxiliar, mediar o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas que no cenário atual recebem crianças com os mais diversos diagnósticos, dentre eles TEA. É preciso que o educador informe-se, que seja capaz de criar caminhos eficazes e inovadores para a construção do saber. Mesmo apresentando muitas falhas, o ensino inclusivo traz benefícios para todos os envolvidos. Colocar a criança autista em condições escolares não adaptadas e desconhecidas é motivo de sofrimento devido às suas particularidades relacionadas às características cognitivas, principalmente os processos executivos de percepção, controle emocional, compreensão e comunicação, pela fragilidade

emocional e relacional que o define tão particularmente. O aluno autista necessita de um processo gradativo de inclusão escolar, permeado por ações conscientes e fundamentadas mediando seu sucesso rumo à aquisição de novas habilidades. Esta pesquisa bibliográfica sobre crianças com TEA e o trabalho do professor estão fundamentados na nova abordagem sobre o espectro no DSM5, nos teóricos Lev S. Vygotsky e Reuven Feuerstein, entre outros. Traz um olhar sobre as particularidades de uma criança autista e como o professor pode mediar a aprendizagem desse indivíduo; baseado nos pressupostos da mediação, o profissional ressignifica o sujeito e sua aprendizagem educacional.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Mediação escolar. Aprendizagem. Professor mediador.

A ARTE COMO FACILITADORA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL - *Luigina Lucia Palermo Antas*

O presente relato trata da importância de programas alternativos através da Arte, como o Projeto Caminhos Facilitadores, que auxilia na dificuldade de aprendizagem, no processo de alfabetização de alunos com deficiência visual (cegos e com baixa visão) desenvolvido por mim no Instituto Benjamin Constant



(IBC), com o objetivo da busca do desenvolvimento das habilidades cognitivas, independência, interação, inserção e permanência dos alunos no programa comum de ensino do IBC, tendo a matéria-prima barro/argila auxiliando no processo da leitura e da escrita, no qual o projeto utilizou um método próprio, adquirido por meio da sistematização constante – que é um conjunto de práticas e conceitos que propiciam a reflexão e a reelaboração do pensamento – com espaços para a construção da prática, saberes e trocas. Ciente de que a pessoa com deficiência visual precisa de mais tempo para determinados conceitos, em especial os abstratos, foi utilizado material didático diferenciado em cerâmica e outros materiais expressivos, articulando o fazer artístico, a apreciação tátil significativa e a construção do conhecimento, desenvolvendo experiências sensoriais, perceptivas, e reflexivas nas construções e produções concretas, propiciando uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Deficiência visual. Dificuldade de aprendizagem. Artes. Psicopedagogia.

A APRENDIZAGEM COM BASE NA LUDICIDADE - *Maria Luiza da Silva Chamarelli Santos*

Este relato consiste em mostrar o trabalho realizado em sala de aula com uma turma de

2º ano do Ensino Fundamental, em que foi matriculado um aluno diagnosticado com autismo em grau leve, sendo necessário realizar adequações nas atividades escolares, baseando-as no conceito de ludicidade para que esse aluno pudesse acompanhar a turma, mas que de modo geral acabou por contemplar todos os alunos da turma, já que foi percebida melhora na aprendizagem de todos. O que percebo com este trabalho é que é imprescindível que o espaço escolar seja local de inclusão e não de apenas de integração; infelizmente, muitos espaços educativos ainda não adotam ações que promovam uma verdadeira inclusão desses alunos, que merecem ter seu direito garantido, pois a educação é um direito para todos – pessoas com necessidades educacionais especiais ou não. E, ao ter uma postura de acolhimento e empatia, a escola demonstra o respeito que tem por esse aluno e por todas as outras pessoas.

Palavras-chave: Autismo. Participação. Aprendizagem. Ludicidade. Colaboração.

A LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL - *Mairse Viana Alves da Nóbrega*

A legislação vigente impõe que a inclusão seja efetiva e obriga as escolas regulares a receber e acolher os alunos com deficiência. Com a



inclusão das crianças com deficiência intelectual (DI) nas turmas regulares, ensinar esses alunos a ler e a escrever é um desafio para professores alfabetizadores. Este trabalho tem por objetivo relatar a minha experiência na Escola Municipal Adelaide Lopes Salgado, localizada na área rural do município de Resende/RJ. Trata de como o trabalho colaborativo de professores, planejamento individualizado, foco nas potencialidades do aluno, adaptação de atividades e, principalmente, o uso de jogos, atividades lúdicas e contextualizadas no processo de alfabetização nas diferentes etapas do desenvolvimento da escrita e da leitura contribuem para a aprendizagem, a interação entre os pares e promove a inclusão.

Palavras-chave: Ludicidade. Alfabetização. Deficiência intelectual. Inclusão.

ESTÉTICA E AFETO: INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E/OU COM BAIXA AUDIÇÃO POR MEIO DO CINE-DEBATE - Michele Cristine Silva de Sousa

O aluno surdo e/ou com baixa audição não tem encontrado nos diversos segmentos escolares uma inclusão efetiva, seja em função de a escola não possuir intérpretes, seja em função de o professor não estar preparado para receber tal aluno. Esses dilemas são perceptíveis na escola pública e entoam uma demanda por um ensino mais acolhedor, que

priorize, sem dúvida, um ensino mais voltado para a inclusão desse aluno. Dessa forma, este relato de experiência é relevante na medida em que oportuniza um novo olhar para a inclusão dos discentes surdos por meio de recursos visuais, objetivando demonstrar a relevância do cinema para a inclusão desses alunos no universo escolar, assim como oportunizar um olhar mais crítico sobre temas relevantes tratados por meio do cinema. A consciência crítica é fundamental para a formação dos discentes; pensando nisso, compreendo que o cinema cumpre papel imprescindível na abordagem de assuntos pertinentes ao ser humano, oportunizando um olhar estético e afetivo sobre a arte. Esta reflexão parte de algumas inquietações: como incluir esses alunos que não sabem Libras no universo escolar? Para essa indagação, resta uma certeza: a escola deve ser lócus de inclusão efetiva, de adaptação, de alteração da metodologia para atender a diversidade.

Palavras-chave: Aluno surdo. Cinema. Consciência crítica.

A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) - Mirian Renata Medeiros dos Santos Vale

Trata-se de um relato de experiência como professora de uma turma do 1º ano do Ensino



Fundamental composta por 23 alunos neurotípicos e um aluno com transtorno do espectro autista. Lecionei em 2016 nessa turma de uma escola pública de uma cidade do Estado do Rio de Janeiro. Pude perceber, que quando a escola é inclusiva e todos estão incluídos no processo ensino-aprendizagem, nas diferentes especificidades, nas ações, nas práticas pedagógicas, nas relações sociais, existem pautas previstas no projeto político-pedagógico da unidade escolar e ações que envolvam o professor da sala regular e o professor da sala de recursos para as articulações das adaptações curriculares e o acompanhamento das avaliações e desempenho delas, consegue-se alcançar os objetivos propostos de maneira a viabilizar a aprendizagem para o desenvolvimento do aluno com TEA na escola e na vida social. As adaptações curriculares contribuem para a construção e o aprimoramento do ensino-aprendizagem de maneira primordial.

Palavras-chave: Adaptações curriculares. TEA. Inclusão.

ENSINO REMOTO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DURANTE A PANDEMIA: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA - *Mônica da Costa Bessa*

O trabalho apresenta a importância da relação entre escola e família de aluno incluído em turma regular de 8º ano durante a pandemia da Covid-19, em uma escola municipal do Rio de Janeiro. Com um olhar pedagógico diferenciado, foi realizado o ensino remoto do adolescente Pedro (nome fictício), com deficiência intelectual. Durante esse período, todos os alunos estavam recebendo material via WhatsApp e uma plataforma estabelecida pela prefeitura. Surgiram vários problemas devido à necessidade do uso de uma internet de qualidade e um aparelho celular ou computador, pois nem todos possuíam condições financeiras de arcar com esses valores extras. Mesmo assim, em parceria com a mãe do aluno, pelo WhatsApp, foi possível garantir um ensino remoto de qualidade e uma aprendizagem significativa ao aluno incluído, com o objetivo de apresentar as estratégias utilizadas e a evolução do aluno, que, mesmo longe da sala de aula devido ao isolamento social causado pela pandemia, conseguiu-se uma aprendizagem significativa com o apoio da família, que teve participação fundamental nesse momento tão inesperado e enfrentado



por toda a população mundial. Essa experiência servirá de modelo para futuras intervenções pedagógicas por meio virtual.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Inclusão. Ensino remoto. Pandemia.

A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR INTÉRPRETE DE LIBRAS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA - Rafael Chaves Vasconcelos Barreto

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência e traz para o debate a questão da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais tendo como foco a deficiência auditiva. Para tal, será mostrado o caso de uma aluna da rede municipal do Rio de Janeiro que cursava, no momento da observação, o 9º ano do Ensino Fundamental e possuía mediadora intérprete de Libras. A pesquisa teve como metodologia, além de ter sido realizada revisão bibliográfica que permite maior embasamento acerca do tema, a observação participativa, e tem como objetivo abordar a importância do mediador intérprete de Libras como facilitador do processo ensino-aprendizagem do aluno com deficiência auditiva. Desse modo, esperamos contribuir para o debate acerca da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, bem como os benefícios tanto do mediador quanto

da adaptação da rotina escolar de modo a atender esse perfil de aluno.

Palavras-chave: Deficiência Auditiva. Mediador intérprete de Libras. Educação Inclusiva.

CONTRIBUIÇÕES DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NO COTIDIANO DA SALA DE AULA - Renata Rodrigues de Carvalho

Ao longo dos anos, tenho recebido um número maior de alunos com necessidades educacionais especiais nas turmas regulares em que sou professora regente. A partir desse fato, percebi a necessidade de aprimorar minhas aulas, buscando formação continuada em Educação Especial para propor um trabalho que auxilie na inclusão desses educandos. Este relato de experiência dedica-se à apresentação de um trabalho que foi desenvolvido no início do ano letivo de 2020, apresentando algumas atividades realizadas com um aluno com transtorno do espectro autista. As atividades foram propostas de maneira que ele pudesse participar junto com os demais educandos, respeitando suas limitações e os conteúdos propostos no plano educacional individualizado (PEI). Para elaborar as atividades, usei o alfabeto, palavras e numerais móveis, assim como imagens e atividades plastificadas e atividades com velcro para colagem. Todo esse material foi



pensado e elaborado de forma que favorecesse a autonomia e a participação do aluno. Pontuo também a importância do PEI, pois observei que as atividades propostas foram realizadas com interesse e dedicação, o que demonstra que o aluno se sente estimulado e que o PEI é uma ferramenta muito eficaz no ensino-aprendizagem de alunos que apresentam algum tipo de deficiência.

Palavras-chave: PEI. Educação Inclusiva. Material adaptado.

A VALORIZAÇÃO DO PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERCEBER A AÇÃO CRIATIVA A PARTIR DO “EU SEI FAZER” - Ricardo Afonso do

Nascimento Braga

Este trabalho foi idealizado a partir de minha experiência como coordenador da Educação de Jovens e Adultos e posteriormente diretor adjunto na mesma escola pública no município de Silva Jardim. Nesse contexto, busquei compreender a realidade da Educação Inclusiva em uma modalidade de ensino voltada para jovens e adultos que contava com expressivo número de alunos com deficiência(s); foi aí que conheci Daniel, um aluno com deficiência intelectual e baixa visão. Embora muitas vezes frustrado por anos de exclusão devido a seu baixíssimo desempenho escolar, Daniel mostrou em sua

interação com a música e sua capacidade criativa para fazer instrumentos musicais com materiais diversos, inclusive sucata, que possuía forte ligação com a musicalidade e que podia, sim, aprender, levando a mim e a outros sujeitos que atuavam na educação à reflexão e ressignificação da práxis pedagógica da escola sob a ótica inclusiva. Em escolas cuja estrutura educacional é inflexível e seletiva, os alunos com deficiência não têm vez nem voz sem que haja preocupação com relação à aceitação e permanência deles, caracterizados como aqueles que não se adequam às expectativas acadêmicas, reafirmando assim que essas escolas são reprodutoras de uma educação de natureza indubitavelmente excludente.

Palavras-chave: Protagonismo discente. Equidade. Inclusão social. Ressignificação inclusiva.

INCLUSÃO E AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - Sheila Santos Sueth Quarterolle

O transtorno espectro autista (TEA) é definido como um transtorno global do desenvolvimento cujos sintomas característicos são: atraso na linguagem, dificuldade de interação social, comportamentos estereotípicos, alta sensibilidade e seletividade, entre outros. É uma síndrome que afeta o comportamento e a



socialização com outros indivíduos. Sendo assim, é comum que as pessoas que apresentam dificuldades de se comunicar e socializar tenham também dificuldade em viver em grupo. O presente estudo teve como objetivo realizar um relato de experiência a partir da vivência no período de estágio com um aluno diagnosticado com autismo do 2º período da Educação Infantil no município de Cambuci. O estudo visou apresentar as atividades realizadas pela profissional mediadora e o impacto no desenvolvimento da criança com autismo. Observou-se que, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas, o aluno apresentou maior socialização, mais autonomia e progresso em sua aprendizagem. O acompanhamento diário do aluno revela o quanto é necessário um profissional de apoio preparado, que busque alternativas lúdicas e adaptadas para facilitar a aprendizagem das crianças com TEA.

Palavras-chave: Alunos com autismo. Inclusão. Aprendizagem. Práticas pedagógicas.

USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - *Silvia Regina dos Santos Silva de Freitas*

O presente trabalho visa abordar como as novas tecnologias podem tornar-se uma

estratégia de ensino não somente voltada aos alunos com autismo, mas sendo capaz de promover uma educação democrática e igualitária. A inclusão desses alunos na escola regular é um procedimento que passa por alguns momentos de conflitos, principalmente na adaptação desse aluno à sua nova realidade, podendo existir episódios de resistência por falta de convivência social; além disso, a linguagem é fragmentada. As novas tecnologias podem contribuir de forma expressiva nesse processo de adaptação, socialização e na alfabetização desse aluno, pois o uso de mídias interativas pode colaborar para o atendimento específico de cada criança, sendo adaptado para atender suas necessidades pedagógicas e linguísticas, além de auxiliar na sua integração social. Nesse contexto, relato minha experiência com o aluno com TEA no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Tecnologia assistiva.

A EFICÁCIA DO OLHAR PARA ESTIMULAR A PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO AUTISTA - *Sonia Cristina Silva de Mello*

Este relato de experiências apresenta ações pedagógicas que viabilizaram o trabalho de produção textual no atendimento em sala de aula com um aluno com transtorno do espectro autista (TEA). Visa favorecer a reflexão sobre



a necessidade de o profissional de Educação conhecer e estar preparado para compreender as relações que o aluno incluído estabelece com o mundo, com as pessoas e os objetos, em que o professor deve oportunizar possibilidades de desenvolvimento e proporcionar orientação adequada. Busco provocar a reflexão sobre a necessidade de ações efetivas para enfrentamento da realidade vivenciada em sala de aula com alunos autistas. Por vivermos em um mundo de interações constantes, cada vez mais necessitamos nos adaptar e utilizar novos mecanismos de participação e comunicação. A inclusão de pessoas com deficiência em turmas regulares é um ganho para o aluno e um desafio para todos os profissionais da Educação, em que se esbarra na questão do despreparo dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Articulação. Inclusão. TEA.

ACOMPANHAMENTO E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - *Victor de Oliveira Freitas*

O presente trabalho constitui um relato de experiência do acompanhamento de um aluno com deficiência visual do 8º ano da rede municipal de Maricá e das propostas pedagógicas adotadas para possibilitar o seu desenvolvimento, de modo a garantir a

efetivação de seus direitos educacionais e trilhar mais concretamente caminhos rumo à verdadeira Educação Inclusiva. Observa-se que a chegada de alunos com deficiência às salas regulares representa um imenso desafio para professores, sobretudo para aqueles que não tiveram em seu percurso formativo disciplinas obrigatórias ou mesmo eletivas voltadas para a Educação Especial Inclusiva. Isso faz com que o atual cenário demande de educadores comprometidos com a sua função, num movimento ético de buscar formação continuada ou aperfeiçoamento voltados para a capacitação ao trabalho com esse público. É a qualificação que oferece ferramentas hábeis à criação de estratégias inclusivas produtivas. Assim, o relato elaborado destaca o uso de recursos táteis empregados para o ensino de sintagmas nominais, conteúdo relevante em Língua Portuguesa tanto para o 8º ano quanto para os anos seguintes de escolaridade. Notou-se, com a proposta pedagógica adotada, maior facilidade de compreensão do tópico estudado pelo aluno a quem o material foi apresentado, o que permitiu seu maior desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Educação Especial e Inclusiva. Deficiência visual. Proposta pedagógica.



SURDEZ E LÍNGUA INGLESA - *Vinicius Gomes de Oliveira*

No presente relato tento demonstrar situações em que o professor de Língua Inglesa tem o desafio de lecionar para um aluno surdo, em que acontece um encontro trilíngue: Português, Inglês e Libras. Partindo desse fenômeno, faço breve relato de experiência descrevendo o meu contato com o aluno que chamo de Roberto, um menino surdo que cursava o 6º ano do Ensino Fundamental. Na época em que lecionei para ele, preparei algumas atividades e metodologias que estavam no enfoque da tecnologia assistiva e da Pedagogia Visual. Considero relevante trazer a exposição desse caso porque acredito que a minha pequena experiência possa agregar às práticas de outros professores de Língua Inglesa que venham a passar por uma situação próxima da que passei. Sendo assim, no presente trabalho objetiva-se trazer detalhes dessas atividades e os resultados observados a fim de promover contribuições para os modos de elaboração de atividades e práticas pedagógicas voltadas para o aluno surdo em contato com uma terceira língua (L3).

Palavras-chave: Surdez. Língua Inglesa. L3.

AUTISMO NA VIDA ADULTA E A INCLUSÃO EDUCACIONAL NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA - *Vinicius Mariano da Conceição*

O presente relato aborda uma experiência vivida na Educação de Jovens e adultos (EJA) no município de Itaboraí/RJ no ano de 2019, com a disciplina de Língua Portuguesa/Literatura numa turma de 8º ano (VIII fase) do Ensino Fundamental. O trabalho propõe a reflexão sobre a inclusão na EJA de aluno com transtorno do espectro autista (TEA), por meio da mediação em sala com um aluno autista adulto, destacando uma possibilidade de mediação/intervenção baseada em um projeto de leitura literária. Ressaltamos a importância do trabalho ao abordar o transtorno do espectro autista e enfatizar as dificuldades e desafios postos à inclusão educacional do autista adulto nessa modalidade de ensino. Enfatizamos, ainda, que a produção tem como finalidades fornecer alternativas didáticas e, principalmente, contribuir para uma mudança de postura no cotidiano da escola pública (encarando as particularidades do TEA como possibilidade de trabalhar a pluralidade da aprendizagem). Conclui-se, portanto, que viabilizar uma efetiva inclusão dos alunos com TEA a partir do respeito às suas características dentro do ensino da EJA da escola pública é uma temática que precisa ser pauta das discussões



de quem acredita num ensino público de qualidade e efetivamente transformador.

Palavras-chave: Autismo. EJA. Inclusão. Literatura. Mediação.

VIVÊNCIAS DE UM PROFESSOR INICIANTE COM PRÁTICAS INCLUSIVAS COM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA - *Yuri Rosas Alves*

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre como podemos, no tempo presente, realizar algumas práticas significativas de inclusão dentro do espaço escolar com alunos com deficiência intelectual e múltipla. Destacaremos como podemos junto a esse aluno contribuir para sua confiança, autonomia e inclusão no espaço escolar, compreendendo que o estímulo à linguagem e à interação social são essenciais para participação desses alunos na comunidade escolar. Também pretendo encaminhar vestígios desse trabalho exitoso pelo uso das tecnologias assistivas, em especial a comunicação alternativa, como ferramenta de diferenciação pedagógica e de transposição de barreiras, dando acessibilidade a esse aluno na comunicação, interação e a apropriação de conceitos e conteúdos sociais. Logo, através de um relato reflexivo de caso, para além da descrição das ações investigativas, de intervenções e resultados com o aluno atendido, pretende-se ratificar a

importância de práticas inclusivas e reflexivas com todos os alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais, comprovando assim, também, a importância da formação continuada de professores para o bom desenvolvimento e êxito escolar do aluno incluído.

Palavras-chave: Deficiência intelectual e múltipla. Formação continuada. Inclusão.

REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA - *Adriana Machado da Silva Rangel*

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é tema recorrente em meio aos debates em Educação. Os direitos dos alunos com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação são garantidos por lei, mas na prática observamos muitos questionamentos sobre como atender a esses alunos de maneira inclusiva, oferecendo devidamente um ensino de qualidade. Tais questionamentos, aliados a mitos sobre os alunos com altas habilidades/superdotação, fazem com que exista uma ideia incorreta de que esses educandos conseguem dar conta sozinhos de todas as suas demandas em relação à aprendizagem. Somado a isso, os professores não se sentem preparados para



identificar um aluno com alta habilidade/superdotação, resquícios de formações deficitárias. Nesse sentido, o presente trabalho busca relatar a experiência observada na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação, refletindo sobre a inclusão de tais alunos e o atendimento correto a partir de uma experiência de uma mãe. Constata-se a necessidade de investimentos em formação de professores, por meio de reformulação dos temas debatidos nas graduações ou de cursos de capacitação que deem conta de preparar os profissionais a trabalhar com esse público.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Formação de professores. Inclusão.

CONVIVÊNCIA COM PESSOA COM TEA NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM TEATRAL - Alda Mesquita Queiroz

Este trabalho tem como propósito relatar algumas experiências e reflexões sobre características observadas em um colega de curso com transtornos do espectro autista, na perspectiva do ambiente de aprendizagem teatral. Objetiva, ainda, relatar as vivências, detalhes sobre convivência e dificuldades dessa pessoa, refletindo sobre questões como inclusão, exclusão, *bullying* e aceitação por parte das pessoas que estão envolvidas com o

indivíduo com autismo nos mais variados ambientes dos quais ele pode fazer parte. Para isso, apresentam-se aqui as considerações pessoais da pessoa com autismo em questão a fim de serem levantadas reflexões mais aprofundadas sobre o tema discutido e possibilitar a mudança de olhar sobre as potencialidades desses indivíduos, garantindo a inclusão. A partir dos relatos feitos, enfatiza-se que as pessoas com autismo podem ocupar todos os espaços na sociedade e que a sua presença dá oportunidade de trocas riquíssimas, como ocorreu no espaço de aprendizagem teatral aqui relatado.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Aprendizagem teatral. Inclusão.

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS - Aliáginis Guedes de Freitas

O planejamento educacional individualizado (PEI) permite traçar estratégias para o desenvolvimento do aluno de maneira integral e possibilita que esse desenvolvimento tenha prosseguimento quando o aluno avança de série ou é transferido da unidade escolar. Quando o planejamento não é construído para o aluno com deficiência, há dificuldade de verificar os avanços que ocorreram ou que não ocorreram, tendo em vista que esse aluno não



terá sempre os mesmos profissionais em sua vida que poderiam responder sobre o seu desenvolvimento. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar dois casos de alunos com deficiência que necessitam do PEI, refletindo sobre as contribuições desse planejamento. No primeiro caso, o aluno teve intervenção por meio da construção do PEI. No segundo caso, a aluna não contou com essa construção. Constatou-se, mediante os casos relatados, que o PEI contribui para o desenvolvimento do educando, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem de maneira a promover a inclusão.

Palavras-chave: Aluno com deficiência. Planejamento educacional individualizado. Inclusão.

O OLHAR INCLUSIVO PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - *Bárbara Nielsen Brum Ferreira*

Este trabalho busca trazer uma reflexão sobre como os professores precisam ter um olhar mais atento e inclusivo para os alunos com dificuldades de aprendizagem. É importante começar a pensar nas questões que podem estar prejudicando alguns alunos, suas adversidades podem ir além da falta de interesse nos estudos. A necessidade educacional especial nem sempre precisa ser física ou estar aparente. Este é um trabalho

que surgiu das reflexões com base nos textos apresentados no curso de Educação Especial e Inclusiva e dos relatos dos professores e cursistas. No curso, praticamente todos os educadores afirmaram ter um aluno com dificuldade de aprendizagem na sala de aula. Enxergar esses alunos além das notas baixas e da falta de interesse nos estudos é urgente e necessário. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é trazer algumas reflexões sobre experiências em sala de aula com alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem com base nas considerações apresentadas pela formação continuada. Assim, é necessário e urgente que os alunos sejam vistos para além de suas dificuldades, ou seja, fica evidente a necessidade da mudança de olhar sobre os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Formação continuada. Inclusão.

A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A BRINCADEIRA E A PRÁTICA DOS EDUCADORES - *Bruna da Silva Moraes*

O trabalho inclusivo em escola regular deve começar desde o momento em que a criança é matriculada, o que ocorre obrigatoriamente quando ela está na fase da Educação Infantil. Compreende-se que apenas a matrícula não garante a inclusão, mas é necessário, entre



outras questões, que a prática dos educadores seja repensada para incluir o aluno com deficiência de acordo com sua necessidade. Nesse sentido, busca-se aqui relatar o trabalho realizado com os alunos com deficiência em uma escola pública de Educação Infantil na cidade do Rio de Janeiro. As estratégias utilizadas pela escola têm como base a brincadeira que favorece o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Assim, o processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência tem como foco a atividade lúdica como ferramenta utilizada na prática dos educadores e que contribui para que esse processo aconteça com sucesso. Dessa forma, foi observado que as atividades lúdicas planejadas pelos educadores favorecem a inclusão.

Palavras-chave: Brincadeiras. Educação Infantil. Prática dos educadores.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA POR UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO

AUTISTA - *Bruna Pedroso de Oliveira*

A inclusão exige que o aluno com transtorno do espectro autista (TEA) seja matriculado nas escolas regulares, o que evidencia a necessidade de os profissionais que trabalham com esses alunos estarem preparados para compreendê-los e traçar estratégias

individualizadas que os atendam. Além do seu desenvolvimento social e emocional, o aluno com TEA tem por direito a aprendizagem dos conteúdos escolares, o que denota mais importância à alfabetização, que não necessariamente ocorrerá em um ano, mas que permitirá que o aluno aprenda a ler e a escrever como garantia do acesso mais eficaz aos conhecimentos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência do ensino e da aprendizagem da leitura de um aluno com TEA. Observa-se que, mediante as estratégias de ensino individualizado traçadas pela professora, houve a aprendizagem da leitura, ainda que em sua fase inicial, precisando ter continuidade no ensino. Assim, chega-se à conclusão de que relatos sobre experiências bem-sucedidas sobre o ensino das crianças com TEA auxiliam outros professores a pensar em estratégias para o desenvolvimento desses alunos.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem da leitura. Transtorno do espectro autista.

A DISTÂNCIA ENTRE A LEI E A EXPERIÊNCIA ESCOLAR COM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - *Caroline Souza de Castro*

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de uma professora



recém-formada atuando na Educação Básica em uma escola situada na Baixada Fluminense que tem no seu corpo discente alunos com dificuldades de aprendizagem. Observa-se que as leis que regem o ensino brasileiro caminharam nos últimos anos no sentido de buscar garantir a inclusão, mas ainda há uma enorme distância entre o que indica a lei e a experiência docente nas salas de aula. A oportunidade de observar um relato de experiência ajuda a mapear problemas como a falta de ferramentas e o déficit formativo de profissionais para lidar com o problema e a desenvolver um enquadramento conceitual sólido. Por outro lado, as formações continuadas de professores são uma importante saída para que se possa promover estratégias pedagógicas adaptadas para que a escola privilegie a diversidade e se torne um espaço de fato democrático e inclusivo.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Educação Inclusiva. Formação de professores.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE EDUCADORES A PARTIR DO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - *Cíntia da Silva Gabri*

A Educação Inclusiva tem, cada vez mais, conquistado seu espaço com o intuito de garantir o direito dos alunos com necessidades educacionais especiais. Porém, as dificuldades

encontradas por aqueles que trabalham diretamente com esse público ainda são agravantes. A conscientização da sociedade e a formação de pessoas para atuar com os alunos com necessidades educacionais especiais ainda são escassas. O presente trabalho trata da importância da formação dos profissionais de Educação que atuam direta e indiretamente com esses alunos. As observações são feitas a partir das discussões que surgiram nos fóruns durante a realização do curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. É relatada aqui a importância da formação de professores e de toda a equipe escolar, desde o apoio até a gestão, para que realmente a inclusão aconteça, pois todos os profissionais da escola são responsáveis por atender ao aluno e garantir sua inclusão no setor em que atuam.

Palavras-chave: Alunos com necessidades educacionais especiais. Formação de educadores. Educação Inclusiva.

O ENSINO DE NÚMEROS REAIS COM CALCULADORA MUSICAL E COLORIDA - *Daniela Mendes Vieira da Silva*

Este trabalho apresenta um relato de experiência acerca do uso de uma calculadora musical e colorida para o ensino de números reais com licenciandos e professores de Matemática em uma oficina do Cecierj,



realizada na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Tal estudo é importante devido à escassez de iniciativas que discutam o ensino de números reais para estudantes com deficiência auditiva ou visual, tanto na formação inicial quanto na formação continuada de licenciandos e professores de Matemática. Este trabalho discute o ensino multissensorial de Matemática por meio de padrões visuais e sons em um aplicativo gratuito, leve e de fácil acesso e manuseio. Observamos que ao final da oficina os participantes foram sensibilizados para o ensino multissensorial de números reais e compreenderam que esse ensino é benéfico não só para estudantes com deficiência visual ou auditiva, mas também para todos os estudantes, até mesmo aqueles que não apresentam necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Calculadora musical. Calculadora colorida. Números reais. Ensino multissensorial.

REFLEXÕES SOBRE OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ALTERNATIVAS DE TRABALHO - Daniela Ribeiro Monteiro

Este trabalho é um relato de experiência pessoal sobre alunos com altas habilidades/superdotação no ensino em geral,

visando relatar minha experiência como aluna no Ensino Médio, trazendo reflexões a partir da comparação de minha vivência com a vivência dos alunos com altas habilidades/superdotação em sala de aula. As reflexões aqui realizadas foram possíveis mediante a participação como cursista no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, que abordou essa especificidade em duas semanas durante as aulas. No curso, textos e vídeos para estudo seguidos de um fórum de compartilhamento permitiram que as considerações aqui apontadas fossem feitas. Ao final deste relato, busca-se mostrar aos professores que tais alunos podem enxergar o ensino como algo não tão atraente e informar dos possíveis *bullyings* que sofrem por parte dos colegas. E, ainda, busca-se também refletir sobre a aceleração desses alunos sem considerar os diversos fatores a que estão expostos, bem como aponta-se alguma alternativa de trabalho na área da Matemática para esse público.

Palavras-chave: Formação continuada. Altas habilidades/superdotação. *Bullying*.

A IMPORTÂNCIA DAS ADAPTAÇÕES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: VIVÊNCIAS DO CURSO - Danielle Barroso Caldas

A inclusão requer que o aluno não apenas esteja presente em sala de aula, mas também



participe ativamente de tudo que acontece na escola. No entanto, a ausência de adaptações curriculares, de avaliações e de materiais pedagógicos pode dificultar o ensino do aluno com deficiência e, portanto, sua aprendizagem. Nesse sentido, cabe aqui relatar dois materiais produzidos para alunos com deficiência para o ensino da leitura e das regiões do Brasil. A produção desses materiais foi pensada a partir de uma proposta feita na formação continuada de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. Entende-se que os materiais adaptados alcançam muito mais que os alunos com deficiência, pois servem para a inclusão de qualquer aluno. Como debatido no curso, quando o professor prepara um material para um aluno específico, pode, na verdade, trabalhá-lo com toda a turma, incluindo o aluno com deficiência na aula e contribuindo para a interferência positiva na aprendizagem de outros alunos.

Palavras-chave: Alunos com deficiência. Materiais adaptados. Inclusão.

OLHAR INCLUSIVO SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – RELATO DE CASOS - *Danielle Nogueira de Almeida*

É crescente a cada ano o quantitativo de alunos com dificuldades de aprendizagem nas salas de aula; portanto, se faz necessário o uso de recursos pedagógicos adequados para

atender essa demanda. Neste trabalho é apresentada a diferença entre dificuldades de aprendizagem e distúrbio/transtorno do aprendizagem ou dificuldades de aprendizagens específicas. O objetivo deste trabalho é relatar casos de alunos com dificuldades de aprendizagem e as possibilidades de trabalho que foram percebidas a partir dos conhecimentos adquiridos no curso de Educação Especial Inclusiva da Fundação Cecierj, apontando alguns possíveis recursos pedagógicos que podem ser utilizados com esse público para auxiliá-lo de maneira a avançar em seu aprendizado. São relatados alguns casos de alunos com dificuldades de aprendizagem e, em cada um, são apontadas possibilidades de trabalho. Não somente o acesso à escola deve ser garantido, mas também o acesso à aprendizagem por meio de recursos adequados no ensino de qualquer aluno.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Distúrbios de aprendizagem. Práticas pedagógicas.

ALTAS HABILIDADES: AMPLIAÇÃO DO OLHAR A PARTIR DO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA - *Edilena Costa da Silva Tavalask de Vasconcelos*

Este trabalho relata a aprendizagem adquirida no curso de Educação Especial e Inclusiva da



Fundação Cecierj sobre o olhar ampliado em relação aos alunos com altas habilidades/superdotação. Durante o curso, materiais teóricos foram disponibilizados, assim como vídeos sobre o assunto. As leituras, debates e trocas de experiências nos fóruns permitiram a desmistificação de muitas questões sobre esses alunos, como o fato de muitos acharem que se trata de pessoas que nunca terão dificuldades escolares. O curso permitiu perceber que tais alunos precisam de acompanhamento em sua trajetória escolar, de maneira a auxiliá-los em conflitos e de forma a propor estratégias para o desenvolvimento satisfatório. Nesse sentido, as formações continuadas em Educação Inclusiva são importantes para que o professor amplie seu olhar sobre a diversidade encontrada em sala de aula e perceba a necessidade de criar estratégias diferenciadas para o ensino também de alunos com altas habilidades/superdotação, de modo a contribuir para o processo de aprendizagem e o enriquecimento de seus talentos.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Formação continuada. Educação Especial e Inclusiva.

O TRABALHO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM O ALUNO SURDO - *Erica Livina da Conceição Gama*

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência de uma mediadora pedagógica em trabalho com aluno surdo do 2º ano escolar em uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro. As reflexões feitas foram possíveis em razão da participação na formação continuada em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. A partir do curso, notou-se que a presença de um intérprete de Libras é fator fundamental para a inclusão do aluno na sociedade, além de ser um direito; o curso permitiu conhecer o planejamento educacional individualizado e as adaptações de pequeno e grande porte para desenvolver um trabalho mais específico que atenda ao aluno. São apresentados também alguns trabalhos que foram desenvolvidos com o educando bem como são expostos os desafios enfrentados na unidade escolar no trabalho com esse aluno. Todas as considerações apresentadas caminham no sentido de refletir sobre a inclusão escolar da pessoa com surdez.

Palavras-chave: Surdez. Mediação pedagógica. Formação continuada.



REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO ESCOLAR COM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - *Fabiane Freires Gomes*

Este estudo objetiva a reflexão sobre o aluno com transtorno do espectro autista nas escolas e sua inclusão a partir de uma experiência com esse aluno em turma regular. A falta de compreensão (ou compreensão limitada) dos profissionais da educação sobre esse espectro acaba impedindo que novas propostas de trabalho sejam lançadas ou impede a visão sobre o desenvolvimento do aluno a partir dos investimentos feitos. A experiência mostra que não conhecer as características do transtorno do espectro autista pode limitar o trabalho do professor e conseqüentemente o crescimento do aluno em relação ao seu desenvolvimento escolar e como pessoa. Nesse sentido, o professor necessita buscar formações continuadas que o capacitem a compreender o aluno que está nesse quadro e buscar caminhos individualizados para o trabalho com ele. Apontam-se aqui tais formações como o caminho para um trabalho mais inclusivo e, portanto, adequado às necessidades do educando.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Formação continuada. Inclusão.

ATIVIDADES LÚDICAS COMO RECURSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM - *Fernanda Chianello Pinheiro*

A alfabetização científica possibilita a capacidade de organizar pensamentos de maneira lógica em relação aos fenômenos naturais e ao ambiente que nos cerca. Muitas vezes a dificuldade de aprendizagem em Ciências deve-se ao fato de o material pedagógico não estar adequado à diversidade de sala de aula. Para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem, é importante que as aulas sejam lúdicas, estimulando o interesse do aluno e ajudando-o a construir suas descobertas. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar quatro propostas de atividades lúdicas utilizadas nas aulas de Ciências que tornam a sala de aula um ambiente mais interessante, alcançando todos os alunos de maneira igual e permitindo a inclusão. As atividades realizadas trataram de assuntos variados, sendo bem aceitas pelos alunos. A sala de aula tornou-se um ambiente dinâmico e interessante, favorecendo a aprendizagem e permitindo que todos os alunos participassem da aula, conseguindo estabelecer relações entre as situações apresentadas e o conteúdo. Dessa forma, é importante que o ambiente escolar esteja



atento à inclusão e que atividades lúdicas sejam utilizadas frequentemente para que todos os alunos sejam alcançados.

Palavras-chave: Alfabetização científica. Atividades lúdicas. Dificuldade de aprendizagem.

ADPTAÇÕES DE ATIVIDADES DURANTE O ENSINO REMOTO PARA UMA CRIANÇA COM TEA - Flávia

Magardi Carolino Gomes

O ensino remoto trouxe a necessidade de um acompanhamento mais direcionado das crianças com necessidades educacionais especiais. Tendo em vista o distanciamento, a escola encontrou barreiras para tal acompanhamento, contando com o auxílio dos pais para realizar essa aproximação. No entanto, mesmo com o esforço de adaptar atividades para esses alunos, as adaptações como vinham sendo feitas no ensino presencial não surtiram o mesmo efeito durante o período pandêmico, causando desinteresse do aluno de que este relato trata e sua recusa em realizar o que era proposto. O objetivo deste trabalho é relatar as adaptações feitas por uma mãe para um aluno com transtorno do espectro autista com base nas atividades enviadas pela professora, tendo em vista as discussões realizadas no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Ceciej. Para tanto, algumas adaptações

trabalhadas em casa com a criança são descritas. Após aplicadas as atividades adaptadas pela mãe, observou-se interesse do aluno pelo conteúdo e desenvolvimento em relação à aprendizagem.

Palavras-chave: Adaptação de atividades. Transtorno do espectro autista. Ensino remoto.

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO PERÍODO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS - Francieleide Santiago

O presente estudo é um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido de forma remota com um grupo de alunos com deficiência intelectual em uma escola na cidade do Rio de Janeiro. Diante do período de pandemia ocasionado pelo novo coronavírus, a escola precisou encontrar meios de comunicar-se com esses alunos e compreendeu que os meios mais eficientes para acesso dos alunos e suas famílias eram o WhatsApp e o Facebook. Percebeu-se também que havia necessidade de ir além do planejamento, do trabalho com os conteúdos, pois esses alunos estavam precisando de um trabalho diferenciado proporcional ao período diferente, ou seja, de ensino-aprendizagem fora do espaço escolar. Assim, foram pensadas atividades para o desenvolvimento de um trabalho voltado à



educação emocional; compreendendo que o sujeito deve desenvolver-se em seu aspecto global, o trabalho pretendeu ir além do desenvolvimento cognitivo, envolvendo o aspecto emocional, tendo boa aceitação e gerando resultados positivos na vida dos educandos.

Palavras-chave: Educação emocional. Deficiência intelectual. Ensino remoto.

REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 - Iara da Silva Netto Lima

Em tempos de pandemia da Covid-19, muitas são as preocupações dos professores sobre a avaliação dos alunos e, principalmente, em relação à avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é relatar as reflexões realizadas sobre a avaliação dos alunos público-alvo da Educação Especial tendo em vista o cenário de pandemia da Covid-19. Tais reflexões ocorrem com base nos conhecimentos alcançados no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, em que o tema avaliação foi estudado e debatido diante da realidade atual do cenário educacional. O planejamento educacional individualizado, nesse sentido, é o instrumento que, além de auxiliar o professor durante a preparação de atividades e avaliação do aluno nesse período de ensino remoto,

possibilita o desenvolvimento do aluno quando o retorno das aulas presenciais vier, permitindo a avaliação formativa baseada em um trabalho que o atenda, conforme o desenho universal para a aprendizagem propõe, de maneira a incluir qualquer aluno.

Palavras-chave: Planejamento educacional individualizado. Avaliação. Pandemia.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CENAPE - Juliana Santos de Azevedo

No que se refere à dificuldade de aprendizagem, compreende-se por incapacidade de algumas pessoas diante de novas situações, estas ocorridas por diversos motivos, sendo bastante comum no sistema educacional. Contudo, a falta de sucesso da criança está, muitas vezes, ligada a situações específicas ou distúrbios de aprendizagem, que podem comprometer a atenção, a capacidade de ler, decodificar, de entender as palavras, escrever, por exemplo. Apesar de esses alunos apresentarem suas dificuldades em outros locais, é no ambiente escolar que se tem um aprendizado com um formato mais estruturado; assim, os distúrbios de fato se manifestam. Nesse cenário, o objetivo deste relato de experiência é refletir sobre os enfrentamentos da Educação Inclusiva a partir dos distúrbios de aprendizagem, ressaltando a



importância de criar caminhos para a resolução dos desafios, sendo necessário que o docente saiba reconhecer o perfil desse aluno, compreendendo que não se trata de má alfabetização, desatenção, desmotivação ou, até mesmo, indisciplina. Para que se torne efetivo o desenvolvimento escolar do aluno com distúrbios de aprendizagem é preciso que o transtorno seja identificado e diagnosticado para que a criança seja acolhida, aceita e compreendida pelos seus diversos grupos de convívio social.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Distúrbios de aprendizagem. Transtornos. Educação Inclusiva.

DISCREPÂNCIAS ENTRE AS DEMANDAS SOCIAIS E A LEGISLAÇÃO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS - *Júlio César dos Reis*

Notoriamente, a partir da década de 1990, a exemplo do mundo, começa a ganhar força no Brasil, através das demandas sociais, da pressão internacional e do surgimento de legislação sobre o assunto, o conceito de Educação Inclusiva, que em síntese preconiza a inclusão de alunos com deficiência em turmas regulares, fato que por si só exige a aquisição de novos conhecimentos e habilidades por parte dos professores. O objetivo deste trabalho é buscar contribuir para

comprovação da discrepância existente entre o conceito de Educação Inclusiva, as demandas sociais e a legislação vigente sobre o assunto em relação aos processos de educação inicial e continuada de nossos professores e a consequente necessidade de adequação de cursos de formação de professores, assim como dos profissionais que já se encontram exercendo a profissão, à realidade inclusiva. Para tal análise, é tomado como ponto de partida o relato de uma experiência de um professor e pai de pessoa com autismo, diante das reflexões oferecidas por meio da formação continuada em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. A conclusão a que se chega aqui é da urgência de formações continuadas que foquem na prática inclusiva.

Palavras-chave: Alunos com deficiência. Formação continuada. Educação inclusiva.

A UTILIZAÇÃO DO QUADRO DE ROTINA PARA A ORGANIZAÇÃO DO ALUNO COM TEA - *Katia Martins Antonio*

Este relato busca mostrar a relevância do quadro de rotina para o aluno com transtorno do espectro autista (TEA) que está chegando à unidade escolar sem conhecer o espaço, os profissionais e toda a dinâmica envolvida naquele local. O aluno com TEA tem a necessidade de saber previamente o que vai acontecer para que não se sinta vulnerável às mudanças do espaço em que se encontra.



Nesse sentido, o presente trabalho pretende relatar a intervenção positiva do trabalho do atendimento educacional especializado mediante a utilização do quadro de rotina com o aluno com TEA. Os avanços começaram a ser observados ao longo de dois anos de trabalho e, a partir daí, foram feitas alterações gradativas na rotina de maneira a contemplar as novas necessidades do aluno. A rotina é uma ferramenta que possibilita ordenar e antecipar os acontecimentos e constata-se aqui que sua utilização foi relevante para o desenvolvimento e autonomia do aluno, além de promover a permanência e a participação mais confortável nas atividades cotidianas da escola.

Palavras-chave: Quadro de rotina. Transtorno do espectro autista. Atendimento educacional especializado.

O ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DURANTE O ENSINO REMOTO - *Lívia Rodrigues Nogueira*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as formas de atendimentos oferecidas aos alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) do primeiro segmento do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Araruama/RJ, durante o período de ensino

remoto. Observou-se que a escola adotou para o ensino desse público videoaulas por uma plataforma *online* e atendimento via WhatsApp em um grupo especificamente com tais alunos. Por meio das videoaulas e da troca de mensagens, houve aproximação com eles. Com esse trabalho, o ensino dos alunos com AH/SD tornou-se mais direto, havendo a possibilidade de intervir nas necessidades de maneira específica, contribuindo para que a inclusão ocorra mediante a aprendizagem. E, além disso, a família pôde conhecer como é o trabalho do professor no desenvolvimento das habilidades dos educandos através das atividades da vida diária e práticas. Também pôde perceber o quão importante é o ambiente escolar para a vida dos alunos.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Ensino remoto. Ensino-aprendizagem.

CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA PARA OS ALUNOS SURDOS NO PERÍODO REMOTO - *Liz Gonçalves de Oliveira*

O trabalho aqui apresentado terá o intuito de mostrar como é a postura adotada com os alunos surdos de uma escola estadual do interior do Rio de Janeiro. Essa escola tem se tornado referência para receber alunos com esse tipo necessidade educacional especial, mesmo não sendo totalmente preparada para isso. Relatamos as contribuições da escola



para o desenvolvimento dos alunos surdos quando estão no ensino presencial e as adaptações que foram feitas durante o período de ensino remoto. A escola apresenta três intérpretes de Libras disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação, um para cada série do Ensino Médio. Porém durante o ensino remoto esses profissionais não foram colocados à disposição para continuarem dando suporte aos alunos e observamos que muitos professores enviavam videoaulas sem legenda, dificultando o estudo desses discentes. Então foi necessário fazer adaptações dos materiais enviados aos alunos surdos. Além de as adaptações contribuírem para a aprendizagem dos educandos, foi verificada a mudança de postura da turma no que diz respeito à relação com os colegas surdos.

Palavras-chave: Surdos. Adaptações de materiais. Ensino remoto.

PROPOSTA DE TRABALHO: USO DE TERMINOLOGIAS EM REFERÊNCIA AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E/OU NEE - Lucia Regina de Oliveira Dias

Este trabalho relata a experiência vivenciada a partir das leituras sobre o uso de terminologias adequadas na referência às pessoas com deficiência disponibilizadas no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. Tais leituras contribuíram para

reflexões acerca de como os professores, de uma escola municipal da cidade de Niterói/RJ, nomeavam os estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas. Também foram apreciadas informações sobre o caráter ainda preconceituoso e segregador da escola, contraditório ao conceito de Educação Inclusiva. Assim, essas ponderações foram ponto de partida para o objeto deste estudo: a apresentação de uma proposta de trabalho para a equipe da escola em questão. A proposta efetivou-se com a realização de reunião pedagógica tratando do tema Uso de Terminologias em Referência às Pessoas com Deficiência, articulada para o propósito de conscientização e respeito à individualidade de todo estudante. Como resultado, houve o debate sobre a temática e a motivação de professores para a mudança de postura e de prática.

Palavras-chave: Terminologias. Pessoas com deficiência. Pessoas com necessidades educacionais especiais. Inclusão.

CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO TÁTIL PARA ENSINO DE CONCEITOS FILOSÓFICOS DOS PRÉ-SOCRÁTICOS MONISTAS - Luiz Claudio Rios Pecoraro Junior

Um dos maiores desafios do ensino de Filosofia no Ensino Médio é trazer sentido para aquilo que foi dito há centenas de anos.



Objetivando propor significado ao ensino por meio da compreensão de conceitos por parte dos alunos, este relato de experiência visa demonstrar a possibilidade de explicar conceitos filosóficos dos pré-socráticos monistas por meio de materiais didáticos táteis de baixo custo como forma de fazer uma ponte entre o conceito abstrato e a experiência concreta. São apresentados materiais referentes às teorias dos filósofos Tales de Mileto, Heráclito de Éfeso e Xenófanos de Cólofon. A utilização desses materiais ajuda tanto os alunos com deficiência como os alunos sem deficiência a entender melhor os conceitos filosóficos propostos porque lhes permite interagir com os elementos da natureza e sentir aquilo que os pré-socráticos sentiram. Assim, conclui-se que a utilização de materiais adequados interfere positivamente no processo de ensino-aprendizagem e é elemento inclusivo.

Palavras-chave: Pré-socráticos. Conceitos filosóficos. Material didático tátil.

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO EM SRM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE FAETEC - *Melissa Mateus Candido*

Pretende-se aqui relatar o trabalho desenvolvido em sala de recursos multifuncionais (SRM) em uma escola de ensino fundamental da Rede Faetec com

alunos com transtornos de aprendizagem. O objetivo foi discorrer sobre a importância de criar atendimentos individualizados voltados a esses alunos, levando em conta suas necessidades específicas de aprendizagem. Foram pensadas estratégias que diminuam as barreiras e que potencializem o processo de ensino-aprendizagem desses educandos. A experiência permitiu compreender que, mesmo que tais alunos não sejam público-alvo da Educação Especial e, conseqüentemente, não tenham direito ao atendimento especializado em SRM, é de suma importância promover uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento pessoal de todos os alunos de acordo com suas especificidades. A instituição, por sua vez, deve cumprir seu papel de escola inclusiva oferecendo ensino de qualidade a todos os seus alunos (sem restrições) e viabilizando o desenvolvimento integral deles. Com o trabalho realizado, foi possível oportunizar um olhar mais atento e sensível por parte do corpo docente da instituição e garantir uma intervenção eficaz na SRM, fazendo com que esses alunos saibam lidar com suas condições por intermédio de estratégias que têm por finalidade a aprendizagem.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Sala de recursos multifuncionais. Transtornos de aprendizagem.



A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TEA DURANTE AS AULAS REMOTAS -

Michele Rodrigues

O atual período pandêmico que vivemos trouxe, dentre muitas questões vivenciadas na sociedade, o ensino remoto. Para professores e alunos, este tem sido um período desafiante de ensino-aprendizagem. Acrescenta-se que há um consenso sobre as dificuldades enfrentadas em relação ao ensino especificamente de alunos com necessidades educacionais especiais. Ciente desse cenário, este trabalho pretende relatar as observações feitas sobre as adaptações preparadas para um aluno com transtorno do espectro autista, do segundo ano escolar de uma escola particular, nas aulas remotas, bem como objetiva descrever o seu rendimento a partir dos investimentos feitos em aula. Verificou-se que, apesar de o ensino ser remoto, as adaptações seguem o padrão das aulas presenciais, não contribuindo para o desenvolvimento do aluno, ainda que com o auxílio da responsável. Dessa forma, apesar da presença nas aulas, a inclusão do aluno não está acontecendo da maneira que deveria, não havendo o desenvolvimento e a participação do educando durante as aulas.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Aulas remotas. Inclusão.

OS DESAFIOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA -

Mônica Costa da Silva Mendonça

Este relato de experiência propõe-se a mostrar os desafios enfrentados como professora orientadora educacional em uma escola pública de município no Estado do Rio de Janeiro. Além de apresentar os desafios, o presente trabalho objetiva mostrar como o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj teve interferências positivas em relação à função de orientação educacional. O curso proporciona a ampliação do olhar sobre a Educação Inclusiva e permite a construção de alternativas diferenciadas de trabalho para com os alunos de maneira geral. É essencial que a escola perceba o que o aluno precisa e colabore para a sua autonomia intelectual, privilegiando a diversidade, elaborando estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades de cada estudante, buscando a efetivação da Educação Inclusiva. O professor orientador educacional tem a tarefa de incluir esse educando, viabilizar e contribuir para o seu desenvolvimento, conhecer a realidade na qual a escola está inserida e compreender a realidade dos alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que haja formação continuada e permanente dos educadores, propiciando o entendimento e o conhecimento das



particularidades, das deficiências e das dificuldades de aprendizagem. Assim, fica evidente a mudança de postura da professora orientadora educacional frente ao público da Educação Especial e Inclusiva.

Palavras-chave: Orientação educacional. Educação Especial e Inclusiva. Formação continuada.

A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - *Natache da Silva Ferraz*

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo desafios ao espaço educacional devido ao distanciamento social que ocasionou. Estratégias diferentes precisaram ser adotadas para que a interação com os alunos fosse possível de maneira a não parar o processo de ensino-aprendizagem. Se antes já havia desafios em relação ao ensino dos alunos com deficiência em razão da falta de formação dos professores e de materiais específicos para o trabalho, o cenário pandêmico ampliou os desafios. Nesse sentido, objetivando oferecer o ensino com a qualidade possível para o momento, foram elaborados pela profissional da sala de recursos multifuncionais de um Ciep municipalizado, no Estado do Rio de Janeiro, kits pedagógicos feitos com materiais recicláveis para servir como suporte para as aulas remotas, considerando os aspectos

cognitivos, psicomotores, afetivos e sociais de cada aluno. Tais recursos pedagógicos, após serem criados pensando individualmente no público a que se destinavam, foram entregues aos alunos e trabalhados por meio de videochamadas. Esses recursos permitiram ao aluno maior motivação para realizar as atividades propostas, além de melhor compreensão dos conteúdos.

Palavras-chave: Materiais recicláveis. Recursos pedagógicos. Aulas remotas.

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONALIZANTE - *Paula Andréa Barbosa Barreto*

Este relato tem por objetivo mostrar a importância do profissional de atendimento educacional especializado (AEE) no diagnóstico e acompanhamento dos alunos com deficiência intelectual. O relato trata do percurso de um aluno com deficiência intelectual que cursa o Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática. Para tanto, é descrito o acompanhamento do AEE feito com esse aluno desde o início do Ensino Médio até o atual momento, incluindo o período do ensino remoto. Serão apresentados um panorama de como o AEE iniciou o seu trabalho com o aluno, em contato com a equipe da instituição educacional e a família, e



as estratégias adotadas durante o período pandêmico. Todos os investimentos feitos pelo AEE em relação às adaptações e recursos utilizados contribuíram significativamente para a inclusão do aluno e seu desenvolvimento profissional, que resultará em seu preparo para o mercado de trabalho, garantindo que os conhecimentos escolares o preparem para o período posterior à escola.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Atendimento educacional especializado. Mercado de trabalho.

REFLEXÕES SOBRE AS INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA CARIOCA - *Raisa Barcelos Terra Oliveira*

O presente relato tem o propósito de narrar como ações de inclusão das crianças com transtorno do espectro autista vêm sendo desenvolvidas na prática pedagógica em classes comuns de uma creche. Na carência de suportes da Educação Especial, torna-se primordial o diálogo constante com a equipe pedagógica e as famílias. Sabe-se que na etapa da primeira infância, sobretudo ao iniciar seu percurso escolar, as crianças com autismo podem manifestar instabilidades comportamentais de diferentes maneiras e, por isso, o adulto precisa conhecer as características para acolher com afeto e firmeza. O professor de Educação Infantil atua

como ponte nas interações sociais dos alunos considerando as singularidades de cada um. O docente busca adequações e estratégias lúdicas flexibilizando os planejamentos de turma e o planejamento individualizado. As práticas diferenciadas específicas para despertar interesse do aluno com autismo beneficiam o envolvimento de todo o grupo. Constatou-se que, ao serem enfatizadas as suas possibilidades e as capacidades, a escola obtém resultados promissores no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem desses sujeitos, bem como na divulgação da relevância do projeto político-pedagógico na perspectiva da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Educação Infantil. Transtorno do espectro autista. Inclusão.

INCLUSÃO ESCOLAR DO ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - *Rejani Cardoso Pinto da Silva*

O curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj foi oferecido no ano de 2020 para professores que lecionam em instituições educacionais no Estado do Rio de Janeiro. A formação continuada abordou assuntos gerais sobre a Educação Especial e Inclusiva, assim como tratou de assuntos específicos. Dentre estes, o curso abordou o transtorno do espectro autista, tema que é objeto deste relato. Nesse



sentido, o presente trabalho busca relatar uma experiência com um aluno com autismo em sala de aula de uma escola regular, relacionando as aprendizagens obtidas na formação a essa experiência. Observa-se que as experiências vivenciadas em sala de aula diante do trabalho com o aluno podem ser mais bem compreendidas à luz dos conhecimentos ofertados no curso, auxiliando não somente os profissionais que trabalham nas escolas, mas também as famílias das pessoas com autismo, contribuindo, assim, para que a inclusão ocorra no espaço educacional e seja ampliada para todos os espaços da sociedade.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Formação continuada. Inclusão.

INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR - *Silvia Helena dos Santos Dias de Souza*

O objetivo deste trabalho é dialogar sobre a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação no contexto escolar, tendo como base teórica a literatura do curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, tomando como ponto de partida a experiência. Devido à grande demanda de aprendizagem existente no espaço escolar, esse público de alunos muitas vezes não recebe os suportes adequados da Educação

Especial garantidos por lei. Há a compreensão errada de que eles conseguem dar conta de todos os desafios escolares sozinhos, o que os coloca em situações conflituosas no espaço escolar. O primeiro ponto que este diálogo apresenta é a dificuldade de formações continuadas que tratem especificamente do aluno com altas habilidades/superdotação, o que auxiliaria a equipe pedagógica a traçar um trabalho preciso. O segundo ponto apresentado é a entrevista com a família como mecanismo que possibilita perceber esse aluno e compreendê-lo melhor. Esses dois pontos são apresentados como fatores imprescindíveis à inclusão escolar do aluno com altas habilidades/superdotação.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Formações continuadas. Inclusão.

REFLEXÕES SOBRE TEA BASEADAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - *Tatiane Alves Pereira dos Santos*

O presente relato de experiência aborda o aumento de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) nas escolas regulares e trata da importância de buscar formas para que a inclusão aconteça efetivamente. A partir do curso de Educação Especial e Inclusiva ofertado pela Fundação Cecierj, conhecimentos foram alcançados sobre a



peessoa com TEA e reflexões foram feitas de maneira a contribuir para o relato desenvolvido aqui. O trabalho também relata o sentimento do professor regente diante do desafio de ensinar o aluno dentro do espectro, traz alguns comentários sobre experiências de diferentes professores (expostos nos fóruns durante o curso) e discute o papel fundamental de um trabalho colaborativo entre todos os sujeitos da comunidade escolar. Assim, chega-se ao entendimento de que as formações continuadas que abordam o tema inclusão são essenciais para o crescimento do profissional que atua nas escolas e para o desenvolvimento de práticas eficazes com o aluno com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Formação continuada. Inclusão.

RELATO SOBRE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA -

Adriana Antonia dos Santos Lima

Este relato de experiência é relevante na medida em que busca elucidar o entendimento do TEA e em como as questões neurológicas decorrentes dele podem ser trabalhadas durante o processo de alfabetização. Com o aumento de matrículas de alunos com tal transtorno nas escolas regulares, faz-se importante mostrar como a escola e os professores estão encarando essas mudanças e

quais são as possibilidades de atuação frente à inclusão escolar dessas crianças. Nesse sentido, nosso objetivo é descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora da sala de aula regular para inclusão de um aluno com autismo no Ensino Fundamental. Esse aluno possui diagnóstico e está matriculado no 1º ano de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro. Nosso referencial teórico terá como base os ensinamentos de Bezerra e Pommier. Apontamos alguns resultados referentes a práticas e atuações realizadas em um semestre escolar, levando em consideração as necessidades do aluno, que nos levaram a entender que tais práticas e intervenções realizadas pela professora foram positivas para ele.

Palavras-chave: Autismo. Alfabetização. Inclusão. Educação Especial.

APRENDIZAGEM HISTÓRICA COM ACESSIBILIDADE: UMA PROPOSTA DE ENSINO SOBRE A AMÉRICA PORTUGUESA (SÉC. XVI E XVII) PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - *Amanda Heloisa Souza Custódio*

Este relato de experiência é fruto do curso Educação Especial e Inclusiva da Fundação Ceciej com base em conhecimentos adquiridos nesse percurso. Tem por objetivo compartilhar propostas para uma relação de ensino-aprendizagem histórica direcionada a



estudantes com deficiência visual que cursam o ensino básico a partir do tema América Portuguesa (séculos XVI e XVII). Referenciado teoricamente por Grandi, Mendes e Souza, buscou reconhecer que existem desafios na formação docente para a concretização de uma educação inclusiva, mas sem o intuito de esgotar as discussões a esse respeito. Para tanto, foram elencadas estratégias pedagógicas para auxiliar o desenvolvimento de alunos com cegueira e/ou baixa visão, de modo a contribuir com as reflexões teórico-práticas de professores.

Palavras-chave: Acessibilidade. Deficiência visual. Recursos adaptados.

DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM -

Ana Lucia Ribeiro Aleluia

Nosso relato basear-se-á em como é comum o fato de nós, professores, precisarmos lidar com alunos que apresentam os mais diversos históricos de dificuldades na aprendizagem. Para tanto, é importante encontrar metodologias que se encaixem com o perfil de cada um deles. É nosso objetivo mostrar como a dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a inúmeros fatores, como a metodologia utilizada, os métodos pedagógicos, o ambiente físico e até mesmo motivos relacionados ao próprio aluno e seu contexto de vida, levando em conta que cada um possui uma maneira de aprender, devido a

uma barreira que pode ser cultural, cognitiva ou emocional. Referenciamos teoricamente o relato em observações oriundas de Antunes, Piaget e Souza. Por fim, entendemos que, por se tratar de questões psicopedagógicas, as dificuldades na aprendizagem precisam ser também removidas para além do ambiente escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Metodologia. Dificuldade. Ambiente escolar.

ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO: INCLUSÃO COM DIFERENTES APRENDIZAGENS - *Ariana da Silva Cardoso*

Este estudo torna-se relevante a partir do momento em que buscamos entender a elaboração e a produção de Material Pedagógico como de extrema importância para uma verdadeira inclusão. A partir dessa ação, o professor e demais integrantes pedagógicos da escola podem criar estratégias específicas para as necessidades de cada aluno. Com os objetivos de propiciar material adequado às necessidades especiais, trabalhar as emoções com respeito às especificidades, oportunizar novos conhecimentos e compreender o aluno como construção única, vimos nas contribuições de Vygotsky e Rego um repensar a Educação e a inclusão do aluno como um processo humanizador, respeitando-o em sua plenitude e contribuições de vida.



Palavras-chave: Inclusão. Estratégias. Material pedagógico.

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO DE CASO - *Bárbara de Oliveira Aguiar*

As pessoas com deficiência intelectual têm direito à inclusão social e educacional garantida por lei. Entretanto, no dia a dia não é tão simples assim. Essas pessoas enfrentam barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais. O presente relato traz à tona um estudo de caso que apresenta convivência, limitações e vida diária de três alunas com deficiência intelectual em uma escola municipal de Maricá/RJ. O estudo fala do segundo semestre do ano 2019, quando uma delas cursava o 6º ano e as outras duas o 8º ano do Ensino Fundamental. Apresentavam distintos laudos, sendo duas com deficiência intelectual leve e a terceira com deficiência grave. Para tanto, com base em Santos e Pereira, nosso objetivo é descrever as ações indicadas pela coordenação pedagógica para as alunas, com a presença ou não de mediação pedagógica e uso do plano educacional individualizado (PEI) para avaliação delas, bem como mostrar a efetividade desses itens para sua inclusão. Em conclusão, pode-se dizer que, mesmo com as tentativas por parte da coordenação e professores, muito ainda

precisa ser feito para que a inclusão dessas alunas seja efetiva.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Inclusão escolar. Adaptação. Avaliação.

ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE - *Carolina Passos da Costa Hilário de Souza*

Reconhecidamente, as adaptações de atividades escolares constituem uma possibilidade para atender às dificuldades de alunos com deficiência, público-alvo do AEE, favorecendo a apropriação do conhecimento escolar e contribuindo com o seu processo de aprendizagem. Entretanto, sabemos que cada aluno aprende de uma maneira; logo, nosso objetivo é pensar atividades escolares que sejam adaptadas e busquem atender a cada aluno, que não somente sejam uma mera repetição de conteúdos. Assim, o presente trabalho busca discutir o papel das adaptações de atividades para a inclusão de alunos que necessitem dela com objetivos educacionais adequados às suas necessidades educacionais especiais. Com base nos referenciais teóricos de Fernández, Poulin, Figueiredo e Gomes, concluímos que a utilização de estratégias eficazes de ensino e a criatividade para a elaboração de atividades adaptadas facilitam a aprendizagem.



Palavras-chave: Adaptação. Atividades. Educação Especial e Inclusiva. Aprendizagem.

ADAPTAÇÃO CURRICULAR E SUA IMPORTÂNCIA NA VIDA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA - *Cursista: Cátia Ventura Torres Alves*

Este relato de experiência tem como objetivo destacar a importância da adaptação curricular na vida escolar da pessoa com deficiência, a partir do curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva ministrado pela Fundação Cecierj. Para tanto, apresentamos o aluno Maurício (nome fictício), 17 anos, com laudo de deficiência intelectual leve, transtornos específicos do desenvolvimento da fala e transtornos hipercinéticos; ele é aluno do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do interior do Estado do Rio de Janeiro. Várias são as leis e decretos voltados para políticas públicas na área da Educação Inclusiva; inúmeras são as discussões sobre o assunto. Cabe salientar que são as instituições escolares que devem se adaptar às necessidades dos alunos, e não os alunos às escolas, conforme aponta López, que referencia teoricamente nosso relato. Sendo assim, todas as adaptações necessárias ao bom desenvolvimento do aluno com deficiência ficam a cargo das escolas e dos profissionais que ali atuam.

Palavras-chave: Atendimento educacional especializado. Adaptação curricular. Flexibilização.

EXCLUSÃO OU INCLUSÃO? DEFICIÊNCIA NÃO É ENTRAVE: DILEMA VIVIDO POR PROFESSORES E ALUNOS - *Cláudia Borges Pereira Nogueira*

Iniciando o trabalho em uma sala de recursos de Ensino Médio recém-inaugurada, fomos surpreendidas pela pandemia da Covid-19, que fez com que nossos horizontes fossem ampliados. Essa mudança está servindo para que discussões a respeito da necessária capacitação de professores, ensino colaborativo e reformulação do projeto político pedagógico sejam desenvolvidas, para que novos tempos se aproximem dos alunos com deficiência. É nosso objetivo mostrar que deficiência não é um entrave na vida das pessoas e como nós, professores, podemos colocar em prática um processo inclusivo de fato. Com base nos ensinamentos de Lopes e Silva, acreditamos que as leis para que pessoas com deficiência que estão ao nosso dispor devem de fato garantir seus direitos.

Palavras-chave: Deficiência. Inclusão. Sala de recursos. Capacitação.



CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE HOJE - *Claudia Navarro dos Santos*

Com o intuito de contribuir, juntamente com o auxílio de um profissional especializado, tanto no diagnóstico quanto na inserção de alunos com dificuldades em turmas regulares, o trabalho tem como objetivo investigar as possíveis causas que levam à dificuldade de aprendizado na escola, pontuando ações que ajudarão no dia a dia do professor e do aluno. Buscaremos subsídios teóricos em Ballone e Elias, os quais levam ao entendimento de que uma criança pode apresentar dificuldade na aprendizagem oriunda de inúmeros fatores.

Palavras-chave: Dificuldade. Aprendizagem. Relato. Experiência. Relação professor-aluno.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA E MUSICALIZAÇÃO - *Elisama da Silva Ventura*

Este relato se dá por meio de uma experiência vivenciada com alunos atendidos em um projeto de espaço cultural com base em referenciais teóricos de Cervellini e Strobel, que dão conta de atender ao objetivo traçado, que é buscar entender como a pessoa com deficiência auditiva se vê como sujeito musical, além de investigar seu modo de vivência com a musicalidade, garantindo a formação da oralidade. Nele apresentamos o encontro dos alunos com deficiência auditiva e

a música instrumental e as reações observadas. É nossa preocupação a não inserção da musicalidade na vida da pessoa com deficiência auditiva, apesar de a Lei nº 11.769/08 garantir isso desde a Educação Básica. Para isso, paradigmas vêm sendo quebrados durante décadas de exclusão da pessoa com deficiência, e a musicalidade do surdo aos poucos vem avançando. Para além, há necessidade de maior especialização por parte dos profissionais que atendem esse aluno, para que o olhar que o estigmatizava passe a acolher.

Palavras-chave: Surdez. Identidade surda. Musicalização. Inclusão.

COTIDIANO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL/CEGUEIRA - *Eliziani Aparecida de Lima Gomes*

O presente trabalho sustenta-se na necessidade de pesquisas e debates acerca da inserção do aluno com deficiência visual/cegueira em escolas regulares, visto que o número de alunos com essa deficiência vem aumentando consideravelmente nos últimos anos. Os objetivos baseiam-se em deixar transparecer os desafios da inclusão abordando as dificuldades dos alunos com deficiência visual na rotina escolar; mostrar a importância da adequação pedagógica para um aprendizado efetivo, como também desmentir a falácia de



que alunos com deficiência não acompanham a turma “regular”. Por meio de um relato de experiência profissional de dois alunos com deficiência visual, é possível perceber as inúmeras barreiras enfrentadas para uma efetiva inclusão, bem como a essencialidade do acompanhamento escolar pela família. Com base em Carvalho e Facion, apontamos que à escola cabe fornecer apoio, recursos, adaptações pedagógicas com o propósito de eliminar os percalços e favorecer a aquisição de conhecimentos, podendo, dessa forma, obter o desenvolvimento cognitivo e social em iguais condições com os demais alunos.

Palavras-chave: Deficiência visual. Cegueira. Adaptações pedagógicas. Educação Inclusiva.

A TECNOLOGIA ASSISTIVA E O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - *Fernanda Matta da Silva*

O presente relato apresenta nossa experiência com a tecnologia assistiva e o uso da comunicação alternativa por meio do Sistema de Comunicação por Troca de Imagens (PECS) por crianças com TEA na fase pré-escolar, identificadas como verbais e não verbais, com o intuito de tornar o ambiente escolar mais acolhedor, proporcionando uma forma alternativa de se comunicar e realizar o

processo de inclusão pedagógica e social para as crianças que fazem uso dessa tecnologia. É nosso objetivo desenvolver a comunicação verbal e não verbal por meio do PECS. Para tanto, debruçamo-nos sobre os ensinamentos de Vieira e Orrú, que nos levam a crer que com esse sistema foi possível intensificar nossa comunicação com as crianças, especialmente as não verbais.

Palavras-chave: Comunicação alternativa. Transtorno. Comunicação não verbal.

SURDEZ - *Flávia de Oliveira Silva*

Este trabalho tem o intuito de disseminar conceitos que envolvam a surdez e relatar a prática educativa do aluno surdo ora prejudicada pela ausência de uma gama de conhecimentos inclusivos na escola comum e por nos esquivarmos de cumprir as legislações vigentes. Ademais, retrata nossa experiência com um aluno surdo na sala de recursos multifuncionais – SRM. Para tanto, buscamos entender se a surdez requer metodologias específicas diferentes do método do ouvinte, por ser uma pedagogia visual. A Libras possui estruturas próprias com semântica, sintaxe e gramática completas e capazes de permitir uma comunicação eficaz e, por que não dizer, fluente, tendo a Libras como L1 – primeira língua materna e depois a Língua Portuguesa escrita como L2. Baseados em Lacerda e Mazotta, percebemos que o fracasso do aluno



surdo muitas vezes é resultado de um ensino inadequado ou igual ao do ouvinte, que não respeita suas individualidades. Entendemos que faz-se necessário rever a didática e os planejamentos oferecidos para atender de fato os alunos surdos e realizar uma verdadeira inclusão, que só é eficaz quando corresponde de maneira individual e completa à vida do aluno.

Palavras-chave: Surdo. Surdez. Profunda. Severa.

O SIGNIFICADO DA INCLUSÃO NA “VISÃO” DE UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL - *Franceline*

Jacinto da Silva Almeida

Nosso relato debruçar-se-á numa proposta referenciada a uma aluna com deficiência visual, sendo a primeira a cursar o Ensino Médio no 1º turno do Colégio Estadual Lions Clube. Inicialmente, todo o material da disciplina Química seria transcrito pela 1ª vez para o braile, bem como as atividades práticas que seriam realizadas com a turma. Para tanto, o trabalho, além de inovador, foi embasado em uma prática que envolvia o educador e a equipe, além da pessoa responsável pelo atendimento educacional especializado (AEE). Nosso objetivo é levar a Química para a “visão” de uma aluna com deficiência visual por meio de atividades práticas que contribuam para a construção de conceitos,

com base em referências teóricas oriundas de Mantoan e Neres. Concluímos que, quando a equipe está disposta a descobrir novas estratégias que concretizem o trabalho com a inclusão, tudo flui naturalmente.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência visual. Ensino Médio. Química.

ESCOLARIZAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE SURDA: PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA - *Giselli*

Avíncula Campos

O objetivo deste trabalho é problematizar, por meio de um relato de experiência, a importância da formação continuada, em tempos de pandemia, sobre os desafios para educação de surdos; a formação foi promovida pela Coordenação de Diversidade e Inclusão Educacional da Seeduc/RJ em parceria com a equipe do Centro de Atendimento a Pessoas com Surdez (CAS). Para tal, foram tomados os debates do campo da Educação Especial Inclusiva e as perspectivas do *workshop* promovido pela Secretaria de Educação para discutir as demandas da inclusão escolar, cultura e identidade surdas e estratégias pedagógicas referentes à surdez e às necessidades educacionais dos sujeitos surdos com base em referenciais teóricos de Rocha e Cardoso. Como principal conclusão é



assinalado o papel do coordenador pedagógico como primeiro formador a transpor os conhecimentos sobre as especificidades da cultura e identidade surdas, bem como instrumentalizador da equipe docente sobre as adequações curriculares para atender às necessidades diferenciadas dos estudantes.

Palavras-chave: Cultura surda. Adequações curriculares. Formação. Coordenador. Inclusão.

O PAPEL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS ALUNOS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM - Iara Modesto Braune Pereira

Este trabalho aborda a importância do envolvimento da escola e de todos que fazem parte dela no processo de ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem. Ademais, trata da importância da família na construção de um plano educacional individualizado (PEI) que oriente os professores e a equipe pedagógica sobre como trabalhar e ajudar o educando a alcançar seus objetivos e visa um melhor desenvolvimento e uma melhor compreensão do que está sendo ensinado durante sua permanência no ambiente escolar. Para tanto, com base em referenciais teóricos de Caetan e Silva, aborda as diversas causas que levam à dificuldade de aprendizagem, destacando questões psicológicas, nutricionais e o processo de adaptação do aluno à escola,

ao professor e aos colegas de classe. É nossa intenção discutir a importância de ter um olhar diferenciado para com todos os que fazem parte da turma, além de sensibilizá-los a participar da construção da aprendizagem uns dos outros e da inclusão deles. Por fim, apontamos a relevância de um trabalho alicerçado em minimizar as dificuldades de alunos como contribuição para a superação de obstáculos não apenas dentro, mas também fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Envolvimento. Dificuldade de aprendizagem. Aprendizagem. Individualizado.

EXPERIÊNCIA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA EM UMA ESCOLA PÚBLICA - Karina Rodrigues

Integrar os alunos com condições diferenciadas no cotidiano escolar é tarefa que exige não só a transformação da rede regular de ensino, mas também a presença de um professor informado e participativo. Neste relato, descrevemos uma experiência vivida numa rede pública de ensino em que os profissionais não tinham preparo para receber os alunos com deficiência, mas foram em busca de formações e qualificações para que eles não ficassem desamparados. Baseados em Hicker e Viana, percebemos que na atualidade considera-se que crianças com necessidades



educativas especiais devem conviver com outras porque não há mais dúvida de que o convívio e a interação com outros pares possibilitam o acesso a experiências sociais jamais vivenciadas. Portanto, é preciso rever conceitos e quebrar paradigmas; ainda assim encontraremos obstáculos, bem como pessoas com vontade de aprender e compartilhar seus conhecimentos conforme apresentamos.

Palavras-chave: Singularidade. Experiência. Habilidade. Sensibilidade.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: APRENDIZAGEM NA DIVERSIDADE - *Mairan Rocha Nunes*

Este relato de experiência tem como objetivo registrar a importância do investimento na formação docente para que ocorram interferências pedagógicas significativas. A garantia da inclusão não se dá simplesmente pelo fato de validar a matrícula dos alunos com necessidades específicas na escola. Para Vygotsky e Schion, autores que referenciam teoricamente nosso relato, é imprescindível que o professor seja valorizado e seu direito à formação seja respeitado, como garante a legislação. Entendemos que, quando desenvolvemos a capacidade de reflexão, somos induzidos a pensar, compreender, aprender a fazer, aprender a respeitar as diferenças e a superar os desafios, tornando-nos assim verdadeiros educadores.

Palavras-chave: Formação docente. Aprendizagem. Diversidade.

A ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA A PARTIR DO PNEE/2020 E DO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - *Maria Elisabete do Valle Mansur*

O relato problematiza a escolarização de crianças com deficiência múltipla (DM) com base em uma pesquisa documental e bibliográfica baseada em autores como Freire, Prestes e Plestch. O objetivo é conhecer e analisar o que diz a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e a Política Nacional de Educação Especial (PNEE): equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida sobre a temática. A partir de tais documentos oficiais, visualizamos como práticas insurgentes caracterizadas pelas diversas manifestações em oposição e a favor de uma escola democrática e plural vigoram em nossa sociedade.

Palavras-chave: Deficiência múltipla. Educação Especial. Legislação.



AUTISMO NA CLASSE COMUM DE ENSINO REGULAR - *Mychelle Telles dos Santos*

O presente relato de experiência visa descrever alguns momentos vivenciados no ambiente escolar desde a matrícula de uma criança com diagnóstico de autismo incluída em uma classe comum de ensino regular. Ele tem como objetivo exemplificar questões importantes do processo de inclusão e adaptação dela à escola e expor diferenciações pedagógicas realizadas que objetivam a promoção da aprendizagem, autonomia e interação social dela, com base nos ensinamentos de Cunha e Delduque. Para tanto, apresentamos por meio deste trabalho uma breve análise de algumas características do TEA, a importância de pesquisas e a busca de conhecimentos sobre o tema, bem como a relevância do diálogo e esclarecimento sobre o transtorno para as crianças e demais pessoas envolvidas no processo de inclusão, como ações de extrema importância, a fim de proporcionar à criança com autismo um melhor processo de seu desenvolvimento integral dentro das possibilidades oportunizadas e de suas especificidades.

Palavras-chave: Autismo. Transtorno. Espectro. Mediação. Desenvolvimento. Inclusão.

DISCALCULIA – COMPREENDENDO MELHOR ESSE TRANSTORNO DO APRENDIZAGEM - *Patrícia Mello*

Bittencourt

O presente trabalho foi produzido com base em estudos relacionados aos distúrbios de aprendizagem e, mais especificamente, ao transtorno do aprendizado matemática ou discalculia, descrito pelo Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM) da APA em 2002 e referenciado pela Organização Mundial da Saúde no Código Internacional de Doenças – CID10. É nosso objetivo mostrar a necessidade de o diagnóstico ser feito por uma equipe de profissionais da saúde e que o professor necessita ser orientado com o intuito de adequar seu planejamento e suas atividades para contemplar e incluir os discalcúlicos, de forma a oferecer condições para o exercício de uma cidadania plena e consciente. Referenciado teoricamente por Coelho e Barros, entendemos que se caracteriza pela dificuldade de aquisição de habilidades matemáticas e é mais perceptível no ambiente escolar, sendo importante que profissionais da escola recebam informações sobre características do problema, de forma a poder auxiliar seus alunos.

Palavras-chave: Discalculia. Distúrbio. Aprendizagem.



DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE UM CURRÍCULO FUNCIONAL INCLUSIVO - Renata Moreira Celio

A educação escolar para o público-alvo da Educação Especial demanda reflexões sobre o atendimento educacional especializado e sobre avaliação, currículo e outras áreas do fazer pedagógico. A atual legislação brasileira assegura a adaptação curricular e a adaptação de recursos necessários para a garantia da aprendizagem do aluno da Educação Especial em todas as modalidades de ensino. Este trabalho visa apresentar inicialmente a importância de realizar um currículo funcional natural para indivíduo com deficiências múltiplas num momento de trabalho pedagógico realizado remotamente em decorrência da pandemia do Sars-Cov 2. Neste relato de experiência, apontamos as possibilidades de atividades para uma aluna com deficiência múltipla matriculada no curso de formação de professores, mais especificamente na disciplina Prática Pedagógica e Laboratório, com base nos ensinamentos de Souza e Redig. Concluímos que pensar um currículo que valorize as potencialidades do indivíduo e o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais é essencial para a funcionalidade e melhor qualidade de vida da

pessoa com deficiência, permitindo a ela a construção de uma aprendizagem significativa, um fazer pedagógico democrático e inclusivo.

Palavras-chave: Deficiências múltiplas. Currículo funcional. Flexibilização curricular.

A EXPERIÊNCIA DE SABER

APRENDER - Rosimery Barbosa Ribeiro

A relevância de nosso trabalho se deve à realização de estágio numa escola municipal de Niterói/RJ ao mesmo tempo que finalizamos uma Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), concomitante a este curso de Educação Especial, que nos proporcionou a vaga no referido estágio e nos aguçou a busca de informações. A escola, para além de ser inclusiva, é apropriada para crianças com necessidades educacionais especiais (NEE). Composta por uma equipe com bons professores, oferece atendimento educacional especializado (AEE) em sala de recursos multifuncionais (SRM), entre outros, o que a torna inclusiva e acessível. Para tanto, buscamos referenciais teóricos em Schmidt e Cunha, que nos impulsionaram a concluir que a relação de profissionais e familiares, para além de muitas outras questões, é fundamental para esse desenvolvimento, permitindo avanços significativos no âmbito social e educacional.



Palavras-chave: Saber. Aprender.
Experiência.

**UM ESTUDO DE CASO DA ALUNA V.: O
PAPEL DOS PROFESSORES E DA
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO
ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO
AUTISTA - *Rosirene dos Santos Barbosa***

Este relato de experiência traz à tona a realidade da inclusão na escola onde leciono e atuo como orientadora educacional e descreve uma aluna matriculada na unidade onde não há recursos humanos qualificados em Educação Especial nem materiais para que haja um processo de ensino-aprendizagem efetivo, pela ótica da orientação educacional que estava acompanhando a aluna até o início da pandemia. Ademais, o objetivo é mostrar a falta de recursos oferecidos pela rede estadual de Educação e as dificuldades dos professores em criar atividades diferenciadas, pois não haviam lecionado anteriormente em turma com alunos com deficiência ou autismo e como esses fatores se tornam empecilhos para uma inclusão justa e de qualidade. Referenciados teoricamente por Campos e Santos, pudemos compreender o quão estamos despreparados para incluir de fato e o quanto ainda precisamos estudar e agregar mais informações para acolher os estudantes com necessidades educacionais especiais e principalmente aqueles com transtorno do espectro autista (TEA).

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem.
Orientação Educacional. Adaptação.
Professores. Equipe pedagógica. Autismo.

**USO DE FERRAMENTAS
PEDAGÓGICAS FACILITADORAS
PARA A APRENDIZAGEM DE
CONCEITOS DE FÍSICA PARA ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA VISUAL - *Sílvia
Marcia Barreto Peixoto***

O processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência visual necessita de acompanhamento e uso de ferramentas facilitadoras. No ensino dos conteúdos de Física essa necessidade é ainda mais notável, dada a dificuldade dos alunos de analisar a aplicação dos conceitos ensinados. Neste trabalho, realizou-se a montagem de diferentes circuitos elétricos em relevo, a partir de fios elétricos. Os circuitos tinham resistores associados em série e em paralelo, que são associações mistas. Nosso objetivo é mostrar como o uso dessa ferramenta facilita a compreensão dos conteúdos abordados e proporciona aos alunos com deficiência uma melhor aprendizagem e realização da resolução de exercícios. Nossos referenciais teóricos debruçaram-se em autores renomados no assunto, como Glat e Fernandes e Vilaronga e Mendes, que nos levaram à conclusão de que essa ferramenta pode ser empregada não só na aprendizagem dos alunos com deficiência, mas para toda a classe



escolar, servindo de atividade dinâmica e integradora.

Palavras-chave: Deficiência visual. Ensino. Física. Ferramenta didática.

TECNOLOGIA ASSISTIVA - *Tatiana*

Beatriz de Souza

O presente relato de experiência parte do desejo de tornar a tecnologia assistiva (TA) conhecida, além de disseminar os benefícios oferecidos às pessoas com deficiência. Ainda existe muito preconceito em nossa sociedade no que diz respeito ao seu estilo de vida. Muitos pensam que, devido às limitações físicas ou mesmo intelectuais, esse público não pode desempenhar tarefas simples como passear, se divertir e estudar, entre outras. Durante nosso estudo buscamos entender como os indivíduos com deficiência, apesar de suas limitações, podem viver de forma plena e autônoma com o auxílio dos recursos oferecidos pela TA, que ampliam a mobilidade, desenvolvem a autonomia, auxiliam a comunicação e o aprendizado dos seus usuários. Pesquisamos sobre essa área recente, primordialmente no Brasil, que tem contribuído muito para os fins a que se destina, com base em autores renomados no assunto. Concluímos, apontando exemplos de TA de alto custo, como aparelhos para surdez e adaptação em veículos e de TA de baixo custo, que podem ser produzidos de forma

simples trazendo benefícios aos usuários, como adaptadores para manusear talheres e demais itens de uso pessoal.

Palavras-chave: Tecnologia. Mobilidade. Autonomia.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DO ENSINO COLABORATIVO: POSSIBILIDADES DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL - *Thayane Azevedo*

Pereira de Souza

A pandemia do coronavírus aprofundou a desigualdade e o distanciamento social e exigiu que a escola (res)significasse sua forma de atuação na tentativa de lidar com o abismo da exclusão que o atual contexto impôs a todos os estudantes da Educação Básica, principalmente àqueles que são público-alvo da Educação Especial. Diante desse desafio, o presente relato de experiência pretende provocar reflexões sobre o ensino remoto emergencial e a atuação do AEE via ensino colaborativo, caracterizando-o como possibilidade que favorece a inclusão desses estudantes nas propostas educativas ofertadas pela escola e proporcionando aos professores uma formação no próprio contexto de trabalho. Para tanto, utilizaremos referenciais teóricos de autores como Ferreira e Gomes, que nos levaram a concluir que a



escola tem por finalidade promover aprendizagens significativas para todos.

Palavras-chave: Ensino remoto. Educação Especial. Ensino colaborativo. Formação de professores.

ADAPTAÇÃO E MEDIAÇÃO DE ATIVIDADES PARA AUTISTAS: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA - *Vanêsa Vieira Silva de Medeiros*

É grande o desafio de ensinar alunos com transtorno do espectro autista (TEA) e com pouca linguagem verbal. Posto isso, descrevemos um relato de experiência em que foi possível desenvolver um trabalho com esse cenário, por meio de atividades adaptadas pautadas na relação interativa estabelecida com o uso do computador mediada por um professor para um aluno com autismo do 2º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, focamos em adaptações de pequeno porte realizadas visando favorecer o seu aprendizado. Nosso objetivo é ampliar o diálogo entre professores vislumbrando caminhos possíveis em tempos tão difíceis. Par tal, buscamos subsídios teóricos em autores como Cruz; Siqueira, Mascaro e Vianna. Então pudemos compreender que, frente ao novo desafio que a pandemia trouxe com o distanciamento social, nós, educadores, fomos instigados a procurar atividades passíveis de serem realizadas com as famílias

e que ao mesmo tempo cumpram o seu papel de ensinar sem se tornar um fardo pesado.

Palavras-chave: Adaptação de atividades. Interação virtual. TEA.

ALFABETIZAÇÃO DE A. COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL E ENSINO REMOTO - *Viviane Glória Nunes da Silva*

Este resumo é um relato de experiência que objetiva mostrar ao leitor como está ocorrendo a alfabetização, processo de aquisição da leitura e escrita, de um menino de seis anos com transtorno do espectro autista (TEA), fora do ambiente escolar, por meio do ensino remoto devido ao isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. O trabalho se faz relevante ao apontar a importância do plano educacional individualizado (PEI), que foca nos interesses da criança e em suas necessidades básicas, que muitas vezes vão além do pedagógico, dos materiais adaptados e dos conteúdos programáticos. Ressalta ainda a importância da leitura no desenvolvimento da oralidade de autistas não verbais. Como base teórica, nos debruçamos nas ideias de Estef e Soares, entre outros. O trabalho nos leva a concluir o quão relevante foi a questão do aprender de forma lúdica, bem como o apoio familiar para o letramento. Ademais, aborda



um assunto que não se esgota e necessita de mais pesquisas na área.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Alfabetização. Plano educacional individualizado.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DIFERENÇA ENTRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM AO ENSINAR MATEMÁTICA - *Allan Vicente de Macedo Silva*

Em meio a diversas situações de sala de aula, o professor busca a todo momento alternativas para que o aluno consiga compreender os conteúdos de Matemática. Mesmo assim, muitos alunos relatam que têm dificuldades de aprender os conteúdos da disciplina. Dentro desse universo de alunos, há os que possuem dificuldades de aprendizagem e os que já apresentam distúrbio de aprendizagem. Além disso, é frequente que os responsáveis desses alunos, profissionais da Educação e até colegas de sala de aula se confundam com a diferença de conceitos. Com isso, esses alunos são o foco de nossos estudos, pois, para professores, responsáveis e colegas de turma, dentre outros, este aluno pode aprender Matemática parece ser um trabalho impossível. E assim, com o entendimento de certas práticas, vemos que é possível auxiliar tais alunos. Buscamos um relato de

experiência a fim de auxiliar os alunos com essas especificidades e professores quando a dificuldade de aprendizagem surge e quando a dificuldade faz parte de um distúrbio de aprendizagem no ensino de Matemática.

Palavras-chave: Ensino da matemática. Educação Inclusiva. Aprendizagem.

SIMULADORES COMPUTACIONAIS DE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - *Ana Carolina de Léo Silva*

Este estudo apresenta um relato de experiência no uso didático de simuladores computacionais de Física como estratégia de uso tecnológico ao alcance dos estudantes em ensino dessa disciplina. A atividade desenvolvida busca atender alunos com transtorno do espectro autista (TEA) em uma turma regular de Ensino Médio de forma remota durante o período de suspensão das aulas presenciais diante do cenário de pandemia causada pelo novo coronavírus. A proposta de utilização dos simuladores tem como objetivo possibilitar ao aluno uma interação com experimentos de Física virtuais, de forma que ele seja protagonista na interação e busque respostas para fenômenos físicos, reconhecendo padrões e relações, atuando como facilitador em abstração de fenômenos físicos muitas vezes de difícil compreensão



sem um vínculo de uma experiência vivida. Neste estudo é apresentada uma atividade realizada e o relato da interação com aluno com TEA, conclusões acerca da ferramenta como diferencial no ensino, assim como uma breve introdução sobre ensino de Física a alunos com TEA.

Palavras-chave: Física. Aulas remotas. TEA. Simuladores computacionais.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DE MÃOS DADAS PARA O SUCESSO -

*Daniele Aparecida de Jesus Lessa Dias
Braga*

O presente trabalho tem por finalidade apresentar um relato de experiência vivenciada entre os anos de 2011 a 2014, como professora da sala de recursos multifuncional e como professora na turma regular, no 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, da aluna Kauane, com deficiência intelectual. Muitas vezes, crianças que apresentam essa ou outras deficiências têm comportamento retraído, vivem isoladas devido a atitudes inadequadas no trato para com elas por parte de outras crianças e até de familiares e profissionais da Educação que ainda não compreenderam que, independente da deficiência, a todos não pode ser negado o direito à aprendizagem e à sua inserção social, que contribui não só com seu avanço escolar,

mas também com sua formação como cidadão crítico, empático e autônomo, com capacidade de serem protagonistas na construção de uma sociedade equânime. Devemos, como sociedade, nos envolver em um processo mútuo de cooperação de ações e práticas que combatam quaisquer ações discriminatórias, reduzindo assim as desigualdades que tantas vezes permeiam nossas relações.

Palavras-chave: Acolher. Inclusão social. Prática acolhedora. Cooperação.

O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - Danielle de Paiva Silva

O presente trabalho busca fazer uma pequena reflexão sobre a importância da formação continuada para os professores da Educação Infantil, visto que hoje em dia muito se fala em inclusão escolar, mas vemos o quanto ainda estamos distantes de práticas reais inclusivas em todos os segmentos da Educação, principalmente na Educação Infantil. Este relato de experiência baseia-se na minha observação dos alunos com transtorno do espectro autista que chegam às escolas a cada dia em maior número e ficam à espera da equipe de Educação Especial para fazer visitas e orientar o trabalho com eles. Portanto, muitas vezes a preocupação maior só se dá quando os alunos chegam à fase da alfabetização e demonstram dificuldades. Sabemos que em Educação existem as especificidades, porém a formação continuada



é de extrema importância para um trabalho pautado no profissionalismo. A afetividade se faz necessária nessa função; todavia a formação adequada garante maiores possibilidades de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Autismo. Educação Infantil. Formação continuada.

DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO E A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) - *Dislene Lopes da Cunha*

Este relato de experiência consiste em destacar os desafios do docente em sala de aula mediante a elaboração práticas pedagógicas que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem do aluno com TEA, a socialização no ambiente escolar e os diálogos abordados acerca do tema proposto, que buscam uma interação entre escola e família. Neste relato, vamos considerar algumas dessas estratégias que foram elaboradas para atendimento ao educando com TEA e como essas ações colaboraram para o seu desenvolvimento. Também destacamos a importância da atualização dos professores e a utilização de ferramentas de atuação na prática docente. Cabe ressaltar que os desafios são grandes, a começar pelo conceito do TEA, pela falta de informação a respeito do TEA, porém recentemente uma lei foi criada para

assegurar o atendimento prioritário às pessoas com transtorno do espectro autista (TEA).

Palavras-chave: Autismo. Desafios. Prática docente. Família. Escola.

O USO DO GEOPLANO NO ENSINO DA GEOMETRIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - *Elisiane*

Aparecida Nunes Raimundo

Este relato visa apresentar como prática pedagógica a utilização do geoplano como ferramenta facilitadora do ensino da Geometria para alunos com deficiência visual, além de ressaltar a importância das tecnologias assistivas no ensino de Geometria, especificamente no conceito de área e perímetro, na promoção da inclusão desses alunos no ensino regular. É exposto o conceito de Educação Especial bem como a contextualização inclusiva e legislatória do ensino regular da Educação Básica. De acordo com a prática pedagógica, o geoplano é um tipo de tecnologia assistiva que medeia o aprendizado dos alunos com deficiência visual.

Palavras-chave: Geometria. Deficiência visual. Geoplano.



ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA SURDOS – UMA PROPOSTA POSSÍVEL - *Fernanda Costa Demier Rodrigues*

O conhecimento de uma língua estrangeira como a Língua Inglesa na atualidade é uma ferramenta indispensável para o mundo do trabalho e da cultura, uma vez que propicia o acesso a uma ampla variedade de informações a qualquer indivíduo, independentemente do fato de este ser ouvinte ou surdo. Por conta disso, é imprescindível que ao aluno surdo seja oferecida a apropriação dessa nova língua visando não só a sua formação educacional, mas também a sua inclusão social. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre o ensino de Língua Inglesa para um grupo de alunos surdos do 1º ano do Ensino Médio de um Instituto Federal. Como objetivos, temos: descrever metodologias e estratégias utilizadas para o ensino de Língua Inglesa para surdos e identificar as principais dificuldades no processo. O relato é fundamentado em materiais teóricos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, de 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, de 2006) e de Mendes; espera-se que os seus resultados constituam subsídios para a prática pedagógica de outros docentes da área de Língua Inglesa e para uma proposta eficaz de

inclusão dos discentes na condição de deficientes auditivos.

Palavras-chave: Inglês. Surdos. Ensino-aprendizagem.

REALIDADE DA INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NAS ESCOLAS REGULARES - *Fernanda Rangel Soares Carvalho*

O presente relato de experiência expõe a dificuldade da inclusão de alunos surdos em escolas regulares. Os dados indicam a incapacidade da comunidade escolar para lidar com esses alunos; a falta de entendimento sobre a surdez é evidente. A dificuldade em adaptar os currículos também é um fator que leva à exclusão do aluno surdo em atividades do dia a dia. A escola tem como responsabilidade se adaptar para atender as necessidades desse aluno. Alguns ajustes precisam ser feitos para que essa situação venha mudar. A Libras (Língua Brasileira de Sinais) foi criada para modificar um pouco essa realidade tão dura e injusta para esses alunos surdos. Uma formação continuada para os professores é o caminho eficaz para ambos, alunos e professores, para que possam ter a chance de uma troca de vivenciar a Educação Inclusiva. A interação com os responsáveis dessas crianças também é de suma relevância para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça.



Palavras-chave: Inclusão. Libras. Formação continuada.

DIFICULDADE x DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM: DIFERENCIAR PARA AUXILIAR - Gleici Andreani

Este relato de experiência nos leva a questionar e refletir mais sobre as diferenças de conceito e de estratégias didático-pedagógicas quando o aluno apresenta dificuldade de aprendizagem, que muitas vezes é superada com ajustes familiares, escolares e psicopedagógicos e que se apresenta como uma condição transitória, e o distúrbio de aprendizagem, que tem características pontuais e específicas, pela presença de uma disfunção neurológica. A importância dessa diferenciação dá ao docente a oportunidade de busca para entender melhor como pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de seu aluno. É preciso diferenciar dificuldade e distúrbio de aprendizagem, palavras frequentemente utilizadas como iguais e sinônimas. Efetivar a atuação do docente a partir do entendimento dessas diferenças dá-lhe visão sobre sua prática e a possibilidade de intervenção de outros especialistas no apoio e auxílio no trabalho com o aluno, acrescentando dessa forma qualidade, apoio e subsídio a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldade. Distúrbio. Conceitos. Aprendizagem. Auxílio real.

AÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: OS DESAFIOS DO PROCESSO EDUCATIVO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA - Joicy de Souza Ribeiro

Quitete

Durante a pandemia da Covid-19, as instituições de ensino precisaram adequar-se a um novo cenário educacional, considerando o ensino remoto como recurso essencial para o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas, visto que o ensino presencial não foi permitido. Dessa forma, este relato de experiência apresentará ações pedagógicas inclusivas no processo educativo no enfrentamento da pandemia da Covid-19 em escola municipal de São João da Barra/RJ. O principal objetivo é possibilitar acesso ao material pedagógico para os alunos públicos da Educação Especial disponibilizado no Portal Educacional EAD São João da Barra, identificando as necessidades dos alunos da Educação Especial, estimulando a realização das atividades propostas, orientando pais e/ou responsáveis no processo de desenvolvimento das atividades enviadas e permitindo acessibilidade de acordo com o PEI – plano educacional individualizado, evidenciando que as práticas psicopedagógicas inclusivas foram



de grande importância no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão. Educação. Psicopedagogia.

A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO LINGUÍSTICO PARA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO PELO ALUNO

SURDO - *Lauiza Rangel da Silva*

O presente relato de experiência visa apresentar a importância da aquisição linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o aluno surdo, possibilitando o desenvolvimento por meio do aprendizado proposto pela filosofia educacional do bilinguismo, pois mostra-se adequada para o sucesso educacional de alunos surdos. Este relato de experiências tem como objetivo apresentar um recorte da história de um aluno surdo em aprendizado linguístico e em processo de construção cognitiva em relação à sua língua, juntamente com o profissional tradutor/intérprete de Libras que atua com esse aluno em sala de aula; por esse motivo, justifica-se a importância de refletir sobre essa temática a fim de buscar estratégias para facilitar o aprendizado bilíngue. O pressuposto básico do bilinguismo é que o surdo faça a aquisição de Libras como primeira língua, para que então possa aprender a Língua Portuguesa na modalidade escrita como sua segunda língua. Assim, podemos concluir que

o aprendizado linguístico é de fundamental importância para a inclusão do aluno surdo e para melhor comunicação na sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Surdo. Aprendizado. Língua.

O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM -

Lucia Helena Domingos Eudorico

O presente trabalho traça reflexões acerca de estratégias desenvolvidas com alunos do 4º ano que apresentaram dificuldades de aprendizagem no ano letivo de 2019. Reflete sobre a utilização dessas estratégias para ministrar aulas diferenciadas. Trata do papel e da posição do professor diante da constatação da dificuldade de aprendizagem de seus alunos. Discorre ainda sobre as transformações que tais estratégias possam produzir no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Apresenta o desenvolvimento de algumas estratégias utilizadas ao longo de 2019 com o objetivo de melhorar a performance dos alunos com dificuldade de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Dificuldades. Estratégias. Aprendizagem.



**REORIENTAÇÃO DA
APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIAS
PEDAGÓGICAS COM ALUNOS EM
DISTRORÇÃO IDADE-SÉRIE: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA - Luciana
Campos Golarte**

Neste relato, é feito um recorte da minha experiência profissional como professora na rede de Niterói, no Projeto Reorientação da Aprendizagem. Nele, trabalhei com alunos de turmas do 3º ano de escolaridade com histórico de retenção. Sendo assim, lancei mão de atividades diversificadas para aprofundar conceitos das áreas de Matemática e Linguagens, mais especificamente em produção de texto. Tenho o objetivo de evidenciar algumas iniciativas pedagógicas que permitiram o sucesso e a permanência escolar dos alunos durante o trabalho realizado. A vivência neste projeto me permitiu concluir que existem dificuldades de aprendizagem que podem ser superadas na própria escola. Elas passam pela escolha de métodos mais eficazes, que valorizam o jogo, o lúdico e a interação entre os pares.

Palavras-chave: Inclusão. Dificuldade de aprendizagem. Atividades diversificadas.

**NAS SALAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL,
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NASCE - Luiza
Fernanda Dias dos Santos Silva**

O objetivo deste relato de experiência é trazer dois breves relatos vivenciados com bebês e crianças bem pequenas que se enquadram dentro da Educação Especial e como suportes práticos e pesquisas auxiliaram no trabalho com a criança e com suas respectivas famílias. A invisibilidade da Educação Infantil na Educação Especial dificulta o trabalho docente para melhor atender esse público. O trabalho docente requer suporte científico e teórico com intuito de oferecer desde a mais tenra idade condições educacionais de qualidade para cada criança. O primeiro relato é de um bebê de seis meses que apresentava dificuldade motora e auditiva; o outro, de uma criança de dois anos com comportamento estereotipado. Ambas iniciavam seu contato com o meio escolar na Educação Infantil, a primeira no segmento berçário e a outra no segmento maternal.

Palavras-chave: Educação Inclusiva Infantil. Bebês. Aprendizagem.



ESTUDO DA ESTRUTURA VIRAL ATRAVÉS DO TOQUE: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - *Manuela da Rocha Caceres*

A presença de alunos com necessidades específicas, como a deficiência visual, é uma realidade nas escolas regulares e tem a finalidade de assegurar uma educação igualitária. No entanto, garantir a efetiva inclusão em sala de aula requer, entre outros, o conhecimento de estratégias e de recursos didáticos capazes de promover o acesso ao conteúdo facilitando a compreensão do aluno com deficiência visual, como o uso de materiais didáticos adaptados, por exemplo. Este trabalho de conclusão de curso apresenta a proposta de confecção de material didático tridimensional para o ensino de Biologia a alunos cegos, já que esse grupo é capaz de realizar leitura tátil. Com material de fácil obtenção, aproveita-se este tempo de pandemia para despertar o interesse discente acerca dos vírus, em especial o vírus respiratório do tipo coronavírus. No dia a dia da prática docente, percebe-se que a manipulação de modelos favorece a habilidade de caracterizar objetos pelos sujeitos com deficiência visual, o que representa uma eficiente estratégia educativa.

Palavras-chave: Modelo viral. Deficiência visual. Escola inclusiva.

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS NO ENSINO DE FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - *Marco Vinicio Figueiredo de Aguiar*

A tendência das últimas décadas é de promoção da inclusão e combate à exclusão. O desafio que confronta uma escola inclusiva é o desenvolvimento de pedagogia centrada no aluno com alguma deficiência e a capacidade de englobar todos os outros alunos participantes. O número de matrículas de alunos com deficiência chegou a 1,2 milhão em 2018 e, segundo o Censo 2010, há mais de 6 milhões de pessoas com deficiência visual, das quais aproximadamente 500 mil são cegos. Temos cada vez mais alunos cegos chegando às escolas públicas e uma estratégia para desenvolver o processo de inclusão é a adaptação de práticas com recursos didáticos. Muitos experimentos de Física já foram adaptados para alunos com deficiência visual e podem ser encontrados na bibliografia especializada. As adaptações na construção de experimentos de Física se apresentam como uma opção bastante interessante para as escolas que não possuem uma estrutura específica para esses alunos, permitindo a elaboração e a utilização de recursos didáticos com materiais de baixo custo, sendo uma



excelente alternativa para escolas e docentes que possuem alunos com deficiência visual matriculados em suas turmas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Deficiência visual. Ensino de Física. Baixo custo.

A AÇÃO COLABORATIVA PARA OLHAR A SINGULARIDADE COMO OPORTUNIDADE COMUNICACIONAL - *Maria Cristina Tavares de Moraes Danelon*

Atuo na Educação Básica há 30 anos e há 18 anos no Ensino Superior. Muitas experiências foram vivenciadas neste ano junto aos aprendizados deste curso. Neste relato de experiência será apresentada a última experiência significativa vivenciada com conhecimentos correlatos aos aprendizados do curso já no período de educação remota. Foi desenvolvida uma ação articuladora colaborativa junto ao profissional mediador de aluno estudante do 3º ano do Ensino Fundamental, com impedimento físico, sem oralidade. O objetivo foi estruturar suporte para que os interlocutores desse aluno pudessem oferecer a ele oportunidades de comunicar-se. A comunicação alternativa é utilizada como possibilidade para aqueles que não tem linguagem oral estruturada. Comunicar é necessidade intrínseca do ser humano. Estudos indicam a linguagem como estruturante do indivíduo. Assim, é essencial

que uma ação pedagógica envolva a comunicação/estruturação da linguagem no sujeito aprendente, ampliando a responsividade dos parceiros comunicacionais de forma que eles estejam atentos às tentativas de interação do sujeito sem oralidade. Como resultados preliminares, podem ser citadas as mudanças posturais dos parceiros comunicacionais, ampliando o olhar para os diversos padrões que o aluno possui para estabelecer interação, levantamento do vocabulário e planejamento da comunicação alternativa para os diversos *settings* da residência do aluno.

Palavras-chave: Comunicação alternativa. Mediação. Ação colaborativa.

ATIVIDADES REMOTAS E O AUTISMO: BUSCANDO CAMINHOS POSSÍVEIS - *Maria Isabel Afonso Melo*

Este relato de experiência tem como objetivo debater e apresentar possibilidades para atividades remotas que possam manter o vínculo do aluno autista com a comunidade escolar. São atividades que o aluno consegue fazer de forma autônoma e no seu tempo. A pandemia provocou uma mudança abrupta na rotina de todos. A escola precisou se reinventar rapidamente. Por isso, se tornou fundamental e urgente a necessidade de oportunizar atividades e manter o contato com todos os alunos. Assim, o relato em questão



falará sobre duas ferramentas (Google Formulários e Kahoot) utilizadas nas atividades para um aluno autista do 9º ano da rede municipal do Rio de Janeiro, além da utilização do aplicativo WhatsApp para troca de mensagens. Nesse contexto, falaremos brevemente sobre como foi planejada a produção das atividades e qual o tempo disponibilizado para sua realização. Por fim, o trabalho reflete a contribuição da presença de alunos incluídos em nossas salas de aula e o quanto isso acaba favorecendo no desenvolvimento de todos.

Palavras-chave: Autismo. Autonomia. Educação inclusiva. Ensino remoto.

TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO PARA USO DIÁRIO EM SALA DE AULA - *Mônica Maria Paixão*

O objetivo deste trabalho é compartilhar um relato de experiência usando tecnologia assistiva de baixo custo com uma criança com autismo em que a barreira apresentada era o manuseio de lápis e tesoura. Foi um trabalho colaborativo entre o atendimento educacional especializado da sala de recursos, a escola, a família e as terapias. Foi observado que a intervenção pedagógica, por meio do uso de recursos acessíveis e adaptados às necessidades especiais do aluno com autismo, contribui para seu

desenvolvimento, progresso escolar e uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Autismo. Tecnologia assistiva. Educação Inclusiva.

DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM - *Neuzilene Ferreira Nascimento Burock*

O presente trabalho apresenta as contribuições e experiências de uma proposta de alfabetização matemática na perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) utilizando diversos recursos pedagógicos no intuito de introduzir o conteúdo de adição, buscando envolver os educandos em situações prazerosas, contextualizadas e significativas. Foi desenvolvido na turma de 1º ano de uma escola municipal de Duque de Caxias/RJ. A motivação para este trabalho surgiu de minha aspiração em relação à necessidade de realizar uma alfabetização matemática que proporcionasse aos alunos a aprendizagem de forma efetiva do conteúdo, atingindo a todos de forma significativa e prazerosa, corroborando as perspectivas do DUA. Foram geradas atividades tendo como ponto de partida o aspecto lúdico e o uso de material concreto, desenvolvendo aulas mais produtivas, cativantes, que despertaram o interesse dos alunos e ampliaram suas



percepções do mundo em que vivem, proporcionando-lhes maior autonomia e compreensão do conteúdo. Os educandos participaram de forma ativa nas atividades e sentiram-se parte do processo, no qual seus interesses, além de suas motivações e gostos por jogos e brincadeiras, foram considerados e respeitados, colaborando para um processo de alfabetização matemática mais significativo, prazeroso e lúdico.

Palavras-chave: DUA. Alfabetização matemática. Dificuldades de aprendizagem.

**ESTEREÓTIPOS E POSSIBILIDADES:
COMO UM OLHAR INDIVIDUALIZADO
PODE AJUDAR O ALUNO COM
DEFICIÊNCIA - *Patricia Mendes Dutra***

Doroteu

Este relato de experiência visa fazer uma reflexão sobre uma aluna com deficiência motora e deficiência intelectual leve que estuda em uma unidade escolar da rede municipal do Rio de Janeiro e sua evolução desde a entrada na escola até a presente data. A aluna, que entrou na escola no 6^a ano do Ensino Fundamental e hoje está no 8^o ano na mesma escola, não tinha o hábito de estudos e pouco interesse, por se sentir excluída de todo o processo pedagógico e do próprio grupo. Para mudar essa atitude, foi realizado um trabalho de conscientização dos professores quanto ao real significado de inclusão para que

fosse realizado por cada docente um trabalho pedagógico específico para essa aluna possibilitando seu interesse pelo estudo. Além disso, também foram feitas conversas com os alunos da turma de forma que a relação dessa estudante com os colegas melhorasse e ela se sentisse realmente incluída. Com essas ações foi possível realizar a inclusão da estudante de forma efetiva.

Palavras-chave: Comportamento. Crenças. Autoconhecimento. Respeito. Conhecimento.

**A IMPORTÂNCIA DO PLANO
EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO
NO PROCESSO DE INCLUSÃO
ESCOLAR - *Rachel Stutz***

Este trabalho busca refletir sobre a importância da construção de um plano educacional individualizado para alunos que necessitem de atendimento educacional especializado. Apresenta um relato de experiência com uma aluna com síndrome de Moebius na rede municipal do Rio de Janeiro, busca destacar as etapas da elaboração desse plano, bem como as partes envolvidas: família, escola e redes de apoio. Através do PEI observamos a aluna, elaboramos estratégias e vimos as necessidades de intervenção para favorecer o seu desenvolvimento, dentro da proposta de trabalho para aquela turma. O trabalho está fundamentado na legislação atual, que garante a inclusão de alunos com



deficiência no sistema escolar regular e em trabalhos acadêmicos que trazem grandes reflexões sobre o processo de inclusão escolar e a contribuição indispensável do PEI. Observamos assim a valorização da formação continuada e a importância do planejamento e avaliação periódicos para a educação.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Plano educacional individualizado.

RECURSOS PEDAGÓGICOS NO PONTO DE INTERESSE DO ALUNO COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM -

Renata Bravin de Freitas

O presente trabalho vem discutir a necessidade do docente de avaliar as metodologias realizadas em sua prática pedagógica em sala de aula, em vista de promover a inclusão do aluno que apresente dificuldade de aprendizagem no processo, adaptando as atividades desse aluno, utilizando como ponto de partida algo do interesse da própria criança, algo que ela domine ou um dom nato, e dessa forma rever as intervenções e traçar um caminho mais eficaz para que seja atingido o objetivo esperado. Para falar da importância do olhar apurado do professor e como esse olhar pode fazer a diferença na construção da intervenção que será feita com esse aluno, trazemos este relato de experiência vivido em uma turma de 2º ano no ano de 2017 com uma criança que apresentava dificuldades em

aprender com as metodologias habituais e cujo caminho de aprendizagem foi via seu gosto e dom para o desenho, ou seja, pelo caminho da arte.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Interesse. Aprendizagem.

O DESAFIO DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS DE COMUNIDADES CARENTES -

Renatiele Muniz Gomes

Este trabalho objetiva uma reflexão acerca das dificuldades de inclusão das crianças especiais na rede regular de ensino e aponta algumas práticas que podem ser exercidas numa tentativa de reduzir essas dificuldades, com base no relato da minha experiência. Para a confecção deste trabalho foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, acreditando que o enlace entre essas metodologias seria capaz de ofertar ao trabalho a fundamentação teórica necessária. O trabalho pontua que, mesmo existindo um regramento legal e a predisposição das escolas que acreditam nos direitos iguais e na necessidade desse exercício para a formação de cidadãos, isso ainda é insuficiente. É essencial uma real integração entre todos aqueles que participam do processo de ensino-aprendizagem do educando de forma a promover uma educação de qualidade e que satisfaça aos anseios e particularidades do



educando especial. Esses ajustes devem perpassar o processo de formação dos professores e a revisão curricular. Neste trabalho trago questões da minha prática como mediadora na rede municipal de ensino, apresento as dificuldades pelas quais passo frente à carência de recursos humanos e estruturais e as práticas e o posicionamento da comunidade escolar no que tange à inclusão de alunos especiais.

Palavras-chave: Educação Especial. Adaptação. Práticas. Sociabilidade.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, INTERAÇÃO ENTRE A CLASSE REGULAR E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO -

Roberta Araujo Lima Gomes

Este trabalho tem por objetivo demonstrar um trabalho realizado em uma sala de recursos na cidade de Nova Friburgo/RJ com alunos com deficiência intelectual e o professor de classe regular confirmando a importância da sala de recursos e a interação do professor para a Educação Especial Inclusiva. Para isso usei como referencial teórico a tese: *Uma intervenção colaborativa sobre os processos de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual*, de Braun, e o artigo *Deficiência intelectual: construção do conhecimento e o atendimento educacional especializado*, de Scheilla de Castro Abbud

Vieira. Discutimos a importância da interação e da colaboração entre o professor de sala de recursos e o professor de classe regular.

Palavras-chave: Sala de recursos. Aprendizagem. Interação.

TEA – CONTEÚDO E SOCIALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO: A DOCÊNCIA EM BUSCA DE CAMINHOS POSSÍVEIS -*Silvio Cesar Santos*

Este relato de experiência se insere no âmbito dos estudos sobre as metodologias adotadas no ensino-aprendizagem de alunos com deficiência em geral e com transtorno do espectro autista, em particular. Tem por objetivo auxiliar os docentes que não têm experiência em Educação Especial Inclusiva a decidir com mais exatidão os caminhos possíveis no ensino-aprendizagem de alunos com TEA. Começamos o relato descrevendo um pouco do aluno que foi o protagonista dessa prática e da turma à qual esse aluno pertencia. Em seguida, foi descrita a relação entre os alunos da turma e como foi importante a observação de todos os atores envolvidos no processo para que se pudesse traçar uma estratégia que privilegiasse a socialização em detrimento da simples assimilação de conteúdos de Língua Portuguesa. No final do relato, temos a atividade proposta, a reação de todos os alunos



e os resultados obtidos com a execução da atividade.

Palavras-chave: TEA. Educação. Inclusão.

O APRENDER E O TDAH - *Simone Gomes Vasconcelos Moreira*

Este trabalho visa ajudar quem apresenta transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) a aprender de forma prazerosa com a ajuda da Educação e da Psicologia. É uma análise de construção que produz enfoques sobre TDAH, sendo esta a problemática da questão. Aqui são discutidas questões educativas e psicológicas para contribuir na melhoria de vida de um educando com esse distúrbio. Encontram-se famílias, educadores e psicólogos que entre si procuram amenizar a dificuldade em que se encontra o TDAH no convívio escolar e na sociedade em que está inserido. Percebe-se que há preconceito por parte de alguns familiares, professores e alunos que se relacionam com pessoas conhecidas como desatentas e impulsivas. Em suma, é um trabalho voltado para melhorar o ser humano em seu aspecto emocional, motor e em sua aprendizagem de forma descritiva e mostra satisfatoriamente que para aprender é preciso encontrar subsídios e, muitas vezes, ajuda de educadores e psicólogos.

Palavras-chave: Educação. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Aprender. Língua Portuguesa.

FLEXIBILIZAÇÃO PEDAGÓGICA NO DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM: JOGOS E MATERIAIS ADAPTADOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA - *Willian*

Carlos da Silva Fonseca

O objetivo do trabalho é descrever a importância das adaptações ao ensino da Matemática a fim de quebrar as barreiras junto à Educação Especial e Inclusiva através do lúdico transformando o aprendizado em algo atrativo, como jogos, na educação matemática. A ludicidade auxilia no raciocínio, o professor constrói a parte didático-pedagógica e avalia o potencial e a capacidade de compreensão dos conceitos matemáticos enquadrados em sua metodologia. É fundamental a participação ativa e motivadora do professor, pois ele é o ponto de ligação entre os alunos e a atividade lúdica proposta, sendo um grande instrumento para que se dê a aprendizagem. Este trabalho analisa uma pequena amostra de jogos aplicados do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, trabalhando as dificuldades dos alunos com algum tipo de necessidade especial ou não, melhorando assim o seu ensino-aprendizagem. Utilizando os jogos nas aulas, foi verificado um maior interesse pela Matemática e diminuição do medo na interpretação de problemas; como os



alunos aprendem brincando, perder nos jogos faz parte do divertimento, e assim temos vontade de vencer e, neste caso, aprender! Esse recurso pedagógico, a ludicidade, trabalha o pensamento e o raciocínio, tão importantes para resolver problemas e cálculos matemáticos. No ensino de Matemática, flexibilizam as dificuldades, revelam habilidades e ampliam a interação entre aluno e professor.

Palavras-chave: Matemática. Lúdico. Educação. Jogos. Aprendizagem.

O PAPEL DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS ALÉM DA SALA DE AULA EM ESCOLAS INCLUSIVAS - Agne de Albuquerque França Ribeiro

Este relato de experiência é referente ao meu período de atuação como intérprete de Libras no Colégio Pedro II - câmpus Realengo II em 2018 e trata do processo de inclusão da única aluna surda da escola pertencente à turma Proeja do 3º ano do Ensino Médio, que não conseguia acompanhar a dinâmica institucional pela ausência da figura do intérprete na sua classe. A minha atuação tinha como objetivo integrar a aluna às atividades de classe e extraclasse, como teatros, oficinas e passeios culturais e atuar em conjunto com os docentes, equipe pedagógica e direção escolar para favorecer por meio da Língua Brasileira

de Sinais – Libras, o seu processo de aprendizagem e inclusão nas classes regulares. Ao final do ano letivo, ficou evidenciado que meu auxílio como intérprete possibilitou grandes experiências para aluna, que se tornou a oradora da turma na formatura e se dedicou plenamente aos estudos voltados ao vestibular do curso de Direito.

Palavras-chave: Intérprete de Libras. Aluna surda. Inclusão.

EDUCAÇÃO FÍSICA E AS POTENCIALIDADES NA INCLUSÃO: UMA SALA DE POSSIBILIDADES - Aline da Fonseca Barros

O presente relato trata da experiência junto a um aluno com transtorno do espectro autista (TEA) de uma escola privada do município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, no processo de promover autonomia e auxílio na estimulação motora, a fim de auxiliar sua adaptação ao meio escolar. De junho a dezembro de 2019 foram realizadas atividades físicas específicas que promoveram melhora significativa na autonomia e na motricidade do aluno. As aulas aconteciam em um espaço específico com proteção e adequação às necessidades das atividades. Todo aluno tem direito a uma educação de qualidade e equidade; o conhecimento produzido neste estudo tem a intenção de tornar o processo de inclusão da criança com autismo na rede



regular de ensino uma etapa a ser vivida por ela e pela escola da melhor forma possível, promovendo a adaptação e a autonomia necessárias para a inclusão de fato.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Autonomia. Motricidade. Atividades físicas.

DEFICIÊNCIA VISUAL: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA MELHORAR A INCLUSÃO ESCOLAR - Ana Lucia Gomes Menezes

O presente trabalho traz a ressignificação de uma unidade escolar por meio das diferentes experiências de dois alunos com baixa visão. Mostra alguns recursos facilitadores no processo de inclusão desses alunos no ensino regular e a forma como a escola tomou conhecimento dessas possibilidades. Além disso ressalta a importância do Instituto Benjamin Constant como local de formação e preparo dos alunos com deficiência visual, tanto para o ambiente escolar quanto para as ações comuns da vida. Traz ainda a relação dos profissionais de Educação da instituição com os saberes relacionados a inclusão, baixa visão, recursos e o currículo propriamente dito para a aplicação igualitária e integrativa a todos os alunos sem diferença. Destaca também o quanto professores devem olhar para os seus alunos como fonte de conhecimento, pois muitos são os saberes que

eles trazem empiricamente e que podem promover percepções relevantes e importantes e significativas mudanças aos fazeres educacionais.

Palavras-chave: Deficiência visual. Baixa visão. Inclusão.

MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL - Ana Paula Sanches Devescovi

O presente relato de experiência tem como objetivo a apresentação de um recurso didático desenvolvido em 2017 para fins de aprendizagem de um aluno com deficiência visual (DV). Ao falar sobre inclusão escolar, percebe-se que os alunos com DV estão por garantia de lei migrando das escolas especiais para o ensino escolar regular, porém essas leis não enquadram a realidade vivida por eles, sem falar da grande dificuldade de encontrar recursos didáticos adaptados que facilitem o aprendizado dos conteúdos ofertados. Essa escassez, somada à falta de preparo na graduação dos professores de disciplinas abstratas, dificulta a aprendizagem dos alunos com deficiência. Mesmo com todos os problemas que afligem os educadores em sala de aula para a promoção do ensino de Química, foi possível adaptar materiais didáticos, como compostos inorgânicos, para facilitar o aprendizado de alunos cegos e



incluí-los na dinâmica da classe mesmo sem conhecimento do braille.

Palavras-chave: Ensino de Química. Material didático. Deficiência visual. Compostos inorgânicos.

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ESTÍMULO À ORALIDADE E AO PENSAMENTO CRÍTICO - Bianca Jussara Borges Clemente

O presente relato apresenta uma atividade da aula de Língua Portuguesa que visava promover a oralidade, a escrita e o pensamento crítico dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Contudo, tal atividade precisou passar por adaptação pedagógica para que o aluno com deficiência múltipla pudesse aprimorar também as competências desejadas, que estavam sendo trabalhadas com foco na produção textual para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O objetivo foi enfatizar as possibilidades da oralidade do aluno com paralisia cerebral no decorrer das atividades desenvolvidas, principalmente devido ao seu comprometimento psicomotor. Além disso, essa experiência busca enumerar as ações possíveis para o acompanhamento e o desenvolvimento do caráter da linguagem em alunos com deficiência múltipla. A habilidade a ser potencializada no aluno era a oralidade propriamente dita, para que fosse possível

tornar contínuo o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação global desse aluno foi significativa e ocorreu na confraternização de final de ano da turma em 2019.

Palavras-chave: Deficiência múltipla. Língua Portuguesa. Oralidade. Pensamento crítico.

O USO DO MULTIPLANO PARA AUXILIAR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO APRENDIZADO DE MATEMÁTICA - Carla Elaine Oliveira de Moraes

Intrigada com as poucas mensagens envolvendo atividades matemáticas no fórum das semanas 17 e 18 e ciente da importância da escolha de recursos pedagógicos adequados para alunos com deficiência visual, iniciei uma pesquisa sobre materiais que pudessem auxiliar estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental ou Médio com deficiência visual. Assim, conheci um material brasileiro bastante versátil, denominado Multiplano. Com ele, podemos tornar inclusivas as aulas de Matemática, disciplina tão temida por muitos, possibilitando ao discente com DV experimentar e aprender temas com aspectos visuais, por meio de seu tato. Neste trabalho, vamos apresentar o material e potenciais assuntos que podem ser abordados com ele nas aulas de Matemática, de modo a ampliar a visão de mais professores, despertando seus interesses, adicionando mais um item aos seus



arsenais de recursos pedagógicos, assim como o curso fez comigo e, assim, mostrar formas de incentivar o estudo da Matemática inclusiva.

Palavras-chave: Deficiência visual. Multiplano. Educação Matemática. Educação Inclusiva.

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM UM ALUNO COM DOENÇA DE STARGARDT - *Daniele Francisco de Araújo*

O presente relato objetiva apresentar a minha experiência como professora da Educação Especial de uma escola regular pública do município do Rio de Janeiro no trabalho com um aluno com deficiência visual devido à doença de Stargardt em 2017 e 2018. No primeiro ano, o trabalho aconteceu em regime de bidocência, em colaboração com os demais professores regentes com quem o aluno estudava; no ano seguinte houve barreiras no diálogo com os outros professores e, com isso, meu trabalho foi de mediação escolar, direcionado apenas ao aluno. O aluno em questão era esperto e inteligente, sempre buscando autonomia nas atividades; entretanto, alguns recursos para essa autonomia o intimidavam, o que fazia com que ele não os utilizasse – como a lupa eletrônica. A partir do trabalho com o aluno, fui ganhando sua confiança e criando laços de

afetividade; com esse diálogo, fomos desconstruindo preconceitos para a utilização dos recursos e maior autoconfiança, o que contribuiu para sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Mediação pedagógica. Deficiência visual. Doença de Stargardt

A IMPORTÂNCIA DO JOGO COMO PONTO DE INTERESSE DO ALUNO COM TEA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO - *Danielle Cristina de Lima Castro*

O presente relato visa apresentar minha experiência com um aluno com transtorno do espectro autista facilitada por meio do uso de jogos, trabalhando a afetividade e o contato entre mim e ele. Essa afetividade auxiliou para o processo de ensino-aprendizagem dele e foi de grande importância para quebrar paradigmas e reconstruir nele a ideia do que é aprender. Baseada em diversos autores especialistas na área, busco apresentar a importância de compreender que a inclusão no Brasil tem sido um processo de melhoria diária, apesar de termos dois institutos que colaboram para a melhoria do processo de aprendizagem de muitos alunos; o autismo não é um transtorno pronto e acabado, são pessoas diferentes e com sentimentos e devemos conhecê-las para melhorar o processo de ensino-aprendizagem delas. Assim como



qualquer outro aluno, elas aprendem melhor quando se interessam pelo assunto e se sentem acolhidas pelo docente.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Afetividade. Inclusão. Ensino-aprendizagem.

O PROCESSO DE SUPERAÇÃO NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - *Edilane Braga Bordoni*

O presente relato traz a experiência vivida com uma aluna com transtorno do espectro autista (TEA) sem dificuldade em se relacionar com os seus pares, porém com ressalvas às suas próprias escolhas; visa contribuir de maneira positiva para o árduo e desafiador trabalho de inclusão escolar. As necessidades educacionais especiais de cada aluno devem ser olhadas para além das ações curriculares e organizacionais. É preciso considerar a afetividade como um dos principais instrumentos para ajudar no desenvolvimento do aluno com deficiência. O essencial nessa tarefa é a dedicação e perceber a importância de desenvolver com estímulo o trabalho de inclusão com todos os alunos indiscriminadamente. Superar as dificuldades e compreender que cada ser é único, valorizar o indivíduo e estimular sua capacidade de autonomia no ambiente escolar é o caminho para que seja possível aproveitar, socializar,

interagir e tornar o ambiente acolhedor, repleto de conhecimento, descobertas, vivências e trocas prazerosas.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Interação.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - *Flávia Farias de Oliveira de Rezende*

O presente relato tem por finalidade trazer uma reflexão das práticas pedagógicas e dos processos de alfabetização dos alunos com transtorno do espectro autista na Escola Municipal Epitácio Campos, localizada no bairro Caiçara, no município de Pirai/RJ, nas classes de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Pesquisamos de que maneira o aluno com autismo pode ser alfabetizado, dentro de uma metodologia adequada e de processos educacionais diversificados baseados na codificação e decodificação de fonemas e grafemas e nas interações, diálogos, processos colaborativos, diversidade cultural, inovação e promoção das capacidades de autonomia do aluno. Para além da temática da alfabetização, busca-se também relacionar o processo de inclusão e os esforços gerados para um atendimento humanizado capaz de acolher o aluno, suas potencialidades e vulnerabilidades.



Por meio dos relatos de uma professora e sem juízo de valores institucionais, abordaremos resultados, pontos críticos e as necessidades de aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Alfabetização. Práticas pedagógicas.

PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE DISCIPLINAS ABSTRATAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – DIFICULDADES COMUNS EM SALA DE AULA - *Gilsinéia da Silva Corrêa*

Alunos com transtorno do espectro autista (TEA) têm dificuldades com pensamentos abstratos e conceituais. Quando não conseguem compreender, ficam desestimulados e podem evadir. Em combinação com o baixo rendimento escolar desses alunos, está o despreparo de muitos professores que não sabem como agir nesses casos. Sendo assim, mediante os enormes desafios para a Educação principalmente tendo em vista os recursos e métodos tradicionalmente empregados na aprendizagem e desenvolvimento que estão por detrás deles, o presente relato tem como objetivo apresentar uma atividade com adaptações específica para o ensino de uma disciplina abstrata para um aluno com necessidade educacional especial, contribuindo para orientar os docentes quanto

às práticas de ensino adaptadas para esses grupos de alunos, apresentando exemplos didáticos práticos que possam auxiliar nas suas aulas. Será utilizado método simples e já existente, contribuindo para que esses alunos apresentem o mesmo nível de conhecimento dos demais alunos do mesmo ano de escolaridade, minimizando esse grande abismo na educação.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Aprendizagem. Educação. Disciplinas abstratas.

MATERIAL DIDÁTICO COMO FACILITADOR PARA O ENSINO DAS LEIS DE MENDEL A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - *Julia Rodrigues Guimarães*

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar o desenvolvimento de material facilitador da aprendizagem de um aluno cego. Tal criação aconteceu em 2019 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), campus Macaé, onde um grupo de alunos, amparado pelos professores regentes, tiveram a oportunidade de conhecer um pouco do universo dos alunos com deficiência visual e pensar em formas concretas de estimular o desenvolvimento de um conteúdo específico que estava sendo



trabalhado. A partir dessa experiência e através de pesquisas e estudos ao longo do curso de Educação Especial, é possível perceber como o uso de materiais didáticos auxilia no processo de ensino-aprendizagem, principalmente quando falamos de Educação Inclusiva. Sobretudo para os alunos com deficiência visual, os recursos didáticos permitem explorar habilidades específicas desenvolvidas ao longo da vida.

Palavras-chave: Deficiência visual. Material didático. Adaptação de materiais. Inclusão.

**EFETOS DA UTILIZAÇÃO DO
APLICATIVO WHATSAPP NO
TRABALHO PEDAGÓGICO REMOTO
SÍNCRONO COM ALUNO DO ENSINO
MÉDIO E TÉCNICO COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA -
*Margareth Maria Neves dos Santos de
Oliveira***

Este artigo tem por objetivo descrever, de forma sucinta, como o aplicativo WhatsApp, utilizado como tecnologia assistiva de aprendizagem móvel, auxiliou professores da sala de recursos multifuncionais de uma escola técnica estadual do Rio de Janeiro a trabalhar pedagogicamente com alunos com necessidades educacionais especiais matriculados nela, como forma estratégica de enfrentamento ao isolamento social devido à

pandemia da Covid-19. Por meio do ensino remoto síncrono, foi possível orientar familiares de aluno com transtorno do espectro autista, dentre outras necessidades educacionais especiais, a como lidar com eles frente a situações de estresse e de insegurança devido ao isolamento social que os desestruturou emocionalmente, ensinando técnicas de estudo e de relaxamento, visando desenvolver uma rotina tranquilizadora para essa população. Uma rotina diária de contato por chamada em vídeo, pelo WhatsApp foi realizada desde o início da pandemia, em março, até o momento. Como resultado, no conselho de classe ocorrido em outubro por meio de plataforma *online*, os professores declararam que o aluno com transtorno especial acessou todas as disciplinas pela plataforma e realizou as atividades propostas, em sua maioria, alcançando satisfatoriamente os objetivos pedagógicos, fato que não seria possível sem o auxílio do aplicativo no desenvolvimento desse trabalho.

Palavras-chave: Inclusão no ensino. Transtorno do espectro autista. Tecnologia assistiva. WhatsApp.



A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO MÉDIO - *Marla Granados*

Belarmino

O presente trabalho trata de um relato de experiência vivenciada por meio de uma prática pedagógica desenvolvida com uma aluna adulta que cursava o Ensino Médio e tinha deficiência intelectual. A convivência com a aluna demonstrou que ela tinha limitações de relacionamento interpessoal e dificuldades de aprendizagem, sobretudo no que se referia a conceitos lógico-matemáticos e de interpretação textual, havendo ainda limitações quanto à retenção de conteúdo. No entanto, a discente era participativa nas aulas e tinha bom desenvolvimento de habilidades práticas da vida diária, como cuidados pessoais e segurança, e de habilidades ocupacionais, exercendo inclusive a atividade de cuidar de uma criança que fazia parte da família. Diante desse diagnóstico, buscou-se desenvolver um processo educativo que potencializasse as habilidades da aluna de forma a minimizar suas dificuldades. Além disso, foram realizadas atividades na escola como forma de promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças. As ações desenvolvidas contribuíram significativamente para a aprendizagem da aluna, chegando a diminuir os conflitos de relacionamento na escola, evidenciando assim a importância de

realizar práticas que privilegiem as potencialidades do educando como forma de facilitar a construção de seu conhecimento.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Ensino Médio. Potencialidades de aprendizagem. Relato de experiência.

DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS E MUNDANÇAS PARA UMA SALA DE AULA MAIS INCLUSIVA E ACOLHEDORA - *Mônica Cristina Moura de Oliveira*

O presente resumo traz o relato de experiência baseado na vivência educacional em uma turma de ensino regular da rede municipal do Rio de Janeiro, em que a dinâmica precisou ser repensada a fim de atender às necessidades educacionais de um aluno com deficiência física e distúrbio de aprendizagem relacionadas às habilidades de leitura e escrita. Trata ainda da relação dos estudos no Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj como fonte de aprofundamento e pesquisa para a resolução das questões inerentes à forma de atuação e acolhimento a esse aluno. Os inúmeros desafios a enfrentar e os já enfrentados firmam a convicção da necessidade de repensar a Educação Inclusiva através da vivência em grupo e do fortalecimento das relações para que alunos atinjam os marcos educacionais esperados, independente das suas limitações.



Potencializa também a busca de instrumentos norteadores (como o PEI) que delimitam a atuação do professor e as possibilidades educacionais individualizadas de cada sujeito.

Palavras-chave: Distúrbio de aprendizagem. Educação Especial. Inclusão.

ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DE ALUNO CADEIRANTE NO CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DO CONSÓRCIO CEDERJ - *Mônica de Souza Araújo*

O presente trabalho é um relato de experiência do acompanhamento de uma aluna cadeirante no curso de graduação de Pedagogia a distância da UERJ/Cederj no polo presencial de Itaguaí. Tem como objetivo refletir sobre o aluno cadeirante e suas dificuldades no curso de graduação, analisar essa experiência com suas conquistas, deficiências e resultados e contribuir para futuros acompanhamentos de alunos cadeirantes em cursos de graduação. Este trabalho torna-se relevante para que o desenvolvimento do aluno cadeirante seja possível no curso de graduação a distância, a fim de evitar a evasão devido a problemas acadêmicos e de acessibilidade no polo presencial. O relato descreve como o acompanhamento foi feito desde a matrícula, durante a pandemia e isolamento social, até a conclusão, que se dará em 2021.1. Concluiu-se este trabalho com a confirmação da

necessidade de um acompanhamento acadêmico para o aluno cadeirante e cujos resultados poderão ser analisados em futuros acompanhamentos.

Palavras-chave: Graduação. Cadeirante. Acompanhamento. Educação a distância.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, UM REINVENTAR COMO ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO - *Natália Saraiva de Araújo*

O presente relato traz a experiência de uma professora da cidade de Araruama, na Região dos Lagos, no Estado do Rio de Janeiro, e fala sobre seu enfrentamento aos problemas de implementação de política para uma Educação Inclusiva na rede pública de ensino e a precariedade no processo educativo voltado para os alunos com deficiência. Serão relatadas algumas estratégias pedagógicas que favoreceram a comunicação e a interação de um aluno que aparentava ter deficiência intelectual. O texto mostra a importância de um olhar atento do professor para que não se limite apenas a atividades concretas, visto que os alunos com deficiência possuem mecanismos de desenvolvimento comuns a todos os indivíduos quando se beneficiam de um trabalho pedagógico adequado às suas dificuldades, já que, mesmo matriculados, esses alunos continuam não tendo acesso aos conhecimentos escolares que garantam seu



efetivo desenvolvimento. Cabe destacar que a política de inclusão está presente em vários momentos de nossas vidas, como no meio familiar, no trabalho e nas horas de lazer, entre outros; contudo, a escola torna-se um dos poucos ambientes que o aluno frequenta que oportuniza a ele momentos de interação, trocas de experiências e crescimento pessoal.

Palavras-chave: Educação Especial. Deficiência intelectual. Estratégias pedagógicas. Inclusão.

PROFESSORA E APRENDIZ NUMA GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA: PRATICANDO O QUE ENSINAVA, INCLUI ESTUDANTE COM TEA - *Olga Oliveira Passos Ribeiro*

Neste relato de experiência procurei demonstrar que diferentes papéis podem ser exercidos pelos professores em sua prática docente. Enquanto ensina, também aprende; afinal, é na sala de aula que convivemos tanto com a diversidade quanto com as demais situações de nosso cotidiano. Ainda há quem, pensando em pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), associe-o a comportamentos antissociais e estereotipados. Essas ideias concebidas num outro paradigma remontam a três décadas atrás, quando práticas pedagógicas excludentes viam isolamento e superproteção como zelo e cuidado. O objetivo geral do relato é refletir sobre a

inclusão do aluno com TEA nas turmas comuns desde o Ensino Fundamental ao Médio e Superior, discutindo a evolução de tais pessoas quando não estão sob a égide do estigma. Os objetivos específicos são valorizar a relação professor-aluno, focando no afetar e ser afetado, conceituar TEA e compreender como se dá a dinâmica da aprendizagem no autismo, visando ampliar o olhar para as formas de exercer uma comunicação mais eficiente. Essas foram as diretrizes para o desenvolvimento e finalização desta pesquisa e relato.

Palavras-chave: Docência. Pedagogia. Transtorno do espectro autista. Inclusão.

SOCIABILIZAÇÃO ESCOLAR E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - *Paola Machado de Oliveira Carvalho*

No atual panorama das redes de ensino brasileiras, o foco tem sido os alunos com deficiências diversas de aprendizagem. Contudo, há aqueles que não apresentam deficiência no aprendizado, mas, mesmo assim, encontram-se excluídos do processo de aprendizagem escolar. Os alunos com altas habilidades ou superdotados também necessitam de atendimento educacional especializado em nossas escolas, sobretudo para não os desestimular e não contribuir para evasão escolar. O trabalho com alunos com altas



habilidades/superdotação deve abranger práticas pedagógicas e atendimento adequados, bem como ações que viabilizem a interação social com os colegas de turma. O ensino pouco atrativo, a difícil sociabilização com colegas de turma e o despreparo do corpo docente e da escola são fatores que não contribuem para uma educação especial e inclusiva de alunos com altas habilidades/superdotação. Assim, o objetivo deste estudo é estimular a reflexão e apontar algumas práticas pedagógicas eficientes para a inclusão escolar de alunos com altas habilidades/superdotação, através da experiência em sala de aula, pois oportunizar a construção do processo de aprendizagem e ampliar o atendimento deles no desenvolvimento das suas potencialidades é de fundamental importância.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Sociabilização escolar. Estratégias pedagógicas. Altas habilidades. Superdotação.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA:
COMPARTILHANDO SABERES SOBRE
MINHA FORMAÇÃO CONTINUADA -**

Paula de Moura Martins

O presente relato tem como objetivo unir os conhecimentos adquiridos durante a formação no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj e as minhas experiências propriamente ditas, de modo a servir como incentivo a outros profissionais em sua prática laboral. Muitas são as demandas da escola na

atualidade e, ao falarmos em qualidade da educação, não podemos esquecer de mencionar a formação continuada dos professores. Partindo do pressuposto de que cada ser é único, assim como a sua forma de aprender, é preciso que a escola passe a conceber a elaboração de estratégias de ensino de acordo com a realidade dos seus educandos. Alunos com necessidades educacionais especiais são realidade em nossas escolas; por isso, a inclusão é tão importante no seu processo de escolarização. Este relato é composto de duas partes: a primeira é uma sucinta reflexão sobre mim e sobre a importância da formação de professores; a segunda é o relato de minha observação do curso. Garantir um espaço de formação aos educadores é essencial para repensar a prática pedagógica, trocar experiências, construir aprendizados de forma coletiva, havendo assim grandes possibilidades de melhoria nos processos educacionais.

Palavras-chave: Inclusão. Formação continuada. Educação Especial.



TRABALHANDO COM AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA EJA: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - *Prisciliana Conceição da Silva*

Alunos jovens e adultos com necessidades educacionais especiais (NEE) – deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação – submetidos à escolarização formal em classes regulares da Educação de Jovens e Adultos (EJA) representam um desafio para o trabalho dos profissionais dessa modalidade. Este trabalho buscou realizar um guia para ser experimentado como caminho no trabalho com as NEE de alunos adultos da EJA. O objetivo da descrição é demonstrar três procedimentos que podem ser realizados como possibilidade de lidar com essas necessidades: 1) compreender a história de vida do aluno; 2) refletir sobre o conceito de NEE; e 3) realizar adaptações curriculares. Para lidar com as NEE dos alunos, os professores e a escola necessitam entendê-las e promover adequações curriculares, conforme vimos na Semana 6 do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva, para garantir a aprendizagem deles. Essas são premissas para uma educação inclusiva que visa o acesso, a permanência e o aprendizado de todos.

Palavras-chave: Necessidades educacionais especiais. EJA. Adaptações curriculares.

O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO CECIERJ E O NOVO SIGNIFICADO PARA UMA EXPERIÊNCIA MATERNA COM A SÍNDROME DE ASPERGER E ALTAS HABILIDADES - *Raquel Brito da Silva*

O presente relato traz a minha experiência para além das observações da sala de aula como educadora, traz o maternal com uma criança com síndrome de Asperger e altas habilidades e os processos conflituosos relacionados à inclusão de um filho no ensino regular. Mostra ainda a ampliação do olhar do curso para as questões vivenciadas e o seguir adiante, na perspectiva de ressignificar a educação, hoje foco da atuação profissional. Considera a importância do curso como relevante possibilidade de formação continuada de qualidade e como ponto de encontro e de significativas trocas que mostram a fragilidade do sistema voltado ao aluno com deficiência e os mecanismos possíveis para o favorecimento da educação que não foi usufruída na relação do processo educacional com o meu filho nos seus tempos de estudante. Não obstante, apresenta um olhar desprovido do passado, na tentativa de absorver por meio dos aprendizados adquiridos ao longo dos meses de curso, as



possibilidades e a acolhida educacional necessária para favorecer a inclusão de fato.

Palavras-chave: Síndrome de Asperger. Altas habilidades. Autismo. Inclusão. Maternidade.

A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA TECIDA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR - DENTRO DE UMA CAIXA PRETA ENCONTREI UMA PÉROLA - *Rejane Honório de Sant'Anna*

O presente relato de experiência se assenta na importância de demonstrar como intervenções pedagógicas inseridas em um processo de violência (simbólica) entranhado nas estruturas de determinada escola mudaram toda a trajetória de um estudante com transtorno do espectro autista (TEA). Sendo assim, o relato se justifica e tem relevância por três principais motivos: identificar um tipo específico de violência estrutural no espaço da escola; apresentar formas de intervenção e enfrentamento para romper com a cultura da violência e exclusão; e colaborar com diretrizes que fortalecem o direito à escolarização de estudantes com deficiências na escola regular. O relato se organiza pela configuração do contexto da Educação Inclusiva e uma breve estruturação epistemológica sobre transtorno do espectro autista (TEA). Destaca, em seguida, o desenvolvimento do relato de experiência e as práticas pedagógicas e educativas de inclusão. Ao final, são apontados os resultados que

respondem às questões que orientaram este relato de experiência.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Educação Inclusiva. Escola regular.

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: A SIMPLICIDADE DE UM OLHAR ACOLHEDOR EM UM CASO DE SURDEZ E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - *Renata dos Santos Bernardo*

O presente relato mostra como um olhar atento e diferenciado da instituição escolar, dos pais e dos professores pode ajudar no desenvolvimento social e cognitivo de um aluno com deficiência múltipla com surdez e transtorno do espectro autista (TEA). Por mais preparada e equipada que a instituição seja, é preciso que os professores estejam atentos aos comportamentos e pontos de interesse dos seus alunos, a fim de propor oportunidades mais alinhadas e compatíveis ao seu desenvolvimento educacional e ao processo de inclusão no qual está inserido. Sabe-se que, dentro da inclusão escolar, um dos processos de maior lacuna é aquele em que duas ou mais deficiências estão envolvidas e, ainda que nem todos os eixos sejam plenamente desenvolvidos, buscar uma forma de garantir o equilíbrio do aluno é o ponto de partida. Mudanças na forma de ministrar as aulas, alinhadas às propostas das atividades, são um



caminho seguro, mas inserir o aluno nessa dinâmica, considerando o prazer que ele tem ao perceber o seu desenvolvimento, é a certeza de uma educação coerente e inclusiva.

Palavras-chave: Deficiência múltipla. Surdez. Autismo. Inclusão.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O PROCESSO DE INCLUSÃO ATRAVÉS DE FICHAS DE COMUNICAÇÃO -

Samara Cliscia Alves de Arruda

O presente relato de experiência propõe um olhar atento às necessidades e interesses dos alunos incluídos em instituições de ensino regulares. Baseia-se em levantamento bibliográfico sobre o processo inclusivo de alunos com deficiência intelectual, dando ênfase a estratégias que sejam voltadas para uma prática real e significativa que contribua para o desenvolvimento do aluno e interação com seus pares no início de sua vida acadêmica. A experiência citada com cartões de comunicação alternativa em uma classe de Educação Infantil é uma das diversas práticas que tornam o aluno protagonista de seu processo de aprendizagem e o veem como um ser completo, com potencialidades a serem trabalhadas nos mais diferentes âmbitos. Assim como todo processo, a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais precisa ser constante e objetiva, pois dessa forma os resultados esperados poderão

ser observados e, caso sejam satisfatórios, tenham continuidade e amplitude, ou mesmo desconsiderados e sirvam como dados para um novo tipo de abordagem.

Palavras-chave: Educação Especial. Deficiência intelectual. Comunicação alternativa.

PANDEMIA, INTERRUÇÃO DO VÍNCULO COM UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN E A CONTINUAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO - *Sheyla Santos de Sousa*

O presente trabalho apresenta o início da experiência de uma professora da Educação Infantil que leciona para uma turma do maternal II no município do Rio de Janeiro e tem um aluno com deficiência intelectual na sua classe regular. O contato presencial entre o aluno e a professora foi estabelecido durante um curto período devido à pandemia da Covid-19. Os vínculos foram restabelecidos por meio dos recursos tecnológicos. Sabe-se que tais recursos não substituem o contato pessoal, porém foi o meio disponível, em virtude da pandemia, para que se estabelecesse um contato entre unidade escolar e alunos. Nesse mesmo ano, a docente iniciou o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva na Fundação Cecierj, que veio a instrumentalizar teoricamente sobre a deficiência intelectual, o que contribuiu para a



docente compreender um pouco mais sobre a forma correta de lidar com as demandas do aluno em questão, contribuindo para que suas práticas futuras sejam mais conscientes, adequadas e inclusivas diante do tema da Educação Especial.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Inclusão. Pandemia.

A CAPACIDADE DE SUPERAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - Vanderlei de Barros Rosas

O presente relato de experiência tem por objetivo demonstrar como é possível elaborar estratégias individuais para os alunos com transtorno do espectro autista (TEA) de forma lúdica para superarem obstáculos e dificuldades no seu dia a dia, por meio de improvisação, criatividade e dinâmica em que o próprio aluno é colocado como autônomo, protagonista e sujeito ativo no processo de interação. Aqui será mostrada a ação do aluno com TEA via narrativa de sua iniciativa e posicionamento ao participar de uma dinâmica de grupo com o auditório repleto de colegas da sua turma, em que foi possível o exercício da sua autonomia e do seu protagonismo como sujeito de sua própria história, mostrando que o diagnóstico de transtorno do espectro autista não é uma sentença nem um fim e que pode ser olhado muito mais além do que um conjunto de elementos limitadores

estabelecidos nos manuais de Psiquiatria para fins de diagnóstico.

Palavras-chave: Superação. Transtorno do espectro autista. Educação Especial.

O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA - Verônica de Santana Pedrosa

O presente relato trata da importância da afetividade no processo de inclusão escolar e no de ensino-aprendizagem da criança com deficiência múltipla. A escola é um lugar de suma importância na vida do aluno e tem papel inclusivo e democrático, perpassando a socialização e a troca. O intuito é demonstrar que a Educação Inclusiva não deve representar apenas o direito à matrícula, mas uma participação de forma efetiva nas atividades escolares. A afetividade é um fator importante no relacionamento entre aluno e professor, sendo imprescindível para o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo. Sabe-se ainda que a deficiência múltipla é um desafio para todos, mas quando o educador e o corpo escolar compreende a importância do afeto e o utiliza como ferramenta para o estabelecimento do vínculo nas ações diárias para a constituição do indivíduo, a Educação Inclusiva realmente se estabelece em suas bases, tornando o aluno protagonista e



contribuindo para que os marcos do desenvolvimento esperado sejam alcançados.

Palavras-chave: Afetividade. Deficiência múltipla. Inclusão.

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO REGULAR E A VALORIZAÇÃO DA AFETIVIDADE -
Zeandra dos Santos Oliveira

Alunos com deficiências são como quaisquer outros, com capacidade de avançar e dificuldades a serem superadas. Portanto, todo aluno tem direito à educação, independente da sua condição. É importante, porém, que, para fins de inclusão, a escola e o seu corpo docente estejam preparados para entender as demandas do seu alunado, pois o professor tem papel de suma importância na evolução dos discentes. Incluir as crianças com deficiência em uma sala do ensino regular aumenta suas oportunidades, desde que realmente haja inclusão, para a promoção da autonomia, socialização e desenvolvimento específicos a cada realidade. Sendo assim, o presente relato tem como objetivo principal tratar a importância da inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular e apresentar ações afirmativas de valorização da afetividade, da interdisciplinaridade e de atividades adaptadas e direcionadas ao favorecimento do protagonismo dos alunos

com deficiência dentro do contexto educacional e inclusivo.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Inclusão. Ensino Regular.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: SUPERANDO OBSTÁCULOS, AMPLIANDO LIMITES NA ADVERSIDADE CONTEMPORÂNEA -
Alessandra da Silva Pareto

Este trabalho tem como objetivo relatar a importância da parceria família-professor para a aprendizagem de um aluno com deficiência intelectual. Observam-se na prática de uma escola do município de Rio Bonito/RJ as conquistas intelectuais, afetivas e sociais de um jovem com DI a partir da aproximação entre seus responsáveis e a educadora da instituição. Nota-se o quanto respeitar e valorizar os conhecimentos familiares que os estudantes trazem para a escola é essencial para a construção do conhecimento, assim como é fundamental que os familiares acompanhem o percurso educacional dos seus entes para auxiliar no aprendizado e entender a proposta da escola. Nesse sentido, conclui-se que o bom relacionamento entre família e escola é importante; particularmente no caso em análise, percebem-se conquistas na permanência do aluno na escola, em um maior conhecimento dos seus interesses e



do seu percurso educacional e melhorias no desenvolvimento integral do estudante.

Palavras-chave: Família. Escola. Professor. Deficiência intelectual.

O DESAFIO DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR - *Alexandre Silva Ferreira*

A falta de trabalho articulado entre a Educação Especial, a escola, as famílias e os docentes dificulta a inclusão escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais ou com deficiências. As adaptações curriculares, que deveriam ser uma ferramenta de inclusão, acabam sendo realizadas de forma simples e improvisada e sem atender as reais necessidades dos educandos. O fato de as unidades educacionais não terem um projeto político-pedagógico para garantir o atendimento educacional especializado ou salas de recursos multifuncionais acarreta a falta de um profissional responsável pela elaboração do plano de ensino individualizado (PEI); sendo assim, as adaptações curriculares acabam sendo uma atribuição apenas do professor da sala comum. Este relato de experiência busca trazer à reflexão o desafio das adaptações curriculares no ambiente escolar e por que elas não devem ser de responsabilidade somente do professor da sala comum. Conclui-se que essas adaptações

devem ser de responsabilidade de todos os envolvidos com a Educação Especial na perspectiva da inclusão e elaboradas de forma articulada e colaborativa.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Adaptações curriculares. Escola.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM ALUNA COM TEA QUE RESULTARAM EM CONQUISTAS COGNITIVAS - *Ana Carolina Fernandes Coelho Mayerhofer*

O presente trabalho busca trazer conceito, características e um breve histórico do transtorno do espectro autista (TEA) e evidenciar práticas pedagógicas enviadas remotamente em arquivo pdf, via aplicativo de celular WhatsApp, visto que tratou-se de um período de escolas fechadas devido à pandemia por Covid-19, e aplicadas pelos responsáveis em casa, parte fundamental de todo o processo, com *feedback* via relatos, fotos e vídeos que resultaram em avanços psicomotores, cognitivos e sociais de aluna com autismo na Educação Infantil; nesse contexto, destaca-se o quão importante e necessário é o acompanhamento dessas crianças nesses primeiros anos de vida por diversos profissionais, entre eles o professor da sala de recursos multifuncionais (SRM), com atendimento educacional especializado



(AEE) em seus anos escolares iniciais e apoio da equipe pedagógica da unidade escolar. Com esse atendimento e práticas pedagógicas voltadas para as necessidades e potencialidades da criança com autismo, pudemos apresentar resultados favoráveis e de grande relevância para o desenvolvimento total da discente.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Autismo. Práticas pedagógicas. Educação Infantil.

OFICINAS DE LIBRAS PARA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 - Ana Paula

Lopes Martins

A mudança repentina na forma de interação do sujeito com o mundo, decorrente da pandemia da Covid-19, afetou a escola, e ela também precisou se adaptar a fim de exercer sua importante função de educar; foi através de ferramentas digitais, trabalhos colaborativos com os responsáveis e redes sociais que se tornou possível a continuidade do trabalho de alfabetização de alunos surdos e ouvintes da Educação Especial. O constante processo de inclusão com que nos deparamos na escola presencial e seus inúmeros desafios se transformaram em demandas ainda mais desafiadoras, exigindo que esse processo fosse colocado em prática no ensino remoto, em que

não são possíveis o contato e a intervenção direta com o aluno. Nesse contexto, o presente relato de experiência apresenta como objetivo o projeto da Oficina de Libras em Rede que contempla em parte a necessidade de continuidade do trabalho que foi pensado para o ano letivo de 2020 no que se refere ao apoio no processo de alfabetização dos alunos de classe especial e sala de recursos multifuncional que resultou no aprendizado e aprimoramento da Libras e da língua portuguesa, respeitando a individualidade do aluno e seus familiares.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino de Libras. Ensino remoto.

CURSO NORMAL: DIFICULDADES NA APLICABILIDADE DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ALTERNATIVOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA - Andréa da Silva Bianchi

Este trabalho procura abordar um tema que vem preocupando os educadores no Curso Normal: a inclusão da pessoa com deficiência auditiva enfatizando as dificuldades na aplicabilidade de recursos pedagógicos alternativos. Muito tem se debatido sobre inclusão na área educacional e nesse contexto a educação da pessoa com deficiência auditiva. É fato que há muitas dificuldades enfrentadas por parte dos professores na inclusão desses alunos. Considerando que a



maioria não possui formação acadêmica, conhecimentos específicos nem recursos pedagógicos, faz-se necessário que o docente busque caminhos e estratégias facilitadoras do processo de inclusão escolar. A escolha do tema apresentado resultou de uma trajetória profissional de 28 anos de docência, estudos, pesquisas e ações educacionais com vistas à inclusão de alunos com deficiência auditiva do Curso de Formação de Professores. O trabalho traz um relato de experiência no qual se registram os conhecimentos referentes ao tema para obtenção de fundamentação teórica adequada. Também foi baseado em casos verídicos, conhecendo a rotina de vários alunos da turma de terceiro ano do Curso Normal; menciona a relevância que a professora tem na formação inclusiva de alunos com deficiência auditiva, considerando suas limitações.

Palavras-chave: Capacitação. Dificuldades. Formação de professores. Professor.

**AUTISMO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA DURANTE A
PANDEMIA - *Andreia Donza Rezende
Moreira***

Este trabalho traz um relato de experiência no acompanhamento pedagógico de uma aluna com transtorno do espectro autista (TEA) durante o primeiro semestre de 2020 em uma

universidade pública na cidade do Rio de Janeiro. O período em questão apresentou características atípicas devido à pandemia que ocorria no mundo todo, em que as aulas presenciais foram suspensas, sendo necessária a adoção de medidas de diferenciação pedagógica pensadas não só para a aluna com deficiência, mas também meios virtuais de aproximação pedagógica para todos num momento de distanciamento. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência com uma aluna com autismo, explicitando os recursos de inclusão utilizados durante a quarentena imposta pela Covid-19. Para o desenvolvimento do trabalho, podemos citar como ferramentas de comunicação durante a pandemia o uso do WhatsApp e de *e-mail*. Como práticas de diferenciação pedagógica foram utilizadas as provas adaptadas e o tempo de aplicação ampliado. O resultado foi a aprovação da aluna em todas as disciplinas inscritas naquele período. Cabe ressaltar aqui que este trabalho só foi possível graças às reuniões com a equipe de apoio, trabalho em conjunto e suporte de outros tutores presenciais e a distância e das coordenações de disciplinas.

Palavras-chave: TEA. Universidade. Diferenciação pedagógica. Covid-19.



**O USO DA GAMIFICAÇÃO COMO
ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO PARA
ALUNOS COM DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM NO ENSINO
FUNDAMENTAL II - *Andreia Ferreira
Eduardo da Costa***

Há algum tempo trabalho com estratégias de gamificação de atividade para engajar as turmas, mas principalmente os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Sabemos que é muito comum que os alunos associem a aprendizagem a algo difícil ou chato, encarando-a como obrigatória; no entanto, o uso dessa estratégia ameniza o incômodo de aprender um conteúdo e os leva a conhecer novos modelos de aprendizagem, estimula a resiliência e a persistência do aluno, pois os incita a continuar buscando a pontuação, o que nos induz a perceber várias vantagens do uso da gamificação em sala de aula. Neste relato de experiência apresento uma experiência com o uso da gamificação como estratégia de inclusão para alunos com dificuldades de aprendizagem do Ensino Fundamental II. Concluimos, assim, que a aprendizagem deve ser motivadora e que o uso da gamificação na educação é uma excelente alternativa para fazer com que o ensino signifique algo bom para os alunos, estimulando a persistência e a resiliência.

Palavras-chave: Gamificação. Dificuldades de aprendizagem. Ensino fundamental II.

**ARTE, ALTERIDADE E
HOSPITALIDADE: POSSIBILIDADES
OUTRAS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS
(AS) COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL - *Camila Regina da Silva
Pinheiro***

Trata-se de uma reflexão sobre as possibilidades manifestas na/para a inclusão de alunos(as) com deficiência intelectual – tecida pelo relato de experiência como educadora – a partir dos encontros vivenciados em uma escola de Educação infantil no Rio de Janeiro, destacadamente a inclusão de uma aluna de três anos com deficiência intelectual e síndrome de Down. Ela visa suscitar as experiências de inclusão, costuradas pela hospitalidade, orientadas a convidar o outro a perceber o mundo numa relação de alteridade. Diante da experiência tecida, este relato propõe discutir possibilidades de acolher alunos(as) com deficiência intelectual por meio da arte; da escuta; da invenção. As travessias dessa experiência podem levar a (in)finitas (in)finalidades, perguntas e experiências. Existe uma questão educacional a ser retratada, bem como o pensar inclusão a partir da tríade arte-alteridade-hospitalidade. Pretende-se também debruçar a atenção para a multiplicidade de sentidos que a arte e uma educação hospitaleira podem oferecer. O que pode o(a) professor(a) em uma experiência?



Ter atenção, ser sensível nos gestos, na palavra, na relação de educar.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência intelectual. Arte. Alteridade. Hospitalidade.

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA A INCLUSÃO DE ALUNA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM -

Cibeli de Oliveira Amrain

Este relato de experiência diz respeito às contribuições obtidas com a aplicação do ensino emergencial remoto, modalidade de ensino utilizada durante o período da Pandemia da Covid-19 (Sars-Cov-2) no processo de desenvolvimento e inclusão de uma aluna matriculada no 3º ano de uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro. A aluna, apesar de ser bem participativa, apresenta dificuldade de aprendizagem, especificamente nos campos da leitura e da escrita; encontra-se na hipótese silábica da escrita (cada sílaba representa uma letra). Diante disso, optou-se por dar um enfoque à sua inclusão no processo de ensino-aprendizagem com o apoio das tecnologias no período pandêmico, por meio da elaboração de um plano educacional individualizado (PEI), da confecção de atividades preparadas especificamente para desenvolver as suas especificidades de aprendizagem e de ações pedagógicas focadas e direcionadas ao

desenvolvimento de suas habilidades de escrita e de leitura. Ao longo do processo, pela análise de suas interações, foi possível perceber um avanço considerável no desenvolvimento da aluna.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Inclusão. Ensino emergencial remoto.

A IMPORTÂNCIA DO USO DE MATERIAIS TÁTEIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL -

Danielle Rodrigues Medeiros

O presente trabalho tem como temática discutir brevemente sobre a importância de o professor confeccionar e utilizar ferramentas táteis, como tabelas, gráficos e mapas nas aulas de Geografia com alunos com deficiência visual, pois o uso desses recursos didáticos é de extrema importância para que os alunos com essa deficiência possam ter êxito na análise e compreensão do espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia. É importante que todos os alunos consigam ter acesso e aprendam a interpretar os diferentes tipos de mapas, tabelas e gráficos, porque dessa forma, além de conhecer a realidade do mundo em que vivem, conseguirão compreender e fazer as análises dos dados apresentados pelo professor com muito mais facilidade. Com a realização deste trabalho,



também objetivo mostrar a outros professores de Geografia que é possível construir gráficos, tabelas e mapas táteis de forma fácil e muito menos dispendiosa do que imaginamos e temos a possibilidade de adaptar as nossas aulas de forma a torná-las acessíveis aos estudantes com deficiência visual, promovendo, assim, o acesso deles a um conhecimento muito mais pleno dentro da disciplina.

Palavras-chave: Materiais táteis. Geografia. Educação Inclusiva. Deficiência visual.

ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE AUXILIARAM NA APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO - *Danubia de Figueiredo*

Chaves Luiz

O presente trabalho visa relatar minhas experiências com o desenvolvimento de atividades lúdicas em um espaço de educação infantil que contribuíram para a aprendizagem de uma aluna com transtorno do espectro autista (TEA). É na educação infantil que os primeiros indícios de autismo aparecem; os professores que atuam com os pequenos, ao se deparar com essas dificuldades em suas salas de aula, muitas vezes se mostram despreparados por desconhecer as características do TEA e as formas de atuar com essas crianças, ocasionando, assim, empecilhos para o diagnóstico precoce da

deficiência e para o trabalho pedagógico com os alunos com autismo. O trabalho pedagógico significativo com crianças com autismo requer atividades lúdicas com coordenação motora, musicalidade, socialização, hábitos de higiene e linguagem, dentre outras, além de observação e acompanhamento das limitações e dos progressos para possibilitar a sua aprendizagem. Nesse sentido, busquei realizar ações pedagógicas significativas para auxiliar em suas dificuldades de interação social e cognitivas. Todas essas práticas permitiram um melhor desenvolvimento integral da criança com autismo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Autismo. Atividades lúdicas.

A IMPORTÂNCIA DA SEMANA DA INCLUSÃO PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE UM CIEP NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - *Dulcinea Prazeres da Silva*

Trata-se de um relato de experiência sobre a Semana da Inclusão, realizada no CIEP onde trabalho, cujo movimento mobilizou toda a escola para dialogar durante uma semana sobre deficiências, inclusão e exclusão. O evento foi marcado por palestras, dinâmicas, vídeos, histórias, atividades lúdicas e brindes. O objetivo deste texto é relatar as contribuições da Semana da Inclusão para a implementação de uma cultura inclusiva em



um CIEP da cidade do Rio de Janeiro. Portanto, julgou-se necessário analisar as mudanças que envolvem a Educação Especial, suas necessidades e suas particularidades a partir da perspectiva da minha experiência na sala de recursos multifuncionais. O relato aqui apresentado demonstra a importância desse evento escolar para a promoção de conhecimentos a respeito das características das deficiências, a reflexão sobre os preconceitos existentes com esse público e o reconhecimento das potencialidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Os saberes construídos durante essa semana propiciaram um olhar diferenciado acerca da inclusão para os aprendizes, os professores e os demais profissionais da instituição educacional.

Palavras-chave: Inclusão. Exclusão. Deficiência. Respeito. Debate.

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA: RECURSOS DE BAIXA TECNOLOGIA SEUS IMPACTOS NA VIDA ESCOLAR -

Edilene Leal Vieira

O presente relato de experiência objetiva relacionar o aprendizado do aluno com o uso de recursos de diferenciações pedagógicas. Destacando os recursos de baixa tecnologia, a relevância desse tema é devida ao acesso e à facilidade de construção desse tipo de material. Apresentando o baixo custo para a

elaboração do material em questão e o retorno positivo que o professor obtém, espera-se que outros profissionais compreendam a importância do uso de diferenciação pedagógica, principalmente em classes que possuem alunos com deficiência auditiva. É certo que o uso de recursos de diferenciação pedagógica não é novidade, contudo é importante sempre exaltar esse tema nas discussões educacionais, visto que profissionais ainda encontram dificuldade para aderir ao uso. Esse conceito divide-se em áreas específicas; aqui predominam os recursos de baixa tecnologia. Logo, para chegar a resultados satisfatórios na aprendizagem, utilizaram-se recursos de baixa tecnologia para auxiliar no desenvolvimento de um aluno com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Diferenciação pedagógica. Deficiência auditiva. Aprendizado. Acessibilidade.

VIVÊNCIAS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS TURMAS DE ACELERAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS - *Fillipe dos Santos Portugal*

Neste relato de experiência abordo minhas experiências como docente de História nas turmas de aceleração de uma escola municipal de Armação dos Búzios/RJ nos anos de 2015 e 2016 com ênfase nas questões encontradas em



torno das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos. As turmas do Projeto Acelera foram formadas em meio a um projeto do município que visava reduzir a defasagem idade-série selecionando alunos para fazerem um ano letivo por semestre. Trabalhei no ano de 2015 com as turmas do 6º/7º ano e no ano seguinte com outras turmas que faziam o 8/9º. A maioria dos alunos dessas turmas possuía grandes dificuldades de aprendizagem e desinteresse pela escola, o que me levou como docente a buscar diferentes reflexões sobre as vivências desses alunos, bem como estratégias e adequação dos conteúdos. Essas ações auxiliaram de alguma forma a estabelecer uma aprendizagem significativa para esses alunos.

Palavras-chave: Ensino de História. Dificuldades de Aprendizagem. Armação dos Búzios.

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA AUXILIAR OS FAMILIARES DOS ALUNOS COM AUTISMO - Francine Guímel de Cristo Lessa

Este trabalho faz-se relevante por tratar de um tema aparentemente novo, o diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA), um transtorno que vem se mostrando muito frequente em nosso dia a dia e que, ainda assim, apresenta muitas incógnitas quanto a

tratamento, estudos de caso, causa e fatores, entre outros questionamentos e implicações. Expor aqui a importância do atendimento educacional especializado (AEE) para auxiliar os familiares dos alunos com TEA desde o recebimento do diagnóstico até o enfrentamento das limitações, dos desafios e das conquistas dos estudantes com autismo é parte deste relato de experiência, pois vivemos em um mundo que preza pelo belo, pela perfeição e pelo senso de superioridade, em que o diferente e o desigual é excluído, hostilizado, e dessa forma ter um filho que fuja da normalidade, preestabelecida pela sociedade é algo difícil de ser administrado emocional e socialmente pela família. Durante a elaboração deste trabalho, percebeu-se a dor das famílias ao receber o diagnóstico de autismo em sua criança; ficaram visíveis também as questões de tratamento e acompanhamento e os desgastes que trazem para a família, os anseios quanto ao futuro de seu(a) pupilo(a) e principalmente a falta de uma rede de apoio sociofamiliar, mas também se observou a colaboração do AEE para a superação dessas barreiras.

Palavras-chave: Autista. Diagnóstico. Família. Atendimento educacional especializado.



**OS DESAFIOS DE ABORDAR A
FAMÍLIA DO ALUNO COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA PARA INCLUÍ-LO - Isabel
Martins de Carvalho Machado**

Nos dias atuais, cada vez mais crianças com transtorno do espectro autista (TEA) têm chegado às nossas escolas desde a Educação Infantil. Desde bebês, a maioria das crianças com TEA demonstra comportamentos inerentes à deficiência, e o professor de Educação Infantil capacitado e atento a esses comportamentos normalmente busca o auxílio da família e dos profissionais de saúde para compreender e intervir em suas dificuldades. Nesse sentido, pretendo relatar como uma professora de Educação Infantil pode auxiliar as famílias no diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista, falando um pouco da formação do professor, de como abordar a família que, por não conhecer as características da deficiência, tende a não aceitar a condição da criança e das leis que garantem os direitos das pessoas com autismo e ao final destacar a importância das secretarias municipais de Educação em investir na formação dos profissionais de Educação Infantil.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Professor de Educação Infantil. Família.

**A EDUCAÇÃO COMO CUIDADO:
FENÔMENO E EXPERIÊNCIA -
Jacqueline de Faria Barros Ramos**

O presente trabalho relata experiência vivida em 1995 na rede estadual com um aluno com TDAH, Léo; com base nele se traduzirá o objetivo da proposta, cujo princípio empírico é o cuidado pelos afetos revelados na relação construída entre nós, docente e discente. Sob uma reflexão do *Dasein* heideggeriano, cuja premissa é o diferencial humano, a articulação traz a palavra como canal para essa experiência factual. Desse modo, o discurso executado pelos interlocutores afirma um caráter afetivo, um “cuidado” com o outro nos moldes heideggerianos, conforme as possibilidades de esse outro constituir-se na sua subjetividade como sujeito, a despeito da sua condição existencial, por intervenção prática, envolvimento pessoal e mediação objetiva. A premissa de pensar esse outro a partir do pressuposto afetivo é atentar para a alteridade humana lidando com a diferença pelo princípio da equidade e não da deficiência, destacando-se a aceitação das suas vivências, vicissitudes, cultura e virtudes no “ser-aí” de dentro da sala de aula para o seu “vir-a-ser”, no mundo. A partir do contato afetivo construído no ambiente educacional, deseja-se defender a importância das experiências fenomenológicas para uma práxis docente mais consciente cuja finalidade está



em reconhecer-se um “texto”, com histórias a contar e a serem construídas a partir de relações dialógicas de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Afeto. Experiência. TDAH. *Dasein*.

PERCEPÇÃO E INTERVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO -

Juciano Aparecido de Freitas Ricardo

A consolidação da aprendizagem implica a superação das dificuldades de aprendizagem que envolvem os alunos. Por entendermos as dificuldades como sintomas, propomos rodas de conversa com eles a fim de compreendermos quais características invalidavam o processo de ensino-aprendizagem. Nas conversas, os alunos apresentavam seus sonhos, queixas, bem como evoluíram na compreensão de si mesmos. Atuamos como coautores nesse processo. Os sonhos e lamentos que traziam situavam-se nos dados de sua cultura, de seu ambiente e no nível de estresse. Na cultura houve a percepção dos traços gestuais, formas de comportar, crenças, valores etc. No ambiente situaram-se as circunstâncias que favoreciam ou dificultavam o que se desejava na inclusão da qualidade das relações, no impacto do valor econômico ou sua falta. E o nível de estresse foi compreendido pelas cobranças, pressões, aflições, ausências do que se desejava, enfim,

pelo excesso ou pela falta do que se buscava. Tal percepção provocou nos alunos um olhar diferenciado do espaço em que se encontravam. Daí observou-se a transformação da produção cognitiva em sala de aula e a melhoria do processo relacional com os docentes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Dificuldade. Percepção. Intervenção.

DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DE UM ALUNO COM TEA E TDAH DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 -

Juliana de Almeida Coelho

Atualmente é fácil um agente educacional vivenciar, direta ou indiretamente, situações e experiências com alunos que apresentam alguma deficiência, seja ela visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla, devido à grande demanda e a cada dia mais cedo estarem presentes em nossas escolas. Enquanto país e escola, nós ainda estamos em evolução tentando melhor incluir nossos brasileiros com deficiência. Apesar dessa evolução, olhando para nossa realidade é preciso uma melhoria demasiada no aspecto estrutural escolar e na capacitação dos agentes da educação que lidam diretamente com esses alunos que necessitam de maior atenção. Desse modo, com a falta de apoio e comunicação, faz-se necessário debruçar nos estudos, ouvir e entender o novo modelo e conceito de escola



em que o centro da aprendizagem é o aluno. Por essa razão, precisamos nos preparar para os novos desafios e ter um olhar diferenciado para as particularidades dos estudantes. Falando no novo modelo de escola e novos desafios, relato a minha experiência no desafio de ensinar um aluno com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno do espectro autista (TEA) durante o período da pandemia da Covid-19. Uma tarefa árdua, mas com a parceria de sucesso família e escola, conseguimos superar os desafios da aprendizagem com esse estudante.

Palavras-chave: Aprendizagem. Aulas Remotas. TEA. TDAH. Covid-19.

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AUTISMO EM UMA SALA DE AULA INCLUSIVA - *Juliana Oliveira dos Santos*

A educação para as pessoas com deficiência sobreviveu à margem da sociedade durante muitos anos, sendo mantida como um “problema” apenas para institutos especializados. Contudo, ao longo da história, conquistou seu espaço e na atualidade ocorre em salas de aula regulares. O desenvolvimento do estudante com transtorno do espectro autista (TEA) acontece quando o processo de ensino-aprendizagem estimula os interesses e as experiências no processo de construção do indivíduo e permite a superação das suas limitações por meio de uma equipe docente e

de apoio pedagógico empenhada na aprendizagem do aprendiz. Nesse sentido, relato a minha experiência com dois alunos com TEA particularmente a respeito dos avanços na aprendizagem ao longo de um ano em uma sala de aula regular. Para tal, este trabalho apresenta os resultados obtidos e os acertos e os erros presentes no processo de ensino-aprendizagem, além de configurar a importância da Educação Inclusiva para o desenvolvimento cognitivo das pessoas com autismo.

Palavras-chave: Educação Especial. Autismo. Sala de aula inclusiva.

RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA UMA CRIANÇA COM TEA - *Julio Cesar de Oliveira*

Como professor da Educação Infantil com um aluno com transtorno do espectro autista (TEA), relato minha inexperiência na relação com ele e a descoberta da comunicação alternativa como meio de estabelecer interação com esse aluno em sala de aula. É de grande relevância para qualquer professor repensar a importância da comunicação alternativa para possibilitar que todos com equidade se comuniquem de acordo com as suas particularidades e promover a inclusão para a formação integral do aluno. Objetivo relatar as reflexões realizadas sobre a comunicação



alternativa proposta para o aluno com transtorno do espectro autista a partir dos conhecimentos alcançados no curso de Educação Especial Inclusiva (EEI) da Fundação Cecierj. A comunicação alternativa desenvolvida para meu aluno com TEA possibilitou ampliar as habilidades de comunicação, ampliou a sua capacidade de expressar suas necessidades, interesses e opiniões por meio de equipamentos tecnológicos (cartões de comunicação, pranchas de comunicação, elementos alfabéticos e de palavras, vocalizadores ou o próprio computador) produzidos de acordo com as suas individualidades, permitindo, assim, conquistas na aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Inclusiva. TEA. Comunicação alternativa.

MEDIAÇÃO ESCOLAR: EM FOCO ALUNO COM SÍNDROME DE TOURETTE - *Luciana Brito Costa*

A síndrome de Gilles de La Tourette (ST) é um distúrbio neuropsiquiátrico não muito discutido na Medicina, apesar de termos grande número de crianças e adolescentes diagnosticados. A criança com ST em idade escolar pode apresentar dificuldade no relacionamento com educadores e colegas e, conseqüentemente, desencadear fracasso escolar. Parte-se da hipótese de que as escolas

e profissionais precisam de mais conhecimento e integração às questões ligadas a transtornos comportamentais a fim de que saibam como interagir e desenvolver o aluno, sendo a mediação escolar uma forma de estreitar o vínculo do sujeito em suas dificuldades de aprendizagem, gerando autonomia e auxiliando-o nas relações intersociais. Observou-se a necessidade do aluno pela devida inclusão, diminuindo o estigma e preconceitos presentes no ambiente escolar. Foi possível concluir com a mediação realizada que, por meio da empatia e da interação, bem como da parceria com o corpo docente, pôde-se concretizar metas e recursos que contribuíram para o desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Síndrome de Gilles de La Tourette. Mediação. Inclusão.

VIVÊNCIAS E PERPLEXIDADES NO ENCONTRO COM A DIFERENÇA - *Luiz Miguel Pereira*

O conhecimento sobre Educação Especial e Inclusiva é de muita importância para os processos de ensino-aprendizagem e retira da letargia, da mesmice que herdamos de uma educação excludente. Este relato de experiência é o resultado dessa afirmação. Boa vontade não basta para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais; é preciso estudo e aprofundamento no processo



formativo continuado. Algumas escolas, e incluem os professores, ainda não estão organizadas para promover a inclusão. A crítica é que a inclusão é substituída por integração e assim adiamos por tempo indeterminado, apesar do esforço de conquistas das políticas públicas, a inclusão dos alunos com deficiência e daqueles com necessidades educacionais especiais. O processo formativo me retirou do lugar comum e propôs reflexões transformadoras para lidar politicamente no ambiente escolar. Fortaleceu-me e me humanizou, me instrumentalizando para o debate de inclusão.

Palavras-chave: Inexperiência inclusiva. Educação Inclusiva. Educação Especial. Formação de professores. Processos de humanização.

**DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:
CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA PARA A INCLUSÃO NO
CONTEXTO ESCOLAR - Lyzia Toscano
da Silva**

A Educação Inclusiva é de grande relevância para os profissionais que pensam em uma educação para todos. Este trabalho analisa práticas pedagógicas significativas para a inclusão de um aluno com deficiência intelectual (DI) no Ensino de Ciências, com o intuito de identificar e compreender as contribuições dessas práticas para a inclusão

do estudante em uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro. Em meio às dificuldades do DI em compreender ideias abstratas, é essencial investigar estratégias de aprendizagem coerentes com as necessidades educacionais especiais e com os interesses do jovem. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é esclarecer a importância da inclusão como proposta cada vez mais crucial. Por isso, elaborei uma música junto com toda a turma para auxiliar no entendimento desse conceito. Essa ação foi muito oportuna porque propiciou a socialização e a aprendizagem do aluno com DI. Incluir é mais que integrar; incluir é aceitar, conviver, ajudar nas dificuldades e tornar-se igual diante das diferenças, pois o mundo é feito de diferenças, e saber conviver com elas é vital.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Deficiência intelectual. Prática pedagógica.

**SALA DE RECURSOS
MULTIFUNCIONAIS: PARA ALÉM DO
ESTÍMULO FUNCIONAL, UM ESPAÇO
INCLUSIVO NO AMBIENTE ESCOLAR -
Márcia Montojos**

O presente trabalho visa demonstrar que a inserção social e a afetividade são aspectos que impulsionam a autoestima do aluno, contribuindo, assim, para o seu aprendizado e para uma formação de indivíduos com postura cidadã. Por meio de um relato de experiência



ocorrida na sala de recursos multifuncionais (SRM) de uma escola municipal do interior Estado do Rio de Janeiro, descreve-se que o acolhimento de alunos que não integram o público-alvo do atendimento educacional especializado (AEE) no espaço voltado a atendimentos funcionais colaborou significativamente para a assiduidade dos estudantes com impedimentos e, assim, para o desenvolvimento global desse grupo. A presente pesquisa também relata como a transformação da sala de recursos em um espaço acolhedor e acessível a todos da comunidade escolar não só valorizou o perfil dos alunos do AEE como também fez surgir uma cultura inclusiva e colaborativa, de interação e respeito às diferenças entre os demais estudantes. Dessa forma, este trabalho conclui que discutir e entender a sala de recursos como lugar de inclusão e desenvolvimento de habilidades possibilita o pleno exercício da cidadania.

Palavras-chave: Sala de Recursos Multifuncionais. Atendimento educacional especializado. Afetividade. Acolhimento.

A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA DISCIPLINA DE ARTE - *Michelle Coelho Oliveira*

Relato uma experiência que tive com dois alunos com deficiência intelectual (DI) do

Ensino Fundamental II na disciplina de Arte, particularmente sobre o processo avaliativo deles. A escola em questão é da rede estadual do Rio de Janeiro (Rede Ceja - Centro de Educação de Jovens e Adultos) localizada em Duque de Caxias; a ação pedagógica foi desenvolvida no ano de 2019. A escola recebe muitas matrículas durante o ano, pois o ensino é semipresencial, não sendo obrigatória a presença dos alunos diariamente na escola. Com a diversidade de alunos recebidos, há necessidade de fazer uma avaliação escrita como forma avaliar esse aluno para sua aprovação no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio. Mas quando nos deparamos com alunos com necessidades educacionais especiais, eles terão que ser avaliados de outras formas, com base no processo de ensino-aprendizagem. Concluo a pesquisa apresentando os resultados positivos de uma avaliação diferenciada realizada para esses estudantes com DI.

Palavras-chave: EJA. Arte. Deficiência intelectual. Avaliação.

DIFICULDADES DE UMA PROFESSORA DE MATEMÁTICA NO ENSINO DE UM ALUNO COM SUPERDOTAÇÃO - *Moema Ribeiro da Silva*

O presente trabalho consiste num relato de experiência sobre as dificuldades de uma



professora de Matemática no ensino de um aluno com superdotação. Motivei-me a realizar essa análise ao aceitar a proposta de ensinar Matemática para uma criança com superdotação que é apaixonada por essa disciplina e estudava sozinha pela internet, pois não estava sendo atendida nem orientada por nenhuma instituição para desenvolver um trabalho diferenciado com suas habilidades especiais. A admiração que tivemos um pelo outro quando nos conhecemos foi mais um incentivo para aceitar esse desafio, o que facilitou muito o trabalho. O meu bom entrosamento com a família e a vontade de aprender da criança serviram de estímulo para eu estudar bastante sobre superdotação, pois precisava de preparação para lidar com essa nova responsabilidade. Dessa forma, iniciei a tarefa de educá-lo, organizando o conteúdo, preenchendo alguns espaços que um professor de uma disciplina específica consegue, incentivando a abstração, curiosidade e, principalmente, aprendendo muito sobre superdotação/altas habilidades na prática.

Palavras-chave: Superdotação. Matemática. Criatividade. Estímulo.

A ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A AFETIVIDADE COMO AÇÃO EDUCACIONAL - Paula Carvalho Matain

O processo de chegada da criança a um ambiente escolar traz consigo desafios e descobertas, o olhar sobre o outro e a forma com que ele se relaciona com seus pares tornam o processo significativo. O trabalho tem como objetivo relatar as reflexões realizadas sobre a importância da afetividade na adaptação e na socialização de uma criança com autismo. A exploração da afetividade como ato educacional torna a experiência mais humana e o processo proveitoso para todos os envolvidos. O desenvolvimento da criança explorando suas potencialidades estabelece relação de segurança e torna o processo de adaptação e escolarização mais profundo. A sensibilidade do olhar docente e da equipe de apoio pedagógico torna o processo real e estimulante. As experiências e atividades apresentam o ponto de partida e o resultado obtido partindo da observação, interação e avaliação da criança pelos envolvidos no processo de construção do indivíduo e superação das suas limitações.

Palavras-chave: Adaptação. Autismo. Educação Infantil.



OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - Renata

Ribeiro Guimarães da Cruz

O presente trabalho consiste num relato de experiência sobre os desafios da realização da inclusão numa instituição federal de educação; mais especificamente, eu abordo a minha visão de professora no Ensino Médio Técnico. Sinto-me motivada por fazer parte do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e por acompanhar uma mudança de paradigma significativa, tendendo para uma visão mais humanista do ensino. Dessa forma, neste relato busco expor brevemente os desafios relacionados às barreiras arquitetônicas, de comunicação e referentes à presença de um profissional de apoio escolar, que estiveram ou ainda estão no caminho para atingir uma educação mais inclusiva dentro da instituição em questão. Além disso, abordo também algumas conquistas e melhorias atingidas ao longo do meu período de observação e atuação. Concluo o trabalho dando encaminhamentos de trabalhos futuros, pois algumas questões, como a instalação da sala de recursos, ainda são possibilidades e precisam ser mais bem avaliadas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Ensino Médio Técnico. Instituto Federal.

A ARTE-EDUCAÇÃO NO TRABALHO PEDAGÓGICO, COMO ESTRATÉGIA PARA ALFABETIZAR CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM -

Rosimar Alencar Silva Barbosa

Este relato tem como objetivo descrever o uso das linguagens artísticas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 2º ano da classe de alfabetização do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Volta Redonda/RJ. O trabalho de cunho pedagógico apresentado nesta pesquisa aborda a busca por estratégias fora do contexto tradicional, a fim de promover a inclusão e o desenvolvimento dos alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagens. Questões voltadas ao lúdico e ao brincar fazem parte da narrativa e demonstram o despertar do imaginário infantil por meio do encantamento provocado pela arte educação aliada ao currículo. Os resultados evidenciaram e justificaram a relevância da pesquisa, pois o avanço dos alunos com dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita superou as expectativas. Os alunos identificados com transtornos de aprendizagem adquiriram diversas habilidades em língua portuguesa e matemática e alguns foram alfabetizados.

Palavras-chave: Alfabetização. Arte-educação. Dificuldades de aprendizagem.



A EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO UNIVERSO DA EAD - *Sayonara Faria Sisquim*

A Educação Inclusiva como política educacional estabelece que todos os espaços escolares, presenciais ou virtuais de ensino criam oportunidades de aprendizagem para todos, inclusive para pessoas com deficiência visual. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência no Ensino Superior a distância com uma aluna com baixa visão. Apresento as dificuldades e as conquistas de promover a inclusão no nível superior por meio de uma análise de uma professora de História com experiência em EaD que vivenciou o estranhamento de uma estudante com deficiência nessa etapa de ensino, as barreiras institucionais para incluir a estudante e a descoberta de conhecimentos sobre a Educação Especial e Inclusiva com base no ingresso no Curso de Aperfeiçoamento em Educação Inclusiva da Fundação Cecierj. Todo esse processo de luta pelo desenvolvimento de uma educação inclusiva na universidade deu resultado positivo na aprendizagem da estudante com baixa visão.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Deficiência visual. EaD.

REFLEXÕES SOBRE ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE UM ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES - *Taynara Gomes da Silva Santos*

Os estudantes com altas habilidades/superdotação são aqueles que demonstram potencialidades elevadas em relação aos colegas em uma das seguintes áreas, de forma isolada ou combinada: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Apresentam também alta criatividade, grande desempenho e envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas que interessam. A presente reflexão busca relatar uma atividade desenvolvida para um estudante com superdotação/altas habilidades no Ensino Fundamental com o intuito de apresentar as adaptações curriculares promovidas para ele que oportunizaram o aprendizado. Além disso, demonstro também as contribuições dos conhecimentos adquiridos no curso de Educação Especial e Inclusiva (EEI) da Fundação Cecierj para a formação de professores capacitados com um olhar diferenciado para esses indivíduos, isto é, um olhar atento às suas necessidades e potencialidades. Concluo o relato mostrando o quanto as adaptações curriculares estimularam e favoreceram a aprendizagem do aluno com altas habilidades.



Palavras-chave: Adaptações curriculares. Inclusão. Altas habilidades.

AFETIVIDADE COMO MECANISMO DE MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - Viviana Matheus Vargas

Propõe-se com este trabalho mostrar que a afetividade, ainda mais no contexto atual de pandemia, pode ser um mecanismo de motivação para a aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista (TEA), visto que eles se caracterizam fundamentalmente por distúrbios na área de desenvolvimento, afetando a capacidade de comunicação, de estabelecer relacionamentos e de responder apropriadamente ao ambiente. Por meio da afetividade é possível alcançá-los e envolvê-los nas atividades que para eles são exclusivamente preparadas. Portanto, a ideia era aproximar meu aluno de mim, então gravei um vídeo o mais intimista possível, usando computador próprio, na sala da minha casa e com a participação especial do meu animal de estimação. Ao longo do vídeo fiz perguntas com o intuito de que meu aluno pudesse respondê-las, interagindo assim comigo, o que realmente aconteceu. Recebi de volta um vídeo feito por sua mãe, sua única responsável, no qual meu aluno respondia a todas as perguntas feitas no vídeo. Com isso, pude perceber que a relação afetiva entre

professor e aluno é de extrema importância, pois por meio dela foi possível ter excelentes resultados no desenvolvimento tanto socioemocional quanto cognitivo do aluno com transtorno do espectro autista.

Palavras-chave: Introdução. Afetividade. Motivação. Aprendizagem.

A INCLUSÃO DO SURDO E AS BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO - Adriana Lima Monte

O presente trabalho é um relato de experiências com alunos surdos do Ensino Fundamental II atendidos em sala de recursos multifuncional (SEM) de uma escola pública. Aqui é exposta a grande diversidade linguística que a escola apresenta. Direcionei a maior parte do relato a determinada aluna cujo nome não citarei por questões éticas. São relatadas algumas barreiras comunicativas dos alunos surdos incluídos no ensino regular e sua experiência com a sua língua de instrução, a Libras. A escola é feita e pensada para os falantes da língua oral, colocando assim a Língua Portuguesa como língua de prestígio frente às minorias linguísticas; isso não acontece só com a Libras, mas também com as demais línguas existentes no território nacional. A realidade vivida pelo surdo ainda é marcada por lutas, sejam elas culturais, sociais ou linguísticas. Só com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a Libras foi garantida como



meio de comunicação e expressão. O Decreto nº 5.626/05 é outro documento fundamental para garantir os direitos das pessoas surdas, especialmente na área da educação.

Palavras-chave: Surdos. Libras. Comunicação.

RELATOS SOBRE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA INCLUÍDO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO -

Adriana Soares Perpétuo

Trata-se de um relato de observação de um aluno com múltiplas deficiências, matriculado em turma regular do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de Niterói/RJ. Foram levados em consideração: o ambiente escolar, o trabalho desenvolvido pela profissional que atua com alunos com deficiência e necessidades especiais da sala de recursos e a atuação da professora regente da turma. Foram realizadas atividades no intuito de que o aluno tivesse maior aproveitamento e desenvolvimento, com uso de recursos linguísticos, orais e corporais, bem como estratégias direcionadas à deficiência do aprendiz e suas necessidades, como jogos, músicas, objetos variados, visando proporcionar estímulos diversos a cada interação. Os resultados foram bastante proveitosos, uma aprendizagem única em uma área na qual nem todos os professores atuam ou possuem experiência, destacando o

importante papel dos médicos especializados e, sobretudo, da família junto à escola – parceria essencial para que se obtenha o êxito desejado. Estas breves palavras, pois, têm o objetivo de contribuir com estudiosos e/ou interessados no assunto, que estão constantemente em busca do saber.

Palavras-chave: Deficiência múltipla. Inclusão social. Educação Inclusiva. Educação Especial. Ensino-aprendizagem.

POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO: DO PRESENCIAL AO VIRTUAL COM ALUNOS SURDOS - *Alessandra Machado de Santana*

Repentinamente saímos da modalidade presencial para o espaço de educação virtual, sendo desafiados a nos reinventar, descobrir as potencialidades do espaço cibernético e recorrer às redes sociais como aliadas no processo de ensino-aprendizado imposto pela pandemia do Covid-19. A partir “do novo normal” se fortalece o espaço do ambiente educacional virtual como estratégia de ensino para auxiliar no rascunho para tornar possível a sequenciação dos trabalhos pedagógicos. Nesta cadência manifestam-se diversas questões, e em destaque temos aquela que versa sobre como incluir agora, cientes de que na modalidade presencial os desafios eram intensos e o processo árduo. Será possível fazer inclusão a distância, como no ensino



remoto? Quais estratégias podem ser adotadas para esse objetivo ser tangível? Em busca de respostas para tantas questões, observamos que algumas “saídas” são possíveis, constituindo no espaço virtual um laboratório rico de experiências, com erros e acertos como em todos os outros, mas que a possibilidade de inclusão em qualquer espaço é real, desde que tenhamos como foco o saber fazer para ofertar o melhor ao nosso discente.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino presencial. Ensino remoto.

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ALFABETIZAÇÃO DE UM ESTUDANTE COM MUTISMO SELETIVO DURANTE A PANDEMIA -

Aline de Cerqueira da Rocha Guimarães

Este relato de experiência se propõe a analisar a eficácia de uma tecnologia assistiva de baixo custo no processo de alfabetização, assim como trazer a experiência de uma professora de escola regular atuante há mais de 15 anos na alfabetização, que utilizou uma proposta diferenciada e acreditou na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos com tal recurso, sendo o aluno diagnosticado com mutismo seletivo contemplado com mais esmero na aplicação dessa experiência, pois a tecnologia assistiva de baixo custo utilizada possibilitou a compreensão da lectoescrita, que é a habilidade do aluno de ler e escrever por meio

da comunicação alternativa favorecida por ela. Dessa forma, concluímos que a aplicação da tecnologia assistiva de baixo custo, pela sua simplicidade e facilidade de confecção, pode ser aplicada como poderoso recurso na comunicação alternativa no processo de aquisição da leitura e escrita de pessoas com mutismo seletivo que se encontram no processo de alfabetização e ainda não estabeleceram vínculo afetivo de confiança e até mesmo comu

nicação com a professora e o grupo escolar.

Palavras-chave: Mutismo seletivo. Alfabetização. Comunicação alternativa. Tecnologia assistiva de baixo custo.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESATANDO O "NÓ" DO TERCEIRO ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO -

Felício de Souza

O presente trabalho é um relato de experiência sobre educação inclusiva. Trata do decorrer de um ano letivo e o desenvolvimento de cinco estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) que pertenceram à mesma turma de 3º ano de escolaridade da qual eu fui professora regente. Nesta experiência, além do desafio de lecionar para uma turma de 3º ano com vários alunos retidos e com distorção série-idade, ainda me deparei com o desafio de ajudar a desenvolver as potencialidades dessas cinco crianças (quatro com deficiência e uma com



dificuldade de aprendizagem), cada uma com suas necessidades especiais. Foi uma experiência extremamente enriquecedora, na qual descobrimos juntos a importância da educação respeitosa, da valorização das diferenças, da brincadeira, do movimento. Ao final, decisões tiveram que ser tomadas com bastante diálogo, planejamento e humanidade, com o dilema de promoção e retenção trazido à tona de forma mais humanizada, e não somente com o peso de premiação ou punição.

Palavras-chave: Inclusão. Dificuldade de aprendizagem. Avaliação. Alfabetização.

IMPORTÂNCIA E DESAFIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA REDE PÚBLICA DE ENSINO - Ana Claudia de Assis Sidreira

O aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem necessita da Educação Especial Inclusiva, moldada em uma aprendizagem significativa, visto que aspectos negativos vivenciados em ambiente escolar e/ou familiar podem vir a gerar questões psicológicas futuras. A partir de uma análise criteriosa, mediante diagnose e acompanhamento, é preciso estabelecer parâmetros de intervenção multidisciplinar priorizando o plano educacional individualizado (PEI) na elaboração do planejamento pedagógico acadêmico.

Palavras-chave: Dificuldade. Aprendizagem significativa. Plano educacional individualizado.

O USO DO PEI COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL E FACILITADOR NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA - Anna Karolina Moraes de Menezes

Este trabalho tem como objetivo relatar a minha experiência como professora de atendimento educacional especializado (AEE) do município do Rio de Janeiro, na sala de recursos e como estudante da Fundação Cecierj, em que pude perceber a necessidade da formação continuada e o uso do plano educacional individualizado (PEI) para o melhor desenvolvimento do trabalho com os alunos público-alvo da Educação Especial na rede pública. Para a inclusão é necessário um trabalho colaborativo e articulado entre todos os envolvidos no processo educacional, e para isso é importante um novo olhar para o ensino atual, com base numa proposta pedagógica que perceba as necessidades específicas do educando no plano educacional individualizado (PEI) objetivando seu desenvolvimento, haja vista a grande diversidade de alunos com diferentes ritmos de aprendizagem e que como ponto de partida sejam observadas as singularidades de cada sujeito com foco nas suas potencialidades, que tenha alteridade, pois sabemos que um método



não serve para todos e que a atividade precisa ter sentido para o aluno, pois na perspectiva da inclusão é prioridade valorizar esse sujeito.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Plano educacional individualizado. Formação continuada.

EXPERIÊNCIAS COM O CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA -

André Cezar Novaes

O presente trabalho se faz necessário para a apresentação da minha trajetória formativa durante o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva, relatando os aprendizados ocorridos, assim como as práticas possíveis para atuação em sala de aula. Trago como objetivo externar o quanto o curso de aperfeiçoamento me capacitou e me tornou uma pessoa com pensamento diferente daquele que tinha como apenas simples profissional da Educação. Também é importante introduzir o contexto atual da educação regular e a inclusão dos discentes nessas escolas, retratando como exemplo a escola em que trabalho. Dessa forma, vou trilhando os caminhos possíveis para retratar as necessidades da educação básica na atualidade, e não somente no campo da educação básica regular, mas ressaltando a importância da inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais nas escolas regulares e evidenciando o papel da

comunidade escolar na participação nesse processo, para que as mudanças necessárias possam ocorrer de forma rápida e que apresentem as condições básicas e necessárias para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Palavras-chave: Formação continuada. Processo de ensino-aprendizagem. Inclusão.

IMPORTÂNCIA DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - Glauce Vieira Brandão Macedo

Este relato de estudo refere-se à importância do plano educacional individualizado (PEI) como valioso instrumento para aluno com autismo, criança com transtorno do espectro autista (TEA), caracterizado por transtornos do neurodesenvolvimento, englobando alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, na linguagem verbal e não verbal, da interação social e do comportamento, ocorrendo frequentemente antes de completar três anos de idade; etimologicamente apresentam-se alterações associadas a anomalia anatômica ou fisiológica do sistema nervoso; sendo assim, o PEI tornou-se um documento facilitador para a minha prática de professora de Educação Infantil, utilizando essa ferramenta para elaborar e organizar as práticas de



flexibilização e adaptação dos conteúdos; para a flexibilização e adaptação da avaliação diferenciada do processo de aprendizagem do aluno com TEA, mediante um plano de trabalho individualizado, atendendo às necessidades da criança, suas singularidades e especificidades, atentando para as ações colaborativas de todos os profissionais da unidade escolar envolvidos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem do desenvolvimento da criança com TEA.

Palavras-chave: Plano educacional individualizado. Transtorno do espectro autista. Professor regente.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - *Jaqueline Barbosa Camarinha*

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino que se destina ao público que não concluiu o nível ensino na idade certa ou não teve acesso à escola. Considera-se que a EJA se constitui de muitos desafios, principalmente quando levamos em conta a questão de ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão e de desigualdades sociais. Nesse cenário, podemos incluir estudantes que possuem alguma deficiência e que por diversos fatores não tiveram acesso à escolarização na idade certa. Ter alunos com deficiência se constitui em um

desafio que exige postura da EJA relacionada a rever conceitos e práticas pedagógicas que atendam a esse público específico que tem seu direito à educação garantido por lei e necessita de um atendimento mediador individualizado e especializado, que contemple suas especificidades. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo discutir a aprendizagem de estudantes com necessidade educacional especial e identificar estratégias pedagógicas que possam promover sua aprendizagem. Foi adotado o formato de relato de experiência, com o estudo de aluna da EJA que possui deficiência intelectual moderada.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Deficiência Intelectual. Inclusão.

RESSIGNIFICAR METODOLOGIAS E ESPAÇOS EDUCADORES NO AMBIENTE ESCOLAR - *Leila da Silva Azevedo dos Reis*

Evidenciamos as necessidades educacionais específicas de alunos com deficiência atendidos pela sala de recursos multifuncionais no atendimento educacional especializado na Escola Municipal Maximiano Ribeiro da Silva – CIEP 071 da rede pública de Nova Iguaçu/RJ. Atendemos alunos que possuem deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades. Trabalhamos viabilizando recursos pedagógicos e adaptações para o acesso dos alunos a



comunicação alternativa, tecnologia assistiva, sistema braile de escrita e leitura e demais adaptações curriculares. Adequamos e produzimos materiais didáticos e pedagógicos tendo em vista as necessidades específicas dos alunos e damos suporte pedagógico aos professores da sala regular para condução do trabalho pedagógico com os alunos, além de orientar familiares e responsáveis, mantendo parceria entre família e escola. Mediante o exposto e partindo das observações que foram sinalizadas, propomos formas de organização do ensino diversificadas mais eficazes para o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência associada a comorbidades e outras síndromes genéticas.

Palavras-chave: Metodologias. Educação Inclusiva. Espaços educadores.

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
CONHECIMENTO E
INSTRUMENTALIZAÇÃO - Liane Garcia
da Silva Gomes**

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciado por mim durante o curso de Educação Especial e Inclusiva ofertado pelo Ciecierj a profissionais da Educação do Estado do Rio de Janeiro. Pensando numa escola onde predomina a diversidade e em que os alunos precisam de uma atenção individualizada, pois cada um aprende a seu tempo, percebi a necessidade de buscar aperfeiçoamento no

meu aprendizado para melhor atender os alunos com necessidades educacionais especiais e os demais alunos. Sou professora de Ensino Religioso da rede estadual e cumpro alguns tempos como articuladora pedagógica auxiliando professores e alunos, o que me permite ter acesso a todos os alunos do colégio. No presente relato dei ênfase especial ao plano educacional individualizado (PEI), pois aprendi durante o curso que esse documento é indispensável para um bom atendimento aos nossos alunos com deficiência.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Formação continuada. Plano educacional individualizado.

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO DE ALUNOS COM
AUTISMO - Lidia Maria Sá de Sousa**

O atendimento educacional especializado deve ser realizado por um professor especialista; ele deve contribuir de forma efetiva fazendo uso de seu conhecimento sobre a Educação Especial Inclusiva, auxiliando e instruindo a escola a respeito de diversos aspectos que devem ter como fim abranger e potencializar a aprendizagem do indivíduo com autismo. Meu relato é sobre um aluno que atendi no ano de 2018 na rede municipal de Petrópolis, no Centro de Referência de Educação Inclusiva (CREI); Pedro tinha cinco anos e era aluno do



5º período da Educação Infantil de um centro de educação infantil também da rede municipal; frequentava o CREI no contraturno, como é previsto para o atendimento educacional especializado. O laudo havia sido fechado naqueles dias, seria necessário muito investimento ao receber o aluno; procurei acolher a família e aluno. As dificuldades eram muitas: na fala, na alimentação no controle das necessidades fisiológicas; após uma reunião entre professora especialista, orientação pedagógica e família, iniciamos um trabalho de habilidades básicas para pessoas com autismo. O trabalho foi de muita dedicação; pudemos concluir que o desenvolvimento de uma criança com autismo pode ser bastante interessante e desafiador; uma criança com autismo pode fazer coisas incríveis.

Palavras-chave: Atendimento educacional especializado. Autismo. Plano educacional individualizado.

RECURSOS VISUAIS PARA O ENSINO DE EQUAÇÃO DE PRIMEIRO GRAU EM AULAS REMOTAS - *Liliane Juliana de Oliveira Dias*

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar uma adaptação do recurso balança em animações de PowerPoint® nas salas de aula virtuais, sobre equações de primeiro grau ministradas a alunos do 7º ano

do Ensino Fundamental que, durante o período de pandemia, estiveram tolhidos de ir à escola e, portanto, igualmente tolhidos de receber o análogo recurso material. O relato também evidencia que o distanciamento físico não impossibilita a ludicidade da referida aula, tornando realizável o aprendizado de alunos com diferentes tipos de deficiência e levando-os a assimilar o conteúdo de forma clara e objetiva, a fim de garantir ao máximo e, dentro do possível, que um número considerável de alunos consiga atingir as habilidades propostas pela disciplina e, dessa forma, efetivar de maneira simples a desejada inclusão, não apenas de alunos com transtorno de aprendizagem como também de todos aqueles que têm qualquer tipo de dificuldade em relação à Matemática.

Palavras-chave: Equação. Recursos pedagógicos. Aulas remotas.

DE QUE MANEIRA O PROFESSOR PODE PROMOVER POSSIBILIDADES DE ACESSIBILIDADE PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS? - *Luciana dos Santos*

O presente trabalho apresenta uma proposta de compartilhamento de saberes docentes e práticas educacionais voltadas ao atendimento de alunos da Educação Especial, experiências voltadas às ações que visam à fomentação de



metodologias que resultem de forma positiva em adaptações pedagógicas na atualidade. O objetivo é contribuir com meus conhecimentos para a práxis cotidiana de outros docentes em suas atuações individuais, compartilhar com meus pares tais ações, a fim de estender o repertório de intervenções que possam ser reproduzidas no cotidiano profissional. Para tanto, foram compilados neste relato de experiência breves registros de vivências educacionais de resultados que poderão agregar valor aos docentes que atuam na área. Após a análise desses indicadores, percebe-se o quanto o compartilhamento de saberes pode contribuir na esfera educacional, fazendo-se presente como ferramenta importante na construção de uma nova perspectiva didática, pois o desenvolvimento, os avanços e a evolução das metodologias devem ser movimentos constantes e elaborados permanentemente, em que a superação e as melhorias voltadas à prática educacional não poderão estagnar. Constatou-se que ações dessa natureza representam um elo importante na interação entre esses profissionais; é, sem sombra de dúvida, um instrumento importante nessa nova perspectiva de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Educação Especial. Saberes docentes. Práticas educacionais.

EXCLUSÃO EDUCACIONAL ONTEM E HOJE - *Marcella Nani de Oliveira Machado*

Desde a Antiguidade, as crianças com deficiência eram expurgadas do convívio social, cabendo a elas a sentença de abandono, mutilação, exorcismo com flagelação, castigo e até morte. Na Modernidade ecoa uma visão ampla sobre as necessidades especiais dos alunos, em que políticas de Educação Inclusiva garantem a qualquer aluno, independente de suas condições, o direito de acesso e permanência no ensino regular, cabendo à escola a competência de garantir sua aprendizagem, mas ainda perduram as dificuldades para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; há inclusive o despreparo de professores e equipe escolar. A sociedade ainda absorve de forma muito tímida a causa da pessoa com deficiência e sua respectiva inclusão, muitos desconhecem as placas de acessibilidade e, apesar de políticas públicas para a Educação Inclusiva e absorção de jovens com deficiência no mercado de trabalho, muitos ainda permanecem sentenciados pela exclusão e bem aquém da garantia dos seus direitos.

Palavras-chave: Exclusão. Pessoa com deficiência. Escola.



EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA COM UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN E ALGUMAS ATIVIDADES ADAPTADAS - *Maria Alice Pinheiro*

Gallego de Freitas

A partir da ideia de que todo cidadão com deficiência tem direito de usufruir condições de vida o mais comuns possível, este trabalho tem o objetivo de apresentar o relato da minha experiência junto a uma criança com síndrome de Down que apresentava necessidades específicas. Suas especificidades, as atividades propostas a ela e os resultados alcançados são considerados sob a luz dos conhecimentos adquiridos no curso de Educação Especial e Inclusiva (EEI) da Fundação Cecierj, tendo em vista que compartilhar essa experiência de trabalho pode enriquecer as reflexões e as práticas de educadores.

Palavras-chave: Educação Especial e Inclusiva. Atividades adaptadas. Síndrome de Down.

O ENSINO NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA APRENDIZES COM TEA NO CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL - *Moises Pires Teixeira*

A escola atual tem recebido cada vez mais um público diversificado de alunos; contudo, o ambiente escolar e o processo de ensino-aprendizagem vêm se mantendo, na maioria das práticas, distantes das novas realidades

que os cercam. Sendo assim, pensamos em uma inclusão educacional que tem como objetivo, fundamentalmente, desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos que apresentam e enfrentam desafios não somente de sociabilidade, mas também de compreensão da realidade que os cerca no tempo e no lugar em que vivem, ou seja, como sujeitos capazes de pensar e de se situar historicamente. Nessa perspectiva, este trabalho vai ao encontro da necessidade de um ensino inclusivo de História e Geografia para alunos com transtorno do espectro autista (TEA) de espectro leve no contexto de isolamento social devido à pandemia de Covid-19 no ano letivo de 2020, cujo intuito é indicar um caminho, uma sequência didática com algumas possibilidades para que professores possam trabalhar os conceitos de tempo e espaço por meio de imagens, tendo em vista que esse recurso tem sido alvo de interesse do público específico já citado.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Inclusão educacional. Sequência didática.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ESTUDANTE AUTISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA - *Mônica Saide Martins Merhy*

O presente trabalho aborda um relato de experiência vivenciado no ano letivo de 2020 em uma escola pública no município de



Niterói/RJ, em tempo de pandemia da Covid-19. É a narração de uma prática pedagógica realizada para atender às especificidades de um aluno com transtorno do espectro autista que vive em área vulnerável, proveniente de nível econômico e social desfavorável, com família humilde sem acesso à internet. Mediante essa realidade, construímos um plano de ação com um trabalho colaborativo junto à pedagoga, professora regente, professor da sala de recurso e a professora de apoio educacional especializado; tendo toda a equipe da escola focada em produzir diversos recursos pedagógicos lúdicos e prazerosos, de baixo custo, favorecendo o desenvolvimento do sujeito aprendiz em várias áreas do processo educativo, com a família participando, transcendendo os desafios do distanciamento e fortalecendo a inclusão escolar tão importante para esses educandos.

Palavras-chave: Autismo. Adaptações pedagógicas. Recursos de baixo custo. Pandemia.

**DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:
DESPERTANDO UM NOVO OLHAR
SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL
INCLUSIVA - Naira Gisella Soares da
Cunha**

Este relato tem por objetivo instigar a reflexão sobre Educação Inclusiva na rede estadual do Rio de Janeiro, baseando-se na minha

experiência com um aluno com dificuldade intelectual (DI) e os caminhos percorridos, as estratégias aplicadas (apesar da minha falta de experiência); busquei embasamento teórico para realizar um trabalho de qualidade com o aluno D. Por entender que, apesar de todas as dificuldades que apresentava, o aluno era capaz de construir conhecimento, valorizando suas habilidades e competências para que fosse capaz de aprender, me dediquei a estudar e pesquisar para atender suas necessidades. Sabemos que a dificuldade de aprendizagem pode ter diversas origens, como emocional, social, cultural e cognitiva, entre outras. Mas também sabemos que o distúrbio de aprendizagem está ligado a “fatores pontuais e específicos, caracterizados pela presença de uma disfunção neurológica” (anormalidade patológica por alteração violenta na ordem natural). Dessa forma, é imprescindível que a escola esteja organizada, domine conhecimento sobre como atuar com Educação Especial Inclusiva, embasada nas leis, conhecimentos e paradigmas adequados (o que não era a realidade da minha unidade escolar). Então, só me restou buscar recursos que me ajudassem nessa empreitada para ter êxito na minha práxis.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Projeto autonomia. Inclusão.



INCLUSÃO E ENSINO REMOTO: UMA NECESSIDADE DE ADAPTAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS - *Rosana de Oliveira*

Alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais requerem algumas adaptações, como flexibilização e adaptação curricular, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra. Devido à pandemia da Covid-19, foi necessário o distanciamento social e conseqüentemente o ensino remoto, tornando as adaptações ainda mais necessárias e individualizadas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a importância de adaptações nas estratégias pedagógicas usadas para mitigar os impactos causados pela pandemia no processo de ensino-aprendizagem de um aluno com deficiência múltipla. Foram necessárias adaptações nas estratégias pedagógicas e flexibilização curricular durante as explicações do conteúdo, com as atividades e na forma de avaliação. Além disso, foi preciso fazer uso de aplicativos de mídia social e dos recursos de acessibilidade disponíveis no aparelho celular. Não foi intenção destacar o uso do celular, que, proibido até o momento em sala de aula, passou a ser uma ferramenta muito utilizada no processo de aprendizagem de muitos alunos neste momento de distanciamento social. As adaptações nas estratégias pedagógicas para esse aluno foram importantes para mitigar os

impactos causados pela pandemia da Covid-19 no seu processo de ensino-aprendizagem, pois possibilitou que tivesse acesso aos conteúdos e atividades de forma diferenciada e individualizada.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino remoto. Adaptações. Estratégias pedagógicas.

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - *Silvana Gomes Lins Batista*

Relato experiência que vivenciei, como professora da sala de recursos multifuncionais, atuando com alunos das séries finais do Ensino Fundamental, durante o período de atividades não presenciais, proveniente das conseqüências do distanciamento social por conta da Covid-19 em 2020. O objetivo é relatar como organizei as formas de contato para continuar atendendo remotamente os alunos. Este relato revela-se de grande importância não só por mostrar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais que atuam com alunos na Educação Inclusiva, mas especialmente por evidenciar a busca constante de um trabalho embasado nas teorias e práticas assertivas para atender o aluno nas suas necessidades e individualidades. As minhas ações aconteceram com base na troca de experiências com outros profissionais que vivem a mesma situação de busca de meios



para enfrentar desafios nunca vividos. A postura que adotei, com contato constante com meus alunos através do WhatsApp, permitiu manter uma relação de proximidade tanto com os alunos quanto com seus familiares, em que o vínculo com a escola não foi perdido. Os resultados obtidos são percebidos no dia a dia por meio das devolutivas, troca de mensagens e na constatação de que nenhum dos meus alunos deixou a escola nesse período.

Palavras-chave: Inclusão. Necessidades educacionais especiais. Ensino Remoto.

A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DIANTE DO DECRETO Nº 10.502/20 - *Silvia Elena da Costa*

Linhares

Este relato de experiência é resultante de trinta anos de convívio, lutas e conquistas como mãe de uma filha com múltiplas deficiências e das experiências docentes com alunos com deficiências. Na década de 1990, abri uma escola para que a minha filha e outras crianças tivessem o direito a uma educação inclusiva e ao convívio social, pois as escolas regulares recusavam matriculá-la. Pretende-se com este relato analisar a política de Educação Especial no Brasil a partir de vivências e experiências profissionais, discorrendo sobre o seu desenvolvimento, efetividade, contribuições para a inclusão e os retrocessos

contemporâneos, mediante o Decreto nº 10.502/20. O estudo será fundamentado em análise de documentos e referenciais normativos que contemplam as políticas públicas e experiências pessoais e profissionais. Conclui-se que houve avanços consideráveis para a política da inclusão, devido ao farto arcabouço legal e a atuação efetiva da sociedade em apoio a esses direitos, que na atualidade poderão sofrer graves retrocessos caso não seja revogado o decreto mencionado.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Decreto nº 10.502/20.

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PAIS E ALUNOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA - *Tatiana Paixão de Oliveira*

O presente trabalho traz como objetivo de estudo um breve relato de experiência com uma aluna de cinco anos que se encontra no pré-escolar, e que tem enfrentado dificuldades e barreiras para a realização das atividades remotas em tempos de pandemia. Utilizaram-se como fonte de pesquisa bibliográfica trabalhos desenvolvidos por diversos autores, destacando a Lei nº 9.394/96 (LDB), Araújo et al. e o plano de ensino individualizado (PEI). Na introdução trouxemos um breve resumo do ano de 2020, que trouxe grandes surpresas e desafios para a educação; no desenvolvimento



abordamos a experiência vivida durante esse período de isolamento social e aulas remotas, relatamos quais propostas vêm sendo sugeridas para amenizar as dificuldades enfrentadas pela aluna e sua família.

Palavras-chave: Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Síndrome de Arnold-Chiari. Atividades remotas.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. O APRENDIZADO - Tereza Maria da Silva Lucas

O presente relato abarca a explanação dos aprendizados possibilitados em meio ao trabalho realizado na Associação Pestalozzi, em 2019 e em 2020 com crianças com necessidades educativas especiais como transtorno do espectro autista, paralisia cerebral, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno bipolar etc. Justifica-se porque a prática em sala de aula é também instrumento de estudo, pode permitir a análise daquilo que foi realizado, checar os resultados obtidos e em meio à revisão indicar mudanças necessárias ou, ainda, a continuidade do trabalho, de modo a proporcionar a maior eficácia possível. O mesmo visa evidenciar os avanços que a prática pedagógica proporcionou aos discentes e à docente. Conclui-se que os aprendentes

seguem progredindo a seu tempo. Eles já manifestaram bons avanços. Outrossim, a educadora pode moldar sua prática pedagógica por meio de atitudes, a exemplo de observar mais os atendidos e ampliar os momentos de interação das maneiras que eles demonstravam ser mais reconfortante.

Palavras-chave: Educação especial. Ensino-aprendizagem. Prática pedagógica.

O ATENDIMENTO REMOTO NOS TRANSTORNOS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS E JOVENS MORADORES DE COMUNIDADES NO ENTORNO DO ITANHANGÁ (BARRA DA TIJUCA), NO RIO DE JANEIRO - Valéria Carneiro Mendonça

Fundada em 2005, no Rio de Janeiro, a ONG Instituto de Pesquisas Neuropsiquiátricas – Superação, um Abraço à Vida (SUAV) propõe-se ser um polo de assistência, pesquisa e ensino voltado à interface saúde/educação, cujas diretrizes estão direcionadas às estratégias de intervenção que envolvem a saúde na infância e na adolescência. Seu surgimento dá-se num contexto de extremada carência de serviços essenciais e especializados e da ausência de implementação de políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. Este trabalho



discorre acerca dos aspectos relacionais entre saúde mental e inclusão social, sob a ótica da assistência e da orientação às famílias com crianças e adolescentes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtornos do espectro autista e deficiência intelectual oriundas de comunidades periféricas e de territórios em conflito da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Todas as ações apresentadas estão dirigidas ao manejo de atendimento multidisciplinar, de forma remota, mostrando que mesmo em situações adversas é possível realizar o atendimento com vistas à promoção da inclusão.

Palavras-chave: Transtornos do neurodesenvolvimento. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Atendimento remoto.

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR AMPLIAÇÕES DE POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO ESCOLAR - William Scheidegger Moreira

O desenvolvimento de processos por mediações pedagógicas emerge no Brasil com maiores recorrências a partir dos anos 2000; todavia, a princípio, sem que pudessem contar com muitas pesquisas e(m) produções de conhecimentos sobre Educação que dirigissem suas atenções especificamente às singularidades dessas propostas. Hoje, as

mediações pedagógicas podem ser consideradas práticas escolares, “pró-inclusivas”, frequentemente adotadas por muitas de nossas instituições de ensino; nesse sentido, considero indispensável aos nossos contextos buscarmos por ampliações de debates, reflexões, pesquisas e discussões que dediquem suas atenções às potências, especificidades, intenções e possibilidades inerentes a essas propostas. Sob essas perspectivas, proponho esta pesquisa, que se dedica a refletir sobre o assunto, levando em consideração os enredos cotidianos escolares experimentados ao longo de uma experiência como profissional mediador, propondo, a partir de então, algumas possibilidades pedagógicas, conceptivas e práticas potencialmente cabíveis a esses processos, quando desenvolvidos em espaços de Educação Infantil.

Palavras-chave: Mediações pedagógicas. Inclusão escolar. Educação Infantil.